Diário de Lisboa

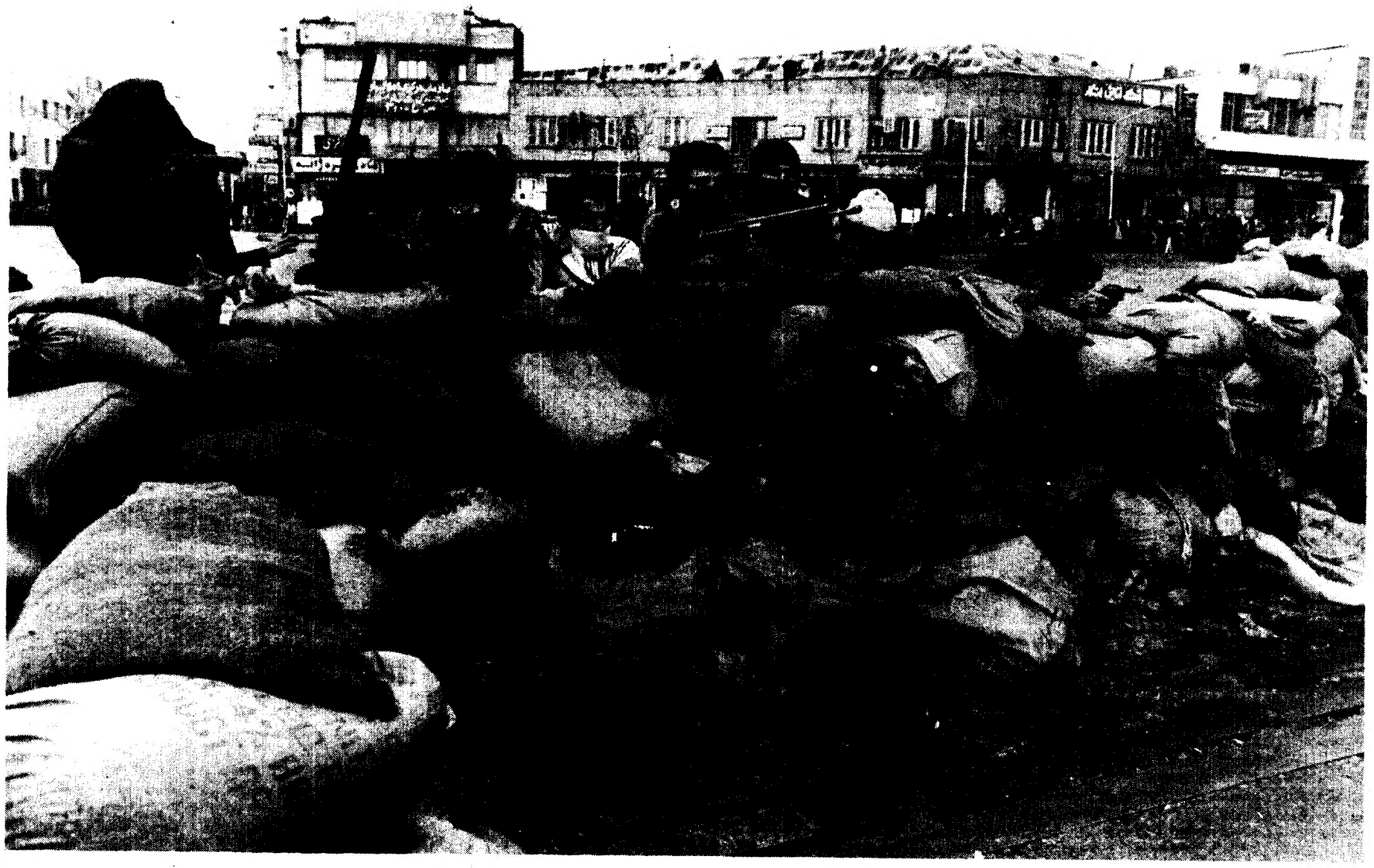
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1979
Sexta-feira
16
ANO 58.º
N.º 19 884
10$00

Justiça islâmica: quatro generais mortos no Irão

Após as barricadas vitoriosas da «batalha de Teerão», o povo iraniano desperta para uma nova vida. Amanhã será retomado o trabalho, paralisado há praticamente três meses. O novo poder começou, entretanto, a aplicar a justiça islâmica aos cúmplices do xá. Quatro generais (Nasiri, dirigente da polícia secreta SAVAK, Nadji, ex-administrador de Isphan, Rahimi, ex-administrador da lei marcial em Teerão, e Koschadad,ex-comandante dos «rangers») foram ontem julgados em tribunal islâmico extraordinário pelos crimes de tortura e massacre contra o povo iraniano. Condenados à morte, foram imediatamente executados. Os seus bens foram confiscados, o mesmo acontecendo a todos os bens móveis e imóveis que a família imperial deixou no país.

Pág. 15



Manter preços do pão está nas mãos do Governo

Enquanto o patronato do sector insiste em «novos preços» para o pão, parece prematuro dizer-se que este produto vai aumentar: segundo uma fonte próxima do Ministério do Comércio e Turismo o Governo terá mais que uma alternativa para atender a essas crescentes exigências, visíveis em comunicados vindos a lume na Imprensa.

Continua na pág. 24

TLP: GREVE ACABOU, NEGOCIAÇÕES RECOMEÇAM

Pág. 24

Uma homenagem ao grande cineasta Jean Renoir, falecido esta semana, e um «Inquérito Sobre a Estrada que se está a construir diante da Escola», realizado pelos alunos da escola Cento e Vinte, de Lisboa, são os temas dominantes do número de hoje do Sete Ponto Sete. O suplemento inclui os seus habituais roteiros de cinema, teatro e televisão.

PLANO DO LNEC É ENTREGUE EM MARÇO

Regularização do Tejo só evita uma cheia de 20 em 20 anos

Parece ironia, mas não é. Nem sequer Santa Bárbara tem seja o que for a ver com isto: está praticamente concluído e deve ser entregue em Março à Direcção-Geral de Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos o Plano Geral de Regularização do rio Tejo.

Trata-se de um estudo destinado, acima de tudo, a defender dos malefícios das inundações cíclicas cerca de 70 mil hectares de zona aluvional, possibilitando, por outro lado, transformar em áreas de regadio extensas zonas de sequeiro: os chamados «terraços do Tejo». Mas só prevê uma cheia de vinte em vinte anos...

O estudo foi encomendado em 1970 à Hidrotécnica Portuguesa e reparte-se por três fases: a primeira, de «estudos prévios», com recolha e análise de elementos, foi completada em 1971. Seguiu-se o «esquema geral», fase que já permitiu apresentar uma primeira solução. Foi entregue à Hidráulica em Dezembro de 1973 e mereceu, em 1975, parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas. A fase derradeira, «plano geral», arrancou em fins de 1975 e estará concluída dentro de dias.

Curioso é referir que, já na fase de «esquema geral», sabendo a empresa que os estudos seguintes seriam necessariamente morosos, definiam-se duas zonas prioritárias para a concretização dos correspondentes projectos. São precisamente a zona da foz do Sorraia e a área da Golegã, Pombalinho e Azinhaga, correspondentes aos terminais dos rios Almonda e Alviela, regiões que são das mais duramente afectadas pelas inundações, como aconteceu na catástrofe de há dias.

O Plano de Regularização do Tejo abrange a construção de diques e colectores de encosta, uma rede de enxugo das zonas baixas e um sistema de rega para a região aluvional e os já referidos «terraços do Tejo». Pretende-se impedir, com as obras mencionadas, em primeiro lugar, a entrada das águas nas zonas baixas, canalizando-as directamente para o Tejo.

O Plano está concebido e dimensionado para controlar cheias com probabilidades de ocorrência uma vez em mais de 20 anos. Um maior prazo de probabilidades acarretaria um peso económico desmesurado, de acordo com os técnicos da Hidrotécnica Portuguesa.

De qualquer modo – acrescentam-nos – a população ribeirinha terá de continuar a viver e conviver com as cheias. E estas serão tanto mais controláveis quanto melhor ordenada for uma planificação geral, evitando distorções que poderão advir (e já advêm), por exemplo, da instalação, em locais adequados, de unidades industriais ou até de serviços públicos.

Mas, para quando a materialização deste plano, cuja origem vem já das calendas gregas? Se tivermos em conta que o estudo relativo ao Vale do Sorraia foi concluído em Março de 1977 e ainda se mantém no papel, por falta de verba, julgamos que está tudo dito...

"DL" ouve presidente da Câmara de Santarém

FRANGOS E LEITE PODEM DESAPARECER DO MERCADO

Págs. centrais

ENSINO

AS CARREIRAS DOCENTES Estatuto do Ensino Superior em breve no Conselho de Ministros

O estatuto da carreira docente universitária será discutido numa das próximas reuniões do Conselho de Ministros, anunciou o secretário de Estado do Ensino Superior, Arantes e Oliveira.

Além dos assistentes, que no caso de serem doutorados, são automaticamente contratados, como «professores assistentes», o novo estatuto inclui ainda as categorias de «professor associado» e «professor titular».

Para a primeira categoria poderão entrar, depois de um concurso documental, todos os «professores assistentes» com mais de cinco anos de experiência lectiva.

A passagem ao último grau, onde se fundem, sem perda dos direitos adquiridos, as actuais categorias de «professor extraordinário» e «professor catedrático», far-se-á também por concurso, depois da agregação de três anos como «professor associado».

«O novo estatuto» – afirmou ainda Arantes e Oliveira no final da sua visita às novas instalações da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa – «garante a estabilidade de emprego no Estado aos assistentes, os quais, de resto, poderão vir a ocupar, mesmo sem se doutorarem, posições permanentes no ensino Superior de Curta Duração».

«Empenhado em abrir as portas das escolas a todas as competências», o diploma que o Conselho de Ministros irá brevemente apreciar «concede a possibilidade de serem contratados, como equiparados, elementos cuja actividade principal seja exercida fora da universidade».

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

JSD ganhou a primeira volta mas na 2.ª tudo vai mudar

A lista D, social democrata ganhou a primeira volta das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra. Em segundo lugar ficou a UEC com 1240 votos; em 3.º a UDP (E) com 712; em 4.º a Juventude Socialista (C) com 507 e em último o MRPP (A) com apenas 83 votos.

A história repete-se. Tal como no ano passado, a JSD obteve, na primeira volta, o maior número de votos seguida da UEC. Na segunda volta, que este ano se realiza no próximo dia 21, a maior parte dos votos da Juventude Socialista e UDP deverão ser canalizados para a lista B. Por isso, a vitória (mais uma vez) da esquerda na Associação Académica de Coimbra está à vista.

ESQUERDA VENCE EM CIÊNCIAS

A lista «A» («por uma associação de todos os estudantes, unida, forte e apartidária») venceu ontem as eleições para a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências do Porto, arrecadando 53 por cento dos votos entrados nas urnas (386). Ds 1033 estudantes inscritos votaram 733, ou seja 71 por cento, o que corresponde à maior percentagem de votantes até hoje registada naquela escola.

A lista «B», apoiada pela JSD e JC, obteve 299 votos. Abstenções: 40. Votos nulos: 8.

DEPOIS DE REESTRUTURAÇÃO

Exames «ad hoc» 1979/80 marcados para Maio

Os exames «ad hoc» para acesso ao Ensino Superior, destinados aos indivíduos com mais de 25 anos de idade, que pretendam frequentar o Ensino Superior, não dispondo no entanto, das adequadas habilitações de acesso, encontram-se em fase de revisão e reforma baseadas na experiência dos anos anteriores e na recente alteração das condições gerais de acesso ao Ensino Superior, com a criação do Ano Propedêutico.

Assim, prevê o ministério que no decurso do mês de Março possa divulgar as normas gerais a que os mesmos estarão sujeitos. Os exames respeitantes ao ano lectivo de 1979/80 estão previstos para o mês de Maio próximo.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CI para a Imprensa denuncia «campanha anticonstitucional» contra Conselhos de Informação

O Conselho de Informação para a Imprensa, na sua última reunião, ontem efectuada, entende haver uma «campanha anticonstitucional que visa pôr em causa o papel dos Conselhos de Informação social estatizada, face ao Governo e à administração pública».

Esta posição resultou do debate havido sobre o tratamento dado pelo jornal «A Capital» (em 16-1-79) à reunião do Conselho para a RDP de 13 de Janeiro. O Conselho de Informação para a Imprensa – diz o comunicado final da reunião – «criticou a forma como 'A Capital' se referiu ao assunto, considerando-a tendenciosa e contrária ao rigor e objectividade da Informação».

O conselho aprovou (PS, PCP e UDP a favor e PSD e CDS abstendo-se) uma moção que expressa apreensão «por esta conjugação de irregularidades nas páginas de «A Capital».

O Conselho decidiu com o voto contrário do seu presidente, Rui Pena, solicitar ao director de «A Capital» esclarecimentos sobre o afastamento da crítica teatral daquele vespertino, Maria Helena Dá Mesquita. Esta decisão terá tido por base uma petição apresentada ao Conselho pela Associação Portuguesa de Críticos.

O Conselho – afirma ainda o comunicado final – «iniciou a discussão sobre a indigitação pelo Governo de novos membros (Carlos Moreira do Amaral e José Macedo e Cunha) para o Conselho de Gerência da EPNC, deliberando aguardar a resposta do ministro da Comunicação Social à moção aprovada, na sessão de 8-2-79, sobre as razões que levaram à exoneração do tenente-coronel Pedroso Marques e à sua substituição».

Lembre-se, a este propósito, que o ataque aos CI's parte também do ministro Proença de Carvalho, quando, por exemplo, em entrevista concedida ao mesmo vespertino, declara, em tom crítico, que, nos últimos tempos, os Conselhos de Informação se «arvoraram numa espécie de tribunais».

Carteira Profissional «dentro de poucas semanas» – segundo Proença de Carvalho

Legislação sobre a Carteira Profissional e o Estatuto dos Jornalistas será publicada «dentro de poucas semanas» – afirmou Proença de Carvalho, titular da pasta da Comunicação Social, ao longo de uma entrevista concedida a «A Capital».

Pronunciando-se sobre a Imprensa estatizada, o ministro declara que «quando se fala em controlo de Estado não se fala de controlo do Governo ou de qualquer outro órgão de soberania» – e defende que a crítica da Imprensa estatizada deve respeitar os princípios fundamentais e os fins do Estado». Adiantaria ainda que a reestruturação da Comunicação Social estatizada deverá atender à rentabilidade e implicará uma orientação «no sentido de colocar as empresas respectivas em situação de concorrência leal com os meios de comunicação social privados».

Sobre «O Século»:

«A questão que se nos póe, é praticamente, a de encerrarmos definitivamente a empresa ou de vender parte do património ao sector privado. Suponho que são as duas únicas hipóteses que estão em causa e o Conselho de Ministros irá decidir por uma delas».

RTP/Madeira: Jardim (afinal) deseja um CI...

Pontos susceptíveis de causar polémica constarão do relatório que o Conselho de Informação para a RTP vai apresentar à Assembleia da República sobre a visita que acaba de fazer à Madeira.

Entre esses pontos, o mais assinalável parece ser o referente à anulação do recente concurso para a admissão de novos elementos para o Departamento de Informação da RTP/Madeira.

O grupo de trabalho do CI, constituído por Oliveira Rodrigues (PS), Vera Spiegel (CDS), Corvelo Rodrigues (PCP) e Eduardo Miragaia (UDP), em encontro «muito cordial» (segundo a ANOP) com Alberto João Jardim, foi por este informado do seu interesse em que seja criado na Madeira um organismo de estrutura semelhante à do Conselho de Informação.

CA da RDP tem novo alvo: a Comissão de Trabalhadores

A nova Comissão Administrativa da RDP, tem um novo alvo de ataque: a Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão.

Numa recente «Ordem de Serviço», a CA entendeu pôr em causa a existência da CT, afirmando que a sua existência não está prevista no «Estatuto de Excepção».

O texto da referida «Ordem» convida os trabalhadores, «se assim o entenderem», a elaborarem novos estatutos ou regulamentos para a CT ou Assembleia Geral de Trabalhadores, «de acordo com a legislação em vigor».

Os trabalhadores, no entanto, decidiram lutar pelo prosseguimento dos seus órgãos eleitos.

"Abril" promove debate

No próximo dia 22, no Centro Nacional de Cultura, às 21 e 30, terá lugar um debate promovido pela revista «Abril» em que participarão as revistas «Raiz e Utopia» e ainda «Seara Nova».

No decorrer do debate serão colocadas questões relacionadas com o papel cultural que deverá ser desempenhado por estas revistas e ainda outras questões relacionadas com o aspecto financeiro, técnico-administrativo e veiculação das questões políticas e sociológicas.

Pretende-se ainda com este encontro clarificar a definição de esquerda e de socialismo e do modo como deverá processar-se o diálogo com os organismos culturais e as associações.

«União de Agricultores»

Foi lançado o mensário «União de Agricultores», publicação próxima da política agrária defendida pelo Partido Socialista, tendo na sua direcção Manuel da Costa, ex-governador civil de Évora.

No primeiro número do jornal «União de Agricultores» destacam-se diversos artigos sobre os problemas dos pequenos e médios agricultores, nomeadamente o arrendamento rural e a previdência e ainda uma homenagem ao professor Henrique de Barros.

A Reforma Agrária aparece focada dentro da perspectiva do PS: no artigo sobre a matéria fala-se da entrega das reservas aproveitando, para caluniar as UCP's que não pertencem à chamada COLBA (União de Cooperativas Livres do Baixo Alentejo), organização, que existe sobretudo na cabeça de algumas pessoas que frequentam a rua da Emenda...

Absolvido «Diário de Coimbra»

O «Diário de Coimbra» foi absolvido da acusação de «injúrias ao Conselho da Revolução».

O processo, instaurado pelo Ministério Público, fundamentava-se no teor de um artigo intitulado «Charais, o Absoluto», inserto na edição de 10 de Maio do ano passado.

A sentença, nos considerandos, afirma não se ter verificado «a violação de normas que garantem a objectividade e a verdade da Informação».

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979, pelo período de:

☐ 3 meses (565$00)

☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

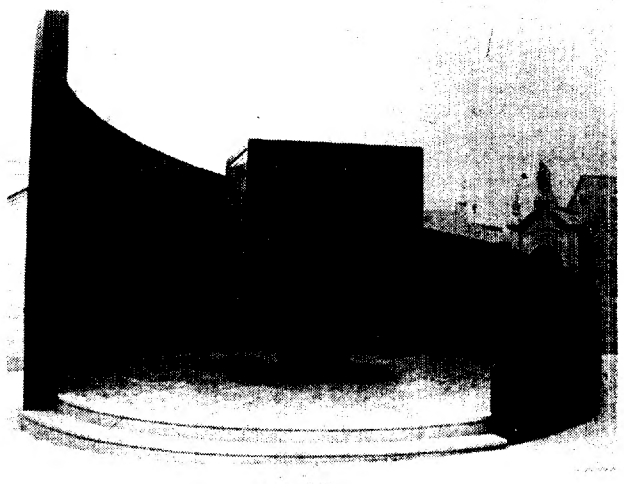
O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto



A Comissão Promotora da Trasladação para Portugal dos mortos do Tarrafal, promove no próximo domingo, às 15 horas, no cemitério do A1lto de S. João, uma homenagem àqueles antifascistas, por ocasião do primeiro aniversário da vinda das urnas daquele campo de concentração.

O embaixador em Lisboa, da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, esteve ontem reunido em Belém, com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, numa sessão de trabalho – segundo refere uma nota do Palácio presidencial. Aquele diplomata avistara-se antes com o Primeiro-Ministro, Mota Pinto, em mera visita de cumprimentos.

O pintor, e professor das Belas-Artes, Rogério Ribeiro, profere esta noite, na Associação de Amizade Portugal-URSS, uma conferência subordinada ao tema «Arménia: da actualidade de uma arte milenária».

Azeredo Perdigão anunciou em conferência de Imprensa, em Macau –, onde se encontra com Pedro Tamen, há cerca de duas semanas – o início de um intenso sistema de intercâmbio cultural entre o Governo daquele território e a Fundação Gulbenkian. Esta fundação pensa organizar já em Outubro deste ano, em Lisboa. uma quinzena de Macau com exibição das obras do Museu Luís de Camões (Macau) e danças típicas chinesas. Ou seja, vamos ver, entre outras, as danças do Leão e do Dragão.

Estefânia Aldaba-Lim, adjunto do secretário-geral das Nações Unidas, chega depois de amanhã a Lisboa para tratar de diversos problemas relacionados com as comemorações do Ano Internacional da Criança. Estefania Lim, que no seu país (Filipinas) presidiu à comissão para o bem-estar das crianças, será recebida por Mota Pinto e pelo presidente da Comissão da Condição Feminina. Na terça, está prevista uma conferência de Imprensa, no plácio Foz.

FOLHETIM ARTÍSTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

HÁ TRINTA ANOS, O SURREALISMO

Faz agora trinta anos tinha já fechado, a 31 de Janeiro, a exposição do Grupo Surrealista de Lisboa, aberta a 19 na Travessa da Trintade, e a 15 de Fevereiro estreava-se no Politeama e no Capitólio um filme documentário da semana que dava conta do estranho acontecimento, entre outros mais correntes; na véspera publicara o «Diário de Lisboa» uma entrevista redactorialmente intitulada: «Os surrealistas dizem-nos os seus propósitos e atitudes perante as tendências reveladas nos domínios da arte moderna.»

Era de mais ou menos isso que se tratava no texto que os entrevistados tinham preparado, deixando a «cabeça» da entrevista ao redactor simpaticamente encarregado de tal. Ele classificou-nos (permita-se ao folhetinista de hoje lembrar-se no conjunto dos seus amigos de então, e alguns de sempre) de «aguerrido areópago», o que era gentil, e, depois de se dar conta de que a exposição fora acontecimento discutido, e de que o surrealismo existia mesmo por

Ribeiro dos Santos, um velho lutador do «DL»

esse mundo fora, pegou no texto fornecido com empenho para um jornal que era, no panorama português, o mais conveniente a assuntos destes que exigiam independência política (raríssima) e alguma limpeza de miolos – talvez ainda mais rara. Foi o José Ribeiro dos Santos, velha figura do «Diário de Lisboa», a interessar-se pela coisa.

O texto fora cuidado para passar às malhas da censura que um conflito havido no Governo Civil, antes da inauguração da exposição, por via do manifesto de propaganda anti-salazarista (recorde-se que era momento das eleições presidenciais de Norton de Matos contra o candidato oficial, já não sei quem) que queríamos pôr na capa do catálogo (falava em «22 anos de medo» e dizia que era «absolutamente necessário votar contra o fascismo»), não deixara de alertar – com as ameaças consequentes do funcionário que me atendeu, de uma ida lá dos adeptos do candidato oficial para escavacarem tudo.

Não foram, nem os heróis da Legião nem a miudagem da Mocidade, mas corria que haviam de ir – e ainda recentemente, numa revista italiana que dedicou um número ao surrealismo em Portugal, um investigador leviano afirmou que a exposição fora fechada pela Polícia e presos os expositores. Acho que todos eles haviam de ser presos algum dia, mas por outras razões e ocasiões. Apenas houve quem, pouco depois, tivesse de dizer na PIDE porque é que fizera parte do Grupo. Na altura porém, a exposição foi pacífica, embora estivessem turvos os ares e muito assustados os poderes públicos nesses princípios de 49.

Texto cuidado, disse, e tratado nos passes de capa habituais para os censores marrarem ao lado. Ele não deixou, no entanto, de ser colhido, aqui e acolá – ou, até, de antemão, pela prudência do redactor, que limou alguma aresta, deixando o Sade (que a censura não sabia quem fosse; nem mais de meia dúzia de pessoas na terra...) mas tirando a política. E logo este jogo de palavras, bem «signé» O'Neill, que marcava entre as linhas de influência da teoria surrealista, os nomes de Karl Marx e de Engels, antes de vierm os de Heraclito, Descartes (insistência minha...), Sade (também),

Continua na pág. 4

O VENTO DOS PIRENÉUS

Na edição de «Le Monde» do dia 28 de Abril de 1978, foi publicado um apelo para uma iniciativa de «união de esquerda na base». Firmavam esse apelo militantes socialistas e comunistas de Sceaux. Nomes, para nós, desconhecidos. De Abril de 1978 a Fevereiro de 1979, a ideia caminhou. E novamente em «Le Monde», edição de 8 de Fevereiro, os militantes de Sceaux dão conta da sua experiência e reafirmam uma decisão: a de procurar na base, na acção comum contra os golpes baixos do Poder, no trabalho em conjunto, uma redifinição de um «programa comum»; a de não confiar a promoção da unidade e a sua defesa aos contactos e às conversações entre estados-maiores; a de não limitar a combinações na área do governo, ou a «um contrato de legislatura», a cooperação para um projecto de transformação nacional e social.

O apelo teve eco. Mas o contexto, dizem os democratas de Sceaux, não foi favorável. Os «aparelhos partidários» não se mostraram sensibilizados para aceitar a iniciativa da base. E, contudo, para a «esquerda», o apelo à união renova a esperança. Apesar de não vigorar um «programa comum», mantém-se viva uma corrente popular que confia na **união**, que procura a **unidade.**

Para os militantes socialistas e comunistas de Sceaux: «na situação dramática actual, partido algum poderá pretender por si só dar-lhe solução, nem isolado poderá impor as suas soluções e o seu programa». Como exemplo negativo citam a «recusa da união das forças populares», por parte do Partido Socialista Português. («Le Monde», 8 de Fevereiro de 1979, pág. 2).

Os problemas concretos das populações exigem uma acção comum de natureza positiva e de continuidade assegurada, e não apenas a convergência no protesto ocasional. Dizem os democratas de Sceaux: «É impensável que se desenvolva uma campanha racista de reabilitação do nazismo sem que ela suscite uma vigorosa resposta comum de todos quantos estão apegados à democracia e à paz.»

Nos dois planos, no da procura de soluções para os problemas do povo e da Nação e no da acção comum antifascista, esta voz que vem de França tem eco entre nós. Não podemos abandonar à «inteligência» e à iniciativa dos estados-maiores a decisão e a diligência no sentido de encontrar um caminho comum para o movimento democrático de base.

No Partido Socialista Francês a preocupação da acção comum de classe, tem conduzido a reflexões que deveriam ser divulgadas entre nós. Um curioso livro de Jean-Pierre Chevènement («Les socialistes, les communistes et les autres», ed. Aubier – Montaigne) foi publicitado com a frase: «A história da esquerda desunida deve servir a união da esquerda».

Diríamos que entre nós, também, a crítica dos factores de desunião deverá ser feita, não para perpetuar separações e ressentimentos, mas para rasgar o caminho da convergência e da unidade. De nada vale renovar os erros e insistir nos agravos. O tempo é inexorável. Aos problemas de hoje não se responde com o discurso de ontem, com os argumentos de ontem. A lição da experiência só é válida desde que não se converta numa grilheta que nos prende ao passado e nos impede de avançar. A razão ganha poderá perder-se repetindo, na conjuntura nova, os antigos argumentos.

Ninguém poderá assacar ao socialista François Mitterrand, ao homem que reconstruiu o Partido Socialista Francês, ao dirigente que transformou o partido decadente de Guy Mollet na grande força democrática e operária que hoje é, seguidismo ou ternura em relação aos comunistas franceses ou abandono de espaço político a grupos e patrulhas de «esquerda». E, embora culpando a direcção do PCF quanto às dificuldades que França vem experimentando a «união da esquerda», François Mitterrand afirma: «Mas a realidade profunda que exprime a união das forças populares, tradução política da frente de classe dos trabalhadores em luta contra a exploração a que estão submetidas, continua a ser fortemente sentida pelas massas...» Para François Mitterrand, quaisquer que sejam os obstáculos, a união continua a ser uma necessidade. (Veja-se «Un grand parti pour un grand projet», texto entregue ao «comité» director do PS em 11 de Fevereiro de 1979, referido por «Le Monde» de 13 de Fevereiro, pág. 8).

François Mitterrand considera que: «A ideia de compensar a ausência comunista por um agrupamento indistinto em que estariam misturados partidos, associações, sindicatos – e quais? – para definirem, em conjunto, objectivos de governo não é desejável nem realista». E repele, igualmente, «a hipótese de um isolamento voluntário que conduziria o nosso partido a não concluir alianças nem à direita nem à esquerda, a só contar para chegar ao Poder, com as suas forças e eventual neutralização dos seus rivais, não conduz a coisa alguma, a não ser fornecer uma estratégia intermediária para uma aliança de direita».

A lusitana apologia do «partido-charneira», sem alianças, nem à «esquerda», nem à «direita», conduziu, como todos se lembram à «aliança de facto» e à partilha da «área governamental» com o CDS. O que só foi possível porque no domínio da estratégia os objectivos eram nebulosos e concessivos. O Partido Socialista adiava o socialismo para conciliar boas vontades à «direita», vinculado a uma vocação de «charneira», entendida não como uma possibilidade de promover o avanço social e político das massas populares, mas como uma orientação conciliadora, recuperadora dos elementos e dos grupos anti-socialistas.

A clareza da atitude política de François Mitterrand deriva da sua posição socialista, da sua orientação «de classe». Para ele, o socialismo não é uma retórica um utopismo generoso, uma fidelidade romântica aos ideais da juventude, mas uma «opção política» e um «alinhamento de classe». Para ele, o governar não é um exercício de tecnocratas, mas a tomada de posições para um combate de fundo no qual se considera já vencedor.

Observando a economia da França – e da Europa – Mitterrand nota que: «Em numerosos sectores da nossa vida económica, o mercado deixou de existir. Nalguns pontos, ele só em parte regula as trocas. Sem negar o papel que continua e continuará a desempenhar lá onde se mantenha uma real pluralidade de empresas, nós pensamos que as grandes orientações nacionais e regionais devem ser determinadas pela confrontação dos interesses, das necessidades e das aspirações democraticamente debatidas a todos os níveis e não ao arbitrío daqueles que, sociedades multinacionais e senhores da banca, exercem, a coberto do mercado um poder sem partilha. Romper com a omnipotência do mercado e sua lógica de lucro marcará a primeira ruptura.»

Esta primeira ruptura fundamenta uma estratégia e liberta François Mitterrand do respeito provinciano pelas «leis económicas», apresentadas como «leis cosmológicas», que a «direita» (e o seu pessoal: tecnocratas, gestores, quadros) valoriza como «princípios eternos», e que são apenas «princípios de gestão do sistema capitalista».

A formação política (socialista) de François Mitterrand leva-o a afirmar: «é normal que as medidas sociais do nosso programa estejam em contravenção relativamente às leis económicas que nos querem fazer admitir...»

A este «irrealismo», a esta «heresia» – porque é de François Mitterrand – demos-lhe, sem temor, livre curso. Que o vento dos Pirenéus varra o Pavilhão dos Desportos por fora e por dentro, nos dias do Congresso Socialista e desfaça as muitas teias de aranha.

PODER LOCAL

"Não aplicar a Lei das Finanças é violar a Constituição"

— afirma Torres Vedras cidade

Como se sabe, Torres Vedras passou de vila a cidade. Uma coisa, no entanto, é certa: muitas vezes não são ascensões que resolvem os problemas. E, assim, vemos que a nova cidade continua manietada pelos mesmos obstáculos que já a tinham «travado» enquanto vila.

Ouçamos a vereação:

«Desde o início do nosso mandato, generalizou-se a ideia de que o novo regime de Finanças Locais era uma pedra essencial para a construção do novo poder local. Mais que uma esperança tem sido por todos nós uma certeza que o poder local não se poderia dignificar, desenvolver a contribuir profundamente para a melhoria das condições de vida das populações sem profundas alterações no regime de finanças locais herdado do passado.»

«Aspiração generalizada das populações...»

«Sim. Ao tomarmos, por várias vezes, em reuniões da Câmara, posição quanto à questão das finanças locais, estávamos seguros de que interpretávamos e nos fazíamos eco de uma aspiração generalizada de eleitores e eleitos do nosso concelho».

Elevada a cidade, Torres Vedras viveu uma grande festa. Depois vieram as preocupações... A não aplicação da Lei das Finanças Locais é um quebra-cabeças para o Executivo da nova cidade

TORNAR INVIÁVEIS ACÇÕES DE COMPADRIO

«A Lei irá resolver todos os problemas...?»

«Estamos conscientes de que a Lei das Finanças Locais, aprovada em Outubro pela Assembleia da República, não vai, por si só, resolver todos os problemas da Administração Pública, nem tão pouco a transformará numa máquina de funcionamento eficaz e democrático ao serviço das populações.»

«Mas então..»

«Mas com esta Lei, a autonomia das estruturas locais representativas das populações começa a ser uma realidade. Inviabilizam-se, no essencial, eventuais acções discriminatórias e de compadrio na distribuição dos dinheiros públicos. Isto, como é óbvio, autonomiza as populações...»

«Outras melhorias com a introdução da Lei...»

«Simplificam-se, por exemplo, e desburocratizam-se seriamente, os fluxos financeiros entre a administração central e as autarquias. Introduz-se, também, uma relativa racionalidade na fixação do montante de verbas de cada município. Possibilita-se, através do conhecimento antecipado dos recursos disponíveis, a programação da actividade autárquica.»

«E que mais...?»

«Aumentam-se significativamente os recursos globais dos municípios e a participação do Poder Local nas despesas públicas. É dispensada a aprovação tutelar de actos das autarquias nos casos em que a tutela era associada à concessão de subsídios e comparticipações.»

«Já é bastante...»

«É. Mas há mais. É fixado um montante mínimo de participação das freguesias nas receitas municipais. Consagra-se, enfim, o princípio da sua distribuição segundo critérios equitativos.»

PREOCUPAÇÃO

«Há, no entanto, uma certa preocupação...»

«Há. É com grande preocupação que nos inteiramos que o Governo debate em Gabinete a Lei das Finanças Locais, no sentido de negociar a sua não aplicação total ou parcial em 1979.»

«Isso não se assemelharia a uma violação da Constituição...»

«Lá iremos a essa interpretação... Seria gravíssimo, que, após dois anos, fossem iludidas as expectativas de dezenas de milhares de membros dos órgãos do poder local, que querem honestamente cumprir eficazmente as funções para os quais foram eleitos pelo povo. Se isso viesse a acontecer, estaria a ser, uma vez mais, adiada a satisfação de necessidades básicas das populações. Estaria a não ser cumprido um diploma legal aprovado por unanimidade na Assembleia da República e promulgado pelo Presidente da República. Estaria efectivamente a ser violada por omissão a parte da Constituição relativa às finanças locais...»

«Que atitude tomar...?»

«Já em Dezembro de 78 esta Câmara, ao aprovar uma moção (por unanimidade...), considerou a necessidade de normas indispensáveis à garantia da regulamentação e execução da Lei. Entre elas, tem especial importância a delimitação das atribuições e competências de cada um dos níveis de Administração Pública, que deveria resultar de uma análise global dos problemas em causa, segundo um processo que garanta a definição harmónica das responsabilidades e áreas de actuação entre a Administração Central e a Local, e nunca uma tentativa de sufocar através de excessivas atribuições o funcionamento das autarquias locais».

Por tudo o que atrás foi expresso, a Câmara Municipal de Torres Vedras, em recente reunião, «considera que é possível, necessário e urgente aplicaçar a Lei das Finanças Locais em 1979, tal como a própria Lei dispõe e exige, sob pena de se violar a Constituição da República Portuguesa».

Há trinta anos o Surrealismo

Continuação da pág. 3

Freud, Rimbaud e Lautréamont. O outro areópago, digamos... Apenas acontecia que, sendo taxativamente interdito em letra de forma o nome do Marx (lâmpada vermelha logo acesa no rabo do censor de serviço), o O'Neill o transformou em verbo – e ficou: «Marque-se Engels, toda a corrente de pensamento, etc.». Mas não ficou – e lembro-me do Ribeiro dos Santos a dizer-nos, com o olho risonho e céptico: «Não queriam mais nada?...»

Não deixámos por isso de ser marcados por ambos, mas numa heterodoxia que deu questões e zangas com outros marxistas mais obedientes à linha política – e verdade é que ainda hoje, trinta anos passados, há ecos disso. Sendo também verdade que alguns dos expositores de então vieram a entrar na dita linha, que era dura, e durou...

... Na altura, porém, o surrealismo português foi o que foi: um protesto e um clamor contra a grande miséria da vida nacional, no seu aspecto moral, de censuras, legiões e «pides», medos e interdições, tacanhez e delação, numa estupidez imensa, prepotente nos seus interesses, cobarde nas suas perseguições. «Liberdade cor de homem», na frase de Breton, queria dizer esse protesto sem tréguas nem arranjos. Difícil, decerto, no «tempo de desprezo» então vivido. Reflectir hoje no caso pode ser exercício útil, avivando a memória dum País que tende comodamente à amnésia sociocultural.

O grupo surrealista dum lado, outros surrealistas por outro, duas exposições se seguiram, a de Janeiro e a de Junho, mais polémica esta, em desavenças sempre pessoais e nem sempre confessáveis. A aventura, colectivamente, deu o que tinha a dar, e foi pouco, para além da atitude inicial; individualmente, porém, deu uma dezena de pessoas – o que, aliás, não é nada mau, numa população de nove milhões de habitantes.

Pessoas poetas (que são ou foram o O'Neill e o Cesariny) e pintores (que foram ou são o Vespeira e o Azevedo e o Calvet e o Cruzeiro e o Moniz) – e mais o António Pedro e o Dacosta, que vinham de trás; e o Lemos que irá para a frente, numa emigração que lhe foi necessária.

Três anos depois (há vinte e sete portanto) este Lemos com o Azevedo e o Vespeira fizeram outra exposição que definitivamente garantiu a entrada do imaginário na arte portuguesa do após guerra. Ou seja a entrada da liberdade – de que já mais uma (e meia) geração beneficia, por outros caminhos do seu e nosso necessário desvairo.

Remodelações na rede eléctrica de Alijó

No concelho de Alijó, vão ser efectuadas importantes remodelações da rede eléctrica, designadamente em Alijó, Carlão, Vilar de Maçada, Cabedo e Castedo – revelou o presidente da Câmara daquele concelho, Paula Cardoso.

O mesmo informador acrescentou que o empreendimento está orçado em mais de 30 mil contos.

BALANÇA COMERCIAL

Aumentam os défices com a CEE e EUA

A balança comercial portuguesa registou um défice de 117,6 milhões de escudos, no período Janeiro - Novembro de 1978 (213.400 milhões de importações e 95.800 milhões de exportações) informa o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Este défice é 18,9 por cento superior ao registado em igual período de 1977 (98,9 milhões de contos). Os dados agora divulgados são provisórios.

Por grupos de países, o maior défice registou-se nas trocas com o Mercado Comum (41,5 milhões de contos).

Com a EFTA, o défice comercial atingiu os 6,4 milhões de contos, tendo-se verificado um saldo negativo de três milhões no comércio com os países de economia planificada da Europa e um saldo positivo de 3,6 milhões com os países da antiga zona escudo.

No comércio bilateral, o défice mais elevado deu-se nas transacções com os Estados Unidos (18,4 milhões de contos). O Reino Unido continuou a ser o principal cliente português, (17,5 milhões de contos de exportações e 21 milhões de importações).

Orçamento foi entregue

Os partidos políticos com assento no Parlamento estão hoje, finalmente, de posse do Orçamento Geral do Estado proposto pelo Governo Mota Pinto. O documento foi entregue ontem à noite ao presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, pelo ministro-adjunto do Primeiro-ministro, Álvaro Monjardino. Esta manhã o texto começou a ser entregue aos representantes dos partidos políticos.

O OGE irá a partir de agora ser apreciado pelas diversas comissões parlamentares, sendo possível que possa subir ao plenário a partir do dia 6 de Março para um debate que se prolongará até ao dia 8 e no final do qual será decidida a sorte do projecto govermanetal e, eventualmente, a do próprio gabinete de Mota Pinto que, em caso de «chumbo», terá poucas possibilidades de se manter no poder.

Nos últimos dias o Governo tem-se empenhado em contactos com os partidos parlamentares, designadamente com o PS e PSD, duas formações de quem depende a passagem ou não do OGE. Da última declaração pública de Mota Pinto ressalta um nítido recuo relativamente à intransigência inicial do Governo no que concerne ao lançamento de um novo imposto sobre o 13.º mês e à aplicação da Lei das Finanças Locais. Isto terá sido consequência do sentimento governamental de que a votação do OGE põe mesmo em causa a sobrevivência do Executivo, ao contrário do que pretendeu fazer crer o ministro-adjunto Álvaro Monjardino quando, semanas atrás, recusou ligar as duas coisas.

VISITA À GUINÉ-BISSAU

Comitiva de Eanes terá 45 membros

Terá 45 pessoas a comitiva do Presidente da República durante a próxima visita que efectuará à Guiné-Bissau. Apenas três membros do Governo (Freitas Cruz, MNE, Marques da Costa, MTC, e David Mourão Ferreira, SEC) acompanharão o general Ramalho Eanes que consigo levará também um conselheiro da Revolução, Marques Júnior.

Entre os convidados contam-se o prof. Francisco Cambournac, do Instituto de Medicina Tropical, o dr. Costa Leal, do conselho de gerência da Setenave, o eng. Correia Gago (ex-MNE), do conselho de gerência da Petrogal, Beirão da Veiga, administrador da Sociedade Nacional de Sabões e o dr. Francisco Sousa Tavares, director de «A Capital» e membro da Associação Amizade com os Povos de Língua Portuguesa, recém-criada e, pelos vistos, em vias de ser promovida por este meio.

Presos ligados ao PRP escrevem aos Bispos

«Nós estamos conscientes de que temos lutado pela causa de Jesus Cristo, sem servilismos, procedendo como servos de Cristo e não como quem quer agradar aos homens. Aquele que deu a sua vida por nós é o preço da nossa libertação. Não venderemos por nada a nossa liberdade».

Estas são palavras de uma «Carta Aberta aos Bispos Portugueses», enviada desde Custóias por «um grupo de presos políticos ligados ao caso PRP», a propósito da situação em que se encontram, presos há dez meses a aguardar julgamento.

Aquele grupo manifesta a sua preocupação pela «passividade» dos Bispos perante a violação dos seus direitos humanos, apontando como contraste uma Carta Pastoral do Episcopado, de Julho de 1974, na qual a hierarquia católica portuguesa salienta que «continuam a chegar-nos lamentos e protestos de presos por julgar».

Perguntam os presos ligados ao «caso PRP»: «Será então verdade que tinham mais penetração junto de vós, ao fim de três meses, os lamentos e protestos dos então presos ex-membros da PIDE/DGS, que todo o nosso povo repudiava pelo seu terror desumano, que os nossos lamentos e protestos contra a desenfreada repressão de que somos vítimas, decorridos que já são de dez meses sobre as nossas prisões?»

Apelam ainda os referidos cristãos aos Bispos para que «a vossa prática como pastores do Povo de Deus seja leal para que este mesmo povo acredite nas vossas acções e sejam valorizadas pelas comunidades cristãs, para que não vos enjeitem como guias na caminhada para a Terra Prometida. Terra essa em que nós continuamos a acreditar, onde não haverá escravidão e correrá o leite e o mel, se nos negarmos a servir a deuses terrenos e cumprirmos os preceitos da Lei».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PS e PCP propõem alterações à lei dos senhorios ricos

• Criada comissão de apoio às vítimas dos temporais

AAssembleia da República iniciou ontem a discussão, na generalidade, de dois projectos (do PS e do PCP) que propõem alterações à Lei do Arrendamento Rural, conhecida entre os rendeiros e pequenos proprietários como a lei dos senhorios ricos. Segundo o relatório da comissão de Agricultura, o PCP apoia os dois diplomas, o PSD e o CDS reservaram a sua posição para o plenário e o PS apoia o seu projecto e reservou para o debate que ontem se iniciou a sua posição a respeito do projecto do PCP.

A primeira intervenção no debate coube ao deputado do CDS, Faria de Almeida, para quem todas as organizações de rendeiros e de pequenos agricultores que por todo o país se têm manifestado contra o diploma são do PCP.

Interveio depois o deputado comunista Vítor Louro: «O projecto do meu partido altera o regime da denúncia, uma vez que é esse mesmo que tem constituído o cancro principal da lei vigente». Vitor Louro explicou que o projecto do PS «vai de encontro a algumas das preocupações reflectidas nas propostas que apresentamos», mas apresenta disposições «preocupantes». O debate prossegue amanhã.

Com um voto contra de Carmelinda Pereira, a câmara ratificou um decreto que estabelece normas sobre a formalização das nomeações do pessoal docente não profissionalizado dos ensinos preparatório, secundário e médio. A respeito deste decreto, da responsabilidade do Governo de Nobre da Costa, todos os grupos parlamentares se mostraram interessados em que o mesmo seja objecto de alterações na especialidade.

A extinção da Fundação Salazar e o destino dos seus bens foram objecto de intervenções dos deputados Alberto Andrade (PS), Rui Machete (PSD), Azevedo Vasconcelos (CDS) e Zita Seabra (PCP). O assunto provocou ainda um vivo diálogo entre os deputados António Arnaut (PS) e Nuno Abecassis (CDS), ficando no ar a ideia de que os partidos da direita ainda não se aperceberam completamente do significado do 25 de Abril. Seja como for, e apesar dos votos contrários de centristas e sociais-democratas, PS e PCP encarregaram-se de extinguir a Fundação, dez anos depois de ter morrido o seu patronao e cinco anos após o derrube do fascismo.

Ao completar-se um ano sobre a data da trasladação para Portugal dos restos mortais dos antifascistas mortos no Tarrafal, José Vitoriano (PCP) recordou o significado do acontecimento, aplaudido, de pé, pela bancada do PS e por alguns (poucos) deputados do PSD.

«O Tarrafal e os seus mortos – disse José Vitoriano – não devem ser, não podem ser, jamais esquecidos pelos antifascistas, por todos os democratas, por todos aqueles portugueses, homens e mulheres, que querem continuar a viver em democracia e não mais verem a sua pátria submetida a um regime de opressão e de tortura».

CHEIAS E TEMPORAIS

Os violentos temporais que têm fustigado o país e as grandes inundações que submergiram terras e povoados estiveram novamente em foco na sessão de ontem da Assembleia da República, com a aprovação, por unanimidade, de uma resolução proposta pelo PS e apresentada por Vasco da Gama Fernandes, segundo a qual é criada uma Comissão Eventual de Solidariedade para com as vítimas das cheias e temporais.

Competirá especialmente a essa comissão, em colaboração com o Governo, estudar, propor e acompanhar as medidas adequadas à reparação ou atenuação dos danos, funcionando «nos termos aplicáveis da Constituição da República e do Regimento da Assembleia, tendo em vista o seu fim específico e o carácter de urgência da situação».

A dramática experiência vivida pela população ribatejana seria evocada pelo deputado Monteiro de Andrade (PSD) que citou um comunicado do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, segundo o qual «a intensidade e volume das chuvas caídas não caracterizam uma situação anormal, pois como revelam os registos estatísticos, o país está sujeito com certa periodicidade a níveis semelhantes».

«Em menos de 48 horas – disse Monteiro de Andrade – deu-se a maior enchente de sempre. A subida das águas de uma forma lenta, foi substituida pelo aparecimento súbito de uma força de água nunca vista. As barragens do Fratel e do Castelo de Bode descarregaram próximo do limite», de tal modo que as populações se viram surpreendidas e totalmente impossibilitadas de salvaguardar a tempo os seus bens e a um grande número de pessoas foi totalmente impossível trazer mais do que a roupa vestida.

Deve analisar-se com profundidade as razões que exigiram tais descargas, ponderou o deputado social-democrata: «As barragens começam desde as primeiras chuvas outonais a armazenar água, para garantir o funcionamento de energia, prevendo um inverno pouco chuvoso. Não há porém qualquer acordo entre Portugal e Espanha para comunicação entre as barragens dos dois países e o que acontece é que não há qualquer harmonização entre as descargas. A barragem de Fratel está pois dependente, muitas vezes já com elevado nível de águas, das descargas das barragens de Espanha pela inexistência de qualquer acordo».

MAP SEMEIA VENTOS NO ALENTEJO

«A lei Barreto – diria o deputado comunista Custódio Gingão – contém em si própria o germe da destruição e da violência», mas, como se isso não bastasse, «os actos do MAP não respeitam sequer a própria lei Barreto», comprometendo continuamente elementos da GNR «muna escalada de ilegalidade, repressão e violência, de tal modo que há já alguns oficiais e outros elementos da Força que onstensivamente provocam todos os que encontram pela frente; não hesitam em impedir o trabalho dos jornalistas e mesmo em os agredir; ameaçam os próprios partidos políticos. E como se isto não bastasse, algumas praças encorajadas pelas posições do Governo, dirigem frases indecorosas e praticam actos obscenos altamente ofensivos da honra das mulheres trabalhadoras» (aqui largos sorrisos nas bancadas do PSD e do CDS).

Custódio Gingão passou a referir a actuação das forças da GNR, a mando do Governo, em terras como Mora e Montemor, onde mais uma vez espancaram homens e mulheres, prenderam outros, fizeram interrogatórios «de tipo pidesco» , ou no Monte de Bussalfão, onde fizeram sair do Monte todos os trabalhadores, mas permitiram a presença dos agrários Francisco Alves, Custódio Alves, José Silveira Filho e o «galego» que sem terem nada a ver com aquilo, para lá entraram.

Também na Montemorense – prosseguiu Custódio Gingão – certos elementos da GNR, a mando de funcionários do MAP, obrigaram à saída de todos os trabalhadores, mas aceitaram a participação de civis estranhos à reserva. Em S. Bartolomeu do Outeiro no fim de terem feito cumprir violentamente uma ilegalidade (como de resto o MAP veio a reconhecer), diversos elementos da GNR emparceiraram com os agrários «no festim de comes e bebes», voltando em seguida a carregar sobre os trabalhadores e atacando então mesmo aqueles que passavam simplesmente pela estrada ou trabalhavam em terras privadas vizinhas».

Não admira pois, conforme Custódio Gingão acentuou, «que os agrários na sua corrida furiosa para o 24 de Abril não só constituam os seus próprios grupos de malfeitores que fazem pandeiro com certos agentes da GNR nas desocupações, como se atrevem a agredir dirigentes sindicais e até dirigentes partidários».

«Esta política ruinosa praticada pelo MAP de conivência com os agrários – concluiu o deputado comunista – já trouxe de novo a fome e a miséria a muitas famílias: esta política já lançou no desemprego mais de 13 mil trabalhadores na zona da Reforma Agrária. E a continuar irá engrossar o já assustador número de desempregados».

E.S.

Fim-de-semana partidário

Três congressos e dois Conselhos nacionais partidários são os factos políticos mais importantes no próximo fim-de-semana partidário.

Os congressos são da Juventude Centrista, em Viana do Castelo, da «Unidade Socialista», promovido em Lisboa pelos dissidentes do PS Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, e ainda o anunciado pelo almirante Pinheiro de Azevedo, do Partido Democrata-Cristão (PDC), em Viseu.

Os Conselhos Nacionais são da União Democrática Popular (UDP), do Partido Social-Democrata (PSD), este último a revestir particular importância, dado que nele será discutida a posição social-democrata quanto ao Orçamento Geral do Estado, e do Partido Popular Monárquico (PPM) para debater a estratégia do partido perante a actual conjuntura.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

EMITIDO ÀS 19 HORAS DE 15/FEV./79

1 — Considerando-se que a evolução favorável das condições meteorológicas se verificou nas últimas horas com o abaixamento do nível das águas do Tejo permitiram à EPAL poder vir a fazer a curto prazo previsões mais concretas sobre o abastecimento de água à região de Lisboa.

2 — Na sequência dos contactos estreitos já estabelecidos anteriormente realizou-se esta tarde uma reunião presidida pelo senhor Secretário de Estado do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente e com a presença de representantes da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, da EDP e da EPAL. Essa reunião permitiu uma mais perfeita coordenação das missões que a cada um dos referidos organismos está atribuída tendo em vista o restabelecimento do abastecimento de água à cidade de Lisboa e concelhos envolventes no mais curto prazo possível.

3 — Durante o dia de hoje já foi possível a uma equipa da EPAL transportada por helicópteros da Força Aérea realizar trabalhos preparatórios na central de Valada Tejo, a mais importante captação da EPAL.

4 — O abastecimento de água à região de Lisboa, mau grado os esforços realizados pela EDP, voltou a ser perturbado por cortes de corrente ocorridos durante a madrugada de hoje nas instalações da Ota e de Alenquer.

5 — As circunstâncias excepcionais de fornecimento de água com recurso a autotanques levaram a EPAL por sugestão e em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde a introduzir hipocloreto de sódio na água dos referidos autotanques. O gosto menos agradável que porventura se possa sentir nessa água é uma garantia de que a mesma se encontra em boas condições sanitárias.

6 — A EPAL continuou a diligenciar no sentido de aumentar os locais de abastecimento de água para a população.

Para além dos 88 chafarizes cuja localização já foi tornada pública foram instalados mais os seguintes chafarizes de emergência:

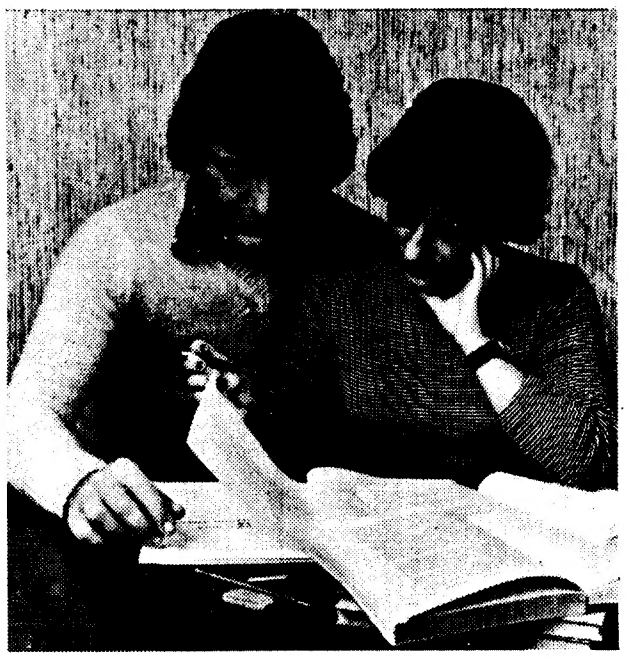
89 — Rua do Telhal aos Olivais, 57.
90 — Rua da Bica do Sapato, 42-D.
91 — Rua dos Bacalhoeiros, 4.
92 — Largo de Santos, 15.
93 — Avenida 24 de Julho, 88.
94 — Avenida 24 de Julho, 116 (próximo das Escadinhas da Rocha).
95 — Largo das Fontainhas, 28-A.
96 — Rua da Junqueira, próximo do número 62.
97 — Rua de Pedrouços, 88.
98 — Rua Damião de Góis.
99 — Rua Dom Jerónimo Osório, 116.
100 — Avenida de Berlim, 10.

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa

O Presidente da CFAL

João Baú

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável:
Promove-se profissionalmente
Amplia os seus conhecimentos
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

100 BERLITZ® years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
Telefone 874656

Acordo com o FMI previsto para Março

A delegação do FMI que se encontra em Lisboa não deverá iniciar negociações formais com o Governo português sem que o Orçamento Geral do Estado e Plano para 1979 estejam votados pela Assembleia da República.

Presentemente a delegação trabalha no Banco de Portugal recolhendo informações sobre a situação económica e financeira do País, não sendo provável que as negociações, que terão como interlocutor directo o vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes, se iniciem antes da segunda metade de Março, já que não está excluída a possibilidade de, entretanto, os técnicos do FMI voltarem a Nova Iorque para consultas.

No termo das negociações deve ser assinado um novo acordo que estabelecerá regras pelas quais se deverá guiar a política económica do Governo, autorizando ainda a concessão da terceira «tranche-crédito» do Fundo a Portugal.

Jacinto Nunes prometeu aos investidores estrangeiros melhores «condições de trabalho»

O vice-primeiro-ministro, Jacinto Nunes, prometeu ontem, na sua intervenção no encerramento do I Encontro de Investidores Estrangeiros do Sul e Ilhas, criar condições para uma «confiança total» dos investidores privados, tendo salientado que já se está a estudar a regulamentação da delimitação dos sectores público e privado, para que os investidores possam saber os campos em que podem «trabalhar à vontade».

Prometendo igualmente para breve o pagamento das indemnizações, Jacinto Nunes anunciou algumas medidas de apoio à iniciativa privada, designadamente: simplificação e aceleração da acção dos órgãos da administração pública; criação de novos incentivos ao investimento, sistematização dos existentes e dinamização da sua aplicação, nomeadamente no que respeita à exportação; e melhorias nos contratos de desenvolvimento da exportação e na carta do exportador, de modo a tornar estes instrumentos mais acessíveis e simplificados. Considerou ainda positiva a acção dos capitais estrangeiros, sobretudo desde que conjugados com «know-how» e quando contribuem para a abertura de novos mercados e, a terminar, referiu que o Governo pensa utilizar o regime contratual para os investimentos estrangeiros.

Entretanto, após o encerramento dos trabalhos, teve lugar uma conferência de Imprensa, concedida por Alexandre Vaz Pinto, presidente do ITE, o qual considerou, a dado passo, que este encontro dos investidores estrangeiros serviu, entre outras coisas, para pressionar o Governo a tomar medidas necessárias, nomeadamente, a revisão da legislação laboral.

Para o responsável do IIE, tanto a «instabilidade» governativa como a «complicada» legislação laboral têm contribuído para intimidar os investidores. Referiu que as empresas estão a recorrer na sua generaliade à contratação a prazo, que adiantou ser mais prejudicial para os trabalhadores.

Das conclusões do encontro é de salientar que os investidores estrangeiros pretendem «a criação de um clima de investimento progressivamente mais favorável», melhor informação sobre as condições de acesso ao crédito, a sistematização e unificação da legislação laboral vigente, a descentralização e desburocratização da administração pública, a definição de sectores prioritários ao investimento estrangeiro e a utilização do fundo de garantia de riscos cambiais em maior amplitude.

Vaz Pinto informou ainda que o Governo clarificará melhor a sua posição face ao projecto Renault até ao fim do corrente mês.

Mais financiamentos do "Fundo EFTA"

Mais dois projectos de financiamento do Fundo EFTA para o desenvolvimento industrial de Portugal foram aprovados em reunião esta manhã realizada em Genebra do respectivo Comité Directivo.

Um estudo sobre a viabilidade de exploração das minas de Moncorvo no valor de 35 mil contos, a executar pela Ferrominas EP, e um financiamento de 15 mil contos para a Discoral SARL, fábrica de rações animais, foram os dois projectos aprovados.

Participaram na reunião Aurora Murteira, em representação do Governo português, e João Salgueiro, Machado de Oliveira e José Mariguesa, que representam o Comité Executivo (Banco de Fomento Nacional).

Na mesma reunião, que se prolonga ainda pela tarde de hoje, deverá ser aprovado o relatório do Comité Executivo do Fundo.

PSD e CDS reúnem-se hoje na Assembleia da República

No âmbito dos contactos partidários de iniciativa do PSD/PPD, uma delegação deste partido reúne-se hoje às 15 e 30, na Assembleia da República, com uma delegação do CDS.

A delegação do PSD é constituída por Amandio de Azevedo, Helena Roseta e Ângelo Correia. Por parte dos centristas estarão presentes Lucas Pires, Ribeiro e Castro e Basílio Horta.

Sabe-se que o CDS elaborou cuidadosamente as matérias a abordar na reunião de hoje.

Município de Valença

PORTO – Face à demissão do Executivo da Câmara Municipal de Valença efectuou-se ontem à noite a eleição para a Comissão Administrativa daquele Município.

Concorreram duas listas, uma afecta ao PS e a outra ao PSD.

Venceu a lista dos sociais-democratas, que obteve 17 votos. Os socialistas reuniram 16 votos.

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

AVISO
LOTEAMENTO CLANDESTINO

Para conhecimento do público faz-se constar que esta Câmara Municipal em reunião de 2 de Fevereiro de 1979 deliberou ao abrigo do Decreto-Lei 275/76 de 13 de Abril tomar posse administrativa de um terreno situado nos Olhos d'Água com acesso praticado ao Km 5,175 lado Nascente da E.N. 372-2 confrontando com:

A Norte — Francelina dos Santos Silva
Sul — Herdeiros de Jaime Afonso Cancela
Nascente — Domingos Oliveira
Poente —

Loteamento clandestino promovido por Manuel Carvalheiro e Henrique P. da Silva

onde se vinha procesando um loteamento clandestino, do qual se constam de forma evidente o rasgamento de acesso e demarcação dos respectivos lotes.

Mais se esclarece que nos termos e para os efeitos do referido diploma a posse administrativa surte efeitos a partir do dia 5 de Fevereiro de 1979 data em que o transgressor foi notificado.

Nos termos da referida disposição legal ficam os loteadores sujeitos às seguintes penalidades:

1 — Prisão não inferior a 30 dias
2 — Multa de 30 000$00 a 1 000 000$00
3 — Perda do terreno a favor do Município

Quaisquer obras que se pretendam iniciar naquele terreno serão imediatamente demolidas.

Deste modo adverte-se o público da conveniência em não celebrar quaisquer transacções que tenham por objecto lotes clandestinos. Recorda-se que a venda de lotes de terreno só poderá ser legalmente efectuada com base num alvará emitido pela Câmara Municipal. Em caso de dúvida o procedimento mais correcto e que melhor pode garantir os direitos e interesses dos munícipes será procurar esclarecimentos junto dos Serviços competentes da Câmara Municipal.

Palmela, 12 de Fevereiro de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

JORNAL DE GRANDE EXPANSÃO

ADMITE

1 CHEFE DE PUBLICIDADE
1 CHEFE DE RELAÇÕES PÚBLICAS
2 VENDEDORES DE PUBLICIDADE

Indicar sexo, idade, estado civil e experiência.
Resposta a este jornal ao n.º 1620

NÃO ACUMULE LOUÇA SUJA

Supere o problema da falta de água, utilizando PRATOS e COPOS em plástico por apenas 2$50/refeição.

MANI — Av. Defensores de Chaves, 41-1.º Dt.º

LISBOA Telef. 556143/44/23

PUB

INSERIDA NA GRANDE CAMPANHA DE FUNDOS PARA A ESCOLA DE FORMAÇÃO SINDICAL A UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA CONJUNTAMENTE COM A COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULOS APRESENTA A REVISTA À PORTUGUESA

EM FRENTE, MARCHE!

COM TEXTO DE **PEDRO PINHEIRO** E **MANUEL GÍRIO**, CANÇÕES DE **FERNANDO TORDO** E **J. C. ARY DOS SANTOS**, REALIZAÇÃO PLÁSTICA DE **F. FERREIRA D'ALMEIDA** E COREOGRAFIA DE **MARCELO FILIPE**.

ESTREIA

AMANHÃ (SÁBADO) ÀS 16,30 HORAS
COM ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS ÀS 21,45 h. SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16,30 E 21.45

NA ACADEMIA DE SANTO AMARO (JUNQUEIRA-FIL)
BILHETES À VENDA NA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA E NA BILHETEIRA

Informam-se os trabalhadores, que possuem bilhetes para o espectáculo que se devia realizar hoje, que os mesmos são válidos para o dia 23

1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 1.º juízo deste Tribunal, nos autos de divórcio litigioso n. 2095, que António do Carmo Cardinal, tipógrafo, residente em Chez MME. Ferreira Gonçalves Julieta, 13, Rue Cristino Garcia, 93.210 — La Plaine ST. Denis, France, move contra sua mulher, Áurea Alves Ferreira, doméstica, ausente em parte incerta, e com a última residência conhecida no Bairro do Regado, Bloco 21, entrada 91, casa 12, da cidade do Pôrto, correm éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor, seu marido, que consiste em ser decretado o seu divórcio, com o fundamento no disposto na alínea a) do art. 1781 e art. 1782, ambos do Código Civil, e tudo conforme melhor consta do duplicado selado da petição inicial da acção, que se encontra patente neste juízo, para consulta.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1979

O juiz de Direito,
Augusto José Mendes Calixto Pires

O Escrivão-Adjunto,
ass. ilegível

PSD vai decidir como votar o OGE

Reúne este fim-de-semana c Conselho Nacional do PSD. Prevê-se que seja concedido um mandato a Sá Carneiro e à Comissão Política para que decidam a posição de voto do partido quanto ao Orçamento Geral do Estado, que subirá ao plenário parlamentar nos primeiros dias de Março.

A necessidade deste mandato será defendida por Sá Carneiro e outros elementos do executivo social-democrata à luz das negociações que tem vindo a travar com o IV Governo e as quais não se podem considerar ainda como encerradas. Neste sentido, o CN do PSD será informado das cedências feitas por Mota Pinto, designadamente quanto à aplicação da Lei das Finanças Locais e ao lançamento de uma tributação sobre subsídio de Natal.

Ontem reuniu a Comissão Política social-democrata que se debruçou sobre estes dois temas. Até aqui, tanto quanto tem transparecido, entre o PS e o PSD terá sido este último que menos maleável se tem mostrado, atendendo aos efeitos que quer a Lei das Finanças Locais, quer o novo imposto terão no seu eleitorado.

Das duas questões, é, no entanto, a Lei das Finanças Locais a que maior importância assume, até porque, no caso do PSD, os sociais-democratas que se encontram à frente de mais de uma centena de autarquias locais vêm pressionando a direcção para que não ceda.

Outras exigências em outras matérias poderão também ser apresentadas pelo PSD ao Governo e, aqui, o CN terá também uma palavra a dizer. Trata-se de condições a colocar em temas como a cultura, educação, habitação, Comunicação Social, e integração europeia – tudo sectores onde já surgiram críticas dos sociais-democratas ao actual Governo.

Dos contactos havidos no princípio desta semana entre o PSD e o PS ficou a impressão de que os sociais-democratas se inclinavam para a rejeição do OGE. Contudo, dado que tal rejeição implicará a queda do Governo, é previsível que o assunto seja alvo de acesa discussão, dado que muitos dos membros do CN poderão não estar de acordo. Aqui, o desempate surgiria precisamente do mandato a conceder a Sá Carneiro e à Comissão Política.

O CN do PSD, que reúne nos arredores de Lisboa, debruçar-se-á ainda sobre diversos aspectos da vida interna do partido onde presentemente avulta uma crise entre os sociais-democratas algarvios.

MADEIRA

Ataque do CDS contra-ataque de Jardim

Alberto João Jardim acusado por um comunicado do CDS de ter «grande atracção pelo exercício do poder em si próprio», respondeu em nota oficiosa.

O comunicado explicava as razões do voto favorável do CDS a uma moção contra Alberto João Jardim aprovada no Conselho de Informação para a RTP. O CDS diz ter votado favoravelmente a moção por considerar que as afirmações de João Jardim quanto àquele órgão constituem «grave afronta à sua dignidade constitucional».

Em resposta, o Governo emitiu uma nota oficiosa em que considera aquelas afirmações como «mais um ataque pessoal» ao seu presidente. Acrescenta que elas surgem por não ser consentido ao CDS «campo de manobra para o pretendido retrocesso à situação de abuso e de exploração do passado. O Governo Regional afirma ainda não estar surpreendido com o que considera de «indigno ataque pessoal», já que – acusa – «cada organização é um aparelho dos quadros que possui».

STICF

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Aos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

APELO

Camaradas,

A Direcção do STICF vem manifestar toda a sua solidariedade aos trabalhadores filiados e a todos os portugueses vítimas das cheias que neste momento devastam grandes regiões do nosso país.

Apela à solidariedade dos trabalhadores do sector na ajuda às populações atingidas que carecem urgentemente de medicamentos, roupas de agasalho e alimentos, os quais devem ser canalizados para o Centro Social dos Trabalhadores do Comércio no Rossio, 113 — Lisboa.

PELO APOIO ÀS POPULAÇÕES ATINGIDAS!
PELA SOLIDRIEDADE ENTRE OS TRABALHADORES!

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1979.

A DIRECÇÃO

ÀS EMPRESAS PUBLICAS E PRIVADAS DAS ÁREAS ATINGIDAS PELAS CHEIAS

A General Electric Portuguesa, SARL, através do Departamento de Assistência Industrial, em Alfragide, coloca-se ao vosso inteiro dispor para a recuperação eléctrica e mecânica dos seus equipamentos eléctricos industriais, garantindo um rápido poder de resposta e qualidade «GE».

AVENIDA LEITE VASCONCELOS, LOTE 28 — B ALFRAGIDE
TELEFONES: 97 14 09 — 97 12 51 — 97 31 42 (REDE DE LISBOA)
TELEX: 12844 GETRIC P

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

A CP, apesar dos numerosos e intensos efeitos dos temporais e das cheias nas vias férreas, tem vindo, aliás graças ao penoso e dedicado esforço de muitos trabalhadores, a restabelecer serviços ao melhor ritmo possível, ainda que com marchas sujeitas a indispensáveis afrouxamentos nos locais afectados.

Como é evidente, a sua missão abrange tanto passageiros como mercadorias, havendo a notar que algumas destas são indispensáveis, como é o caso dos cereais, ou constituem matéria-prima de actividades social e economicamente básicas.

Por tal motivo, compreender-se-á que as possibilidades presentes do caminho-de-ferro não podem ser utilizadas apenas no transporte de passageiros, que, assim, se manterá, pelo tempo mínimo necessário, com supressões de algumas circulações, a normalizar gradualmente.

Nestes termos, a seguir se dá nota das circulações que desde já se encontram ao dispor dos passageiros, bem como da situação da rede:

LINHA DO NORTE (entre LISBOA e PORTO)

Partidas de Lisboa

0.25— Semi directo
7.45— Rápido «Cidade Invicta» (segue ligado ao comboio n.º 3011 para a Beira Baixa e tem paragens em Santarém e Entroncamento)
8.50— Directo
14.25— Rápido «Foguete»
18.50— Directo
20.35— Rápido «Sete Colinas» (segue ligado ao comboio n.º 3018 para a B. Baixa e tem paragens em Santarém e Entroncamento)

Partidas do Porto

0.10— Semi directo (pára em todas as estações e apeadeiros entre Entroncamento e Azambuja)
7.07— Regional
7.45— «Sete Colinas»
9.30— Directo
14.35— Rápido «Foguete»
16.00— Semi directo
18.45— Directo (pára em todas as estações e apeadeiros entre Entroncamento e Setil)
20.45— Rápido «Cidade Invicta»

Outras circulações regionais

Sentido Sul-Norte

5.55— Coimbra-Porto
6.07— Braço Prata-Setil
6.32— Alfarelos-Porto
6.50— Entroncamento-Porto
8.00— Lisboa-Entroncamento
9.06— Entroncamento-Coimbra
10.09— Coimbra-Porto
11.30— Coimbra-Porto
13.00— Entroncamento-Porto
13.25— Lisboa-Setil
13.56— Coimbra-Porto
15.15— Lisboa-Coimbra
17.20— Coimbra-Porto
18.05— Lisboa-Alfarelos (pára em todas as estações e apeadeiros)
18.30— Entroncamento-Porto
19.10— Coimbra-Porto
19.25— Lisboa-Entroncamento
21.25— Lisboa-Coimbra
22.14— Coimbra-Porto
22.35— Lisboa-Entroncamento

Sentido Norte-Sul

3.25— V. N. Gaia-Coimbra
5.40— Porto-Coimbra
6.12— Entroncamento-Lisboa
6.35— Aveiro-Coimbra
7.08— Coimbra-Lisboa
7.15— Setil-Lisboa
7.33— Entroncamento-Lisboa
7.48— Setil-Lisboa
8.37— Porto-Coimbra
10.05— Porto-Entroncamento
12.33— Entroncamento-Lisboa
12.35— Porto-Coimbra
14.45— Porto-Coimbra
16.25— Coimbra-Lisboa
16.26— Setil-Lisboa
17.17— Porto-Entroncamento
18.47— Porto-Coimbra
21.53— Coimbra-Lisboa
22.41— Setil-Lisboa

Linha da Beira Baixa

Circulação restabelecida, por agora, com transbordo por autocarro entre Caria e Covilhã.
Normalização prevista para as 22.00 horas do dia 16.

Linha do Leste e Ramal de Cáceres

Reaberta a circulação, com afrouxamentos.

Linha do Oeste

Mantém-se a circulação que se tem vindo a processar nos últimos dias, isto é, 8 comboios descendentes (para Lisboa) e 9 ascendentes (de Lisboa).

A circulação nesta Linha será normalizada no domingo, dia 18.

A respeito desta Linha que terá um novo modelo a partir da próxima segunda-feira e em relação a todo o sistema ferroviário, a CP emitirá sistematicamente informações actualizadas.

REGIÃO NORTE

Encontra-se interrompida desde as 18 horas do dia 14, a Linha do Douro entre Régua e Bagaúste, devido a desguarnecimento da via. No resto da Região Norte a situação é normal.

REGIÃO SUL

Encontra-se interrompido ao tráfego ferroviário o Ramal de Vendas Novas. No resto da Região Sul a situação é normal.

COMBOIOS INTERNACIONAIS

20 Realizam-se todas as circulações para Madrid e Paris, embora com alguns atrasos consequentes dos problemas existentes na Rede.

A CP pede a compreensão dos utentes e do público em geral e recomenda a consulta das Secções de Informação e das Estações desta Empresa.

ENSINO SUPERIOR DE CURTA DURAÇÃO

O falso problema da "reconversão"

A Lei n.º 61/78 de 28 de Julho da Assembleia da República que retifica o Decreto-Lei n.º 427-B/77 de 14 de Outubro (o diploma que institui em Portugal o ensino superior de curta duração) é omissa quanto à reconversão das escolas de regentes agrícolas, dos institutos superiores de engenharia e dos institutos superiores de contabilidade e administração. Mas mesmo que não fosse...

Com efeito, todos os argumentos até hoje aduzidos são de que os estudantes preferem ser bacharéis a técnicos especialistas (designação que na Lei n.º 61/78 foi substituída por técnicos superiores).

Até hoje ainda não vimos, alegadas, razões profundamente diferentes.

Pelo contrário, os estudantes do ISE do Porto, por exemplo, aceitariam a reconversão desde que fossem integrados na Faculdade de Engenharia daquela cidade.

Neste momento, e a informação é devida a quem tem exercido funções docentes no Instituto Superior Técnico, os cursos dos institutos de engenharia são como que a «via reduzida» dos Cursos do Técnico. Mais do que um docente do IST tem posto em relevo que, os alunos vindos para os dois últimos anos do curso, oriundos dos Institutos de engenharia, têm já conhecimentos das matérias dadas, bastando-lhes aprofundá-las.

Esta realidade obviamente levanta algumas questões: valerá a pena manter a actual estrutura curricular, com insuficiências no conhecimento prático, quando existem faculdades de engenharia com «curricula» semelhantes só que mais aprofundados?

Por outro lado, pelo menos 80 por cento do que até hoje se escreveu sobre o ensino superior de curta duração focou essencialmente o problema da reconversão de cinco escolas, sendo esquecido que, pelo menos em oito distritos, e já incluídas na primeira fase, são criadas escolas superiores de educação, quanto a nós tão importantes como as escolas superiores técnicas.

21 MILHÕES DE DÓLARES DO BANCO MUNDIAL

Pela Lei 66/77 de 3 de Setembro, a Assembleia da República autorizou o Governo a contrair um empréstimo do Banco Mundial da ordem dos 28 milhões de dólares.

Entretanto, o Governo, por resolução n.º 53/78 de 29 de Março solicitou ao Banco Mundial uma verba menor que a autorizada – o empréstimo de 21 milhões de dólares, dos quais 18 milhões para o MEIC (não na totalidade, como tem sido afirmado, para o ensino superior de curta duração) e três milhões para o LNETI (essencialmente para a formação de centros de gestores), cujo presidente, Veiga Simão, é, enquanto ministro da Educação do Governo marcelista, afinal o responsável pela introdução do ensino de curta duração em Portugal, através do Decreto-Lei 402/73 de 11 de Agosto.

Recorda-se que este diploma, além de criar novas universidades (Nova de Lisboa, Aveiro e Minho), cria o Instituto Universitário de Évora, Escolas Normais Superiores e Institutos Politécnicos (Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém, Covilhã, Faro, Leiria, Setúbal, Tomar e Vila Real). No seu artigo 4.º, este diploma estabelece que «os institutos politécnicos são centro de formação técnico-profissional, aos quais compete especialmente ministrar o ensino superior de curta duração».

Regressemos ao empréstimo: segundo nos foi dado saber, as verbas estão disponíveis desde 6 de Setembro de 1978 e, durante, três anos, isentas de juros.

A AUSÊNCIA DUM SISTEMA DE ENSINO

A grande questão que a institucionalização do ESCD levanta é a da existência dum sistema de ensino. Por mais irónico que pareça, o actualmente existente, e, portanto, necessariamente em vigor, é o conhecido «5/71» de Veiga Simão!

Por outro lado, vale lembrar o porquê de ESCD. Ele existe em toda a Europa, tem dado resultados positivos, quer nos países ocidentais, quer nos países de leste.

Na discussão de Dezembro de 1977, na Assembleia da República, para ratificação do 427-B/77, Pedro Roseta, deputado do PSD, afirmou (citamos de cor) que o ESCD se tinha saldado por experiências negativas em muitos países europeus. Não nos parece correcta a afirmação.

Tanto quanto sabemos, o ESCD saldou-se num fracasso apenas na Grécia. E por razões que têm a ver com a criação e funcionamento dos cursos, sem a existência prévia de equipamento e docentes. Será aqui que se levantam algumas das nossas reticências e preocupações em relação a um funcionamento cabal do ESCD. Mas, em contrapartida, não é segredo para ninguém que uma das maiores (senão a maior) deficiência de que enferma o ensino em Portugal é a formação de professores.

O ESCD surge, como uma saída escolar, no início da década de 70.

Se após a Grande Guerra se pôs a tónica na massificação escolar, já na década de 70, a estratégia da OCDE, Banco Mundial e Conselho da Europa aponta para a sua rentabilização.

Com efeito, na década de 70, com a galopante recessão económica internacional, o desemprego de quadros entra na ordem do dia.

Em Portugal, segundo um estudo de Silva Pereira, o desemprego entre os jovens diplomados estima-se em cerca de 87 mil. Nos jovens, segundo outro estudo, o desemprego deve roçar pelos 300 mil. Não só países ocidentais, mas também de Leste, utilizam a extensão escolar, a educação recorrente ou permanente, o aumento de escolaridade obrigatória como forma de minimizar os efeitos do desemprego entre os jovens, com todo o estendedal de consequências sociais que tal acarreta.

ALGUMAS OBJECÇÕES AO ESCD

Meios ligados ao ensino, o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, por exemplo, declararam não ter nada contra o ESCD, mas sim contra os moldes como ele vai ser processado.

Das críticas que lhe são feitas podem-se recolher as objecções seguintes: dá cumprimento às medidas de austeridade através duma diminuição real das verbas atribuídas ao ensino: diminui os efectivos do ensino superior, através do reforço das medidas de selecção; generaliza o «numerus clausus»; provoca a generalização das carreiras curtas com características de especialização estreita, com uma nítida separação entre formações profissionais.

Também entre os que apontam sérias reticências à criação do ESCD se levantam algumas questões que passamos a resumir: quais as especialidades profissionais que são contempladas e quem irá fundamentalmente servir a introdução de tais cursos ao grande patronato privado nacional ou multinacional ou à colectividade?

É do conhecimento geral, que não só na Europa mas sobretudo em Portugal os quadros são na sua maioria absorvidos pelos serviços públicos. Com efeito o actual dimensionamento das PMEI's a prática de subir na hierarquia por questões de antiguidades ou colaboração mais íntima e duradoura com o patrão transformam as PMEI's em campo de trabalho de difícil acesso para os jovens diplomados.

No que respeita às especialidades profissionais, contempladas, debruçar-nos-emos sobre o assunto, em texto de amanhã.

Quais as possibilidades de acesso dos trabalhadores e dos filhos das classses trabalhadoras a tais cursos?

Com a ratificação, precedida de alterações, a que o diploma do ESCD foi sujeito, o ponto 2 do Artigo 7.º estabelece: «O Governo definirá normas especiais que favoreçam o acesso dos trabalhadores a este tipo de ensino, com experiência profissional».

Qual a reestruturação efectuada a nível terminal secundário?

A criação de áreas vocacionais nos cursos complementares, que representam, «a priori», pela sua especificidade, a possibilidade de ingresso nos múltiplos e diversificados cursos do ESCD.

Qual a articulação prevista deste tipo de ensino com o ensino universitário?

Foi esta uma das questões mais debatidas, na contestação, quanto a nós pontual, que até hoje sofreu o ESCD. Também aqui o Decreto-Lei 42-7/B/77 com as emendas ou aditamentos da Lei 61/78 estabelece normas (art. 7.º-C) tais como: «O Governo regulamentará as condições de ESCD dos estudantes que tenham frequentado outros estabelecimentos de acesso aos estabelecimentos de ensino superior ou universitário. Estabelece ainda o diploma no seu Artigo 6.º: «Aos diplomados pelas escolas de ensino superior de curta duração será conferido um diploma de técnico superior correspondente à formarão especializada concedida pela respectiva escola cujo valor, para efeitos de funções públicas, não será inferior ao do bacharelato».

AS POSSIBILIDADES DO ESCD

Com cursos de duração compreenida entre 4 e 6 semestres, o ESCD pretende-se com uma índole prática profissional imediata. Segundo o que está regulamentado, será de âmbito predominantemente regional e dividido em escolas superiores de educação e escolas superiores técnicas.

A criação destas, visará à partida, a sua integração no planeamento regional e a manutenção de laços estreitos com as industrias e serviços da região em que se inserem.

Quanto à tão falada reconversão dos ISCA's e ISE's será ainda cedo para falar já que, a dar-se não será uma realidade antes de 1981/83.

Bom fora, que se levantasse um debate em torno da criação do ESCD porque tal significava, necessariamente, uma discussão alargada ao sistema de ensino que queremos ter e ao que temos ou não temos.

Bom fora, que, à semelhança do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, que considerou a medida altamente positiva, se debatesse a reconversão (essa sim) das escolas do Magistério Primário em escolas superiores de educação.

Quanto ao resto, estamos em crer que a contestação feita em torno dum diploma de responsabilidade socialista, mais não tem sido que uma contestação pontual, umas vezes cheia de emoção, não poucas tocada de demagogia.

Concorde-se ou não com ele (e as reticências que, porventura tenhamos não são obviamente as que até hoje têm sido mais publicitadas), o ESCD está a merecer um debate mais sério e mais condizente com as profundas transformações a que o seu funcionamento vem, necessariamente, sujeitar o ensino em Portugal.

ROGÉRIO RODRIGUES

AMANHÃ: O E. S. C. D. QUE VAMOS TER EM 1981

Está em preparação um convénio entre a Câmara de Almada e a Universidade Nova de Lisboa

Está neste momento em preparação a assinatura de um convénio entre a Universidade Nova de Lisboa e a Câmara Municipal de Almada, o qual deverá corporizar-se dentro de breves dias. Se olharmos para a tradição das universidades portuguesas, é a primeira vez que é assinado um convénio entre uma universidade e uma câmara.

Para a efectivação deste convénio a Câmara está a desenvolver uma ampla auscultação junto de todas as entidades consideradas importantes de modo a processar-se uma integração da universidade na realidade socio-profissional e sociocultural da região.

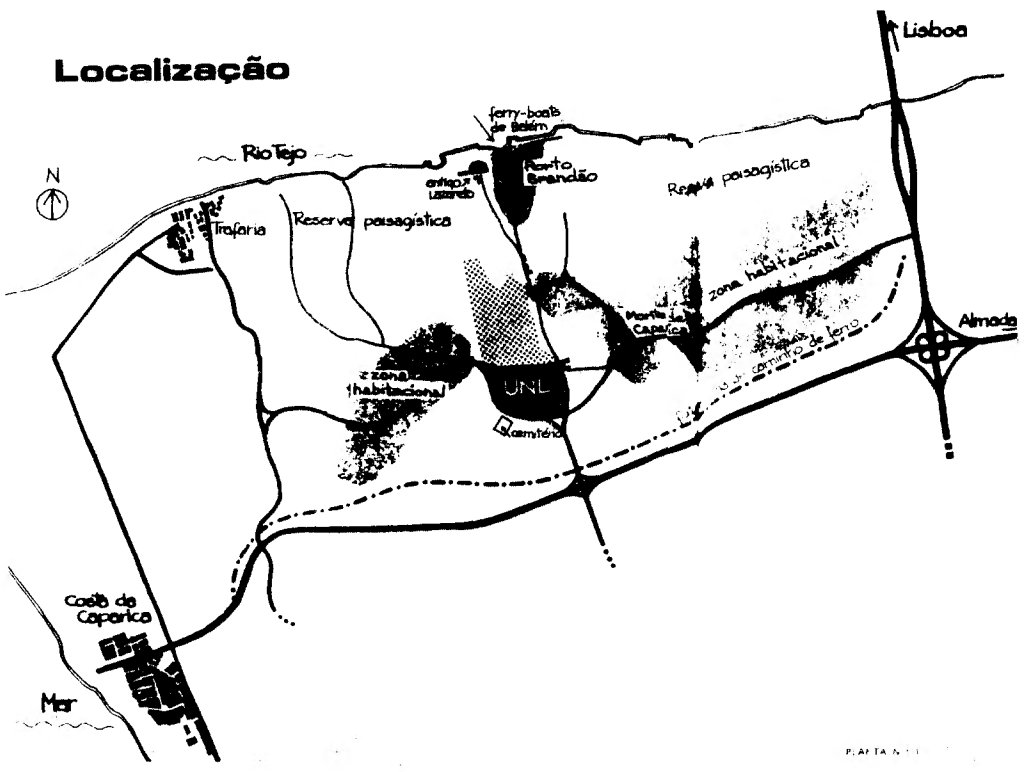
A construção está a ser desenvolvida nazona da falésia do Tejo com grandes cuidados urbanísticos por parte das equipas de projectistas, pretendendo-se assim uma integração urbanística de forma a evitar que os edifícios da UNL sejam um «gheto» ou um equipamento deslocado da realidade urbanística do concelho.

A ideia subjacente ao convénio estabelece claramente a possibilidade da universidade poder vir a prestar serviços que, na prática, passam pelo apoio a pequenas e médias empresas, pela formação de operários especializados, pela reciclagem de técnincos já formados e por toda uma série de actividades a nível da formação e educação continuadas.

Para já, pensam alguns elementos da Universidade e da Câmara, que poderá recorrer-se à tradição associativa das colectividades de Almada, actualmente em número de setenta, algumas das quais, nomeadamente a Academia Almadense e a Incrível Almadense, têm desenvolvido um trabalho cultural digno de referência quer no campo do Teatro, quer no do Cinema e mesmo na Música. Uma das formas de participação cultural poderá desenvolver-se através de palestras que abordem temas locais.

No sentido de se passar das boas intenções à realidade, foi feito circular um ofício através do qual têm estado a ser contactadas empresas e comissões de trabalhadores. De um modo geral, a instalação da Universidade Nova foi sentida como uma medida de grande alcance social e pedagógico por parte das associações locais sendo que o distrito tem uma numerosa população estudantil que beneficiaria com a instalação da Universidade.

Recorde-se que o projecto inicial previa a instalação total da Universidade, e que actualmente estão apenas em construção três edifícios relativos às unidades de Ciencias e Tecnologia. Por outro lado, as numerosas escolas da região requerem obras urgentes, não oferecendo o mínimo de condições para a pratica correcta do ensino.



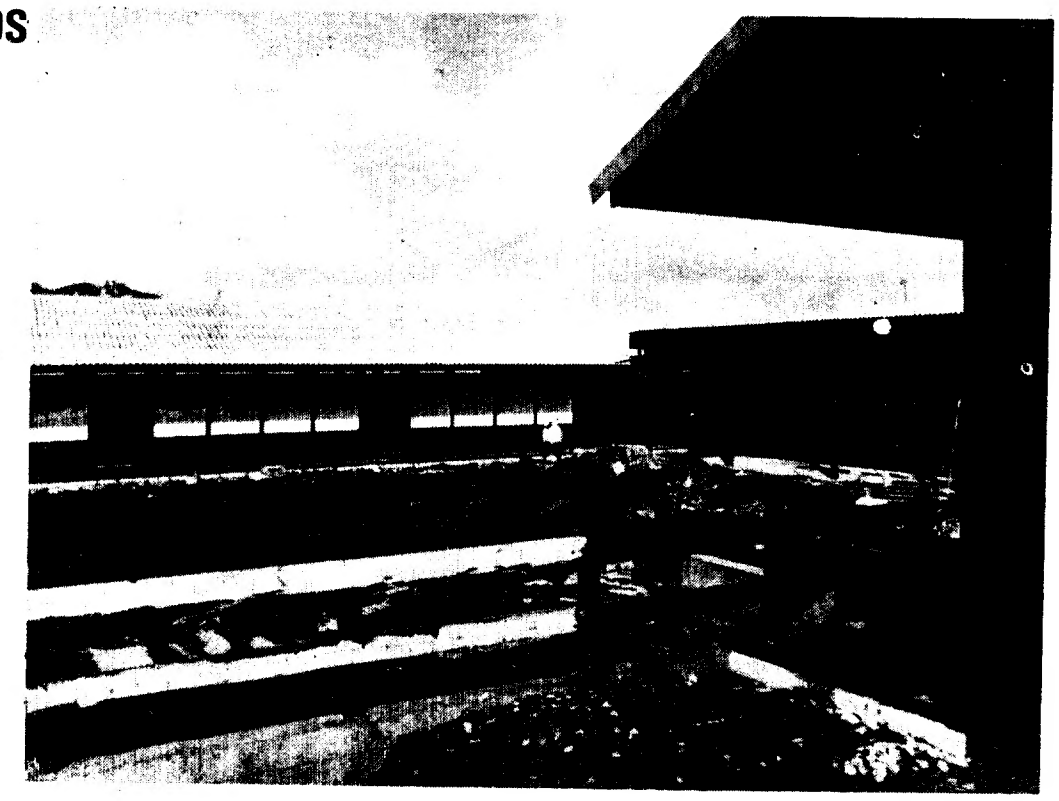
Na planta está indicada a área reservada à construção dos edifícios da Universidade Nova. Pelas indicações dos estudos paisagísticos anteriores, as construções ocupam somente linhas de cumeada deixando obviamente livres as linhas de água e a bacia de infiltração. O espaço exterior podera ser mantido na sua forma natural e protegido conforme as indicações dos técnicos paisagistas. O estudo conjunto da forma de terreno e da implantação da construção e circunvalações e feito com a preocupação especial de não exigir movimentos de terra apreciável para não sobrecarregar em complexidade e custos a instalação de infra-estruturas, drenagem e as proprias construções

ESCOLA PROVISÓRIA DE ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Sem espaço nem telefone e 700 alunos... que hão-de ser

Ao cimo de Santo António dos Cavaleiros, num vale entre montes verdejantes, e na confluência de vários corredores ventosos, foi inaugurada uma escola secundária, agora, a meio do ano lectivo.

Inaugurada, inaugurada, não foi bem. Foi dada como terminada a sua instalação, não se sabendo ao certo quando começarão as aulas. Em princípio, o corpo docente (cerca de 40 professores) deverá reunir na próxima terça-feira e antes das férias do Carnaval os alunos deverão comparecer na escola para tomar conhecimento dos horários.



Este o aspecto de uma escola construída provisoriamente (sabe-se lá por quanto tempo) pelo MEIC, no final da década de 70

A escola, prefabricada, é, à primeira vista, bem bonita: constituem-na pavilhões de madeira vermelha com janelas brancas, ligados entre si por varandas cobertas, fazendo lembrar as casas orientais. Tem até um terreno para recreio dos alunos totalmente coberto.

Mas... entre o verde dos montes circunvizinhos e o vermelho dos pavilhões escolares há metros de terreno coberto de lama, onde se enterram confortavelmente os pés das pessoas e dos animais: esta manhã, quando por ali passámos, um rebanho de ovelhas suava as estopinhas para chegar à erva tocada pelos ventos.

Comissão Instaladora e professores aceitaram (que remédio!) os condicionalismos que serão, inevitavelmente, bem pesados aos alunos

OBSTÁCULOS

Este o primeiro grande condicionalismo (aos olhos de quem a vê de fora, claro) desta escola que o MEIC mandou construir aqui e agora, para em princípio dar instrução a cerca de 700 crianças.

Condicionalismo que o Ministério pretende atenuar com a justificação de que a instalação da escola naquele local é provisória. Em tempos vindouros, que se espera sejam muito breves, a escola terá uma construção definitiva, em terrenos não muito distantes. E então terá também instalações para a prática de Educação Física porque enquanto se mantiver o carácter provisório, os alunos não podem fazer ginástica.

«É uma escola que nasce com vários condicionalismos à partida», explica um elemento da comissão instaladora nomeada pelo MEIC enquanto chama a atenção para a «paz» de ambiente criada pelos ventos que enfurecidos nestes últimos tempos, redemoinham à volta da escola.

«Mas os problemas mais graves vão surgir quando as aulas começarem a funcionar», acrescenta outro elemento da comissão instaladora. «Fazem-nos falta, além de equipamento didáctico que em qualquer escola acabada de instalar falha sempre nos primeiros tempos, e que vai portanto limitar a actividade escolar, pessoal auxiliar e contínuos.»

De facto, de oito contínuos que deveria ter, a escola só conta por enquanto com 3. Quanto a serventes, dos 4 seleccionados em concurso, ainda não foram homologados pelo MEIC.

«À TANGENTE»

Preparada para nela funcionarem 11 turmas do 7.º ano unificado e 15 do primeiro ano do ciclo preparatório, com um total de cerca de 700 alunos, o espaço é, este ano, à tangente. Para o ano, se a população escolar duplicar, como se espera, as instalações serão obviamente muito exíguas.

Estas centenas de alunos vêm de locais próximos e de alguns muito distantes da escola: por exemplo, de Odivelas, e de populações limítrofes de Odivelas.

Até de Caneças vêm crianças para esta escola que é, como se pode calcular, mal servida de transportes. Uma empresa rodoviária tem uma curta carreira cujas camionetas páram muito próximo da escola, de meia em meia hora. Esta empresa deu a garantia de aumentar o número de camionetas nas horas de maior afluência. Em qualquer caso, há alunos que têm de utilizar dois e três transportes para a escola, o que os obrigará a sair de casa de madrugada e a chegar de noite. Os horários, divididos em dois turnos, começam, os do primeiro turno às 8 horas (até às 13 e 20), e os do segundo às 13 e 30, terminando às 18 e 30.

Para comer, alunos e professores vão dispor de um bar, cantina não há. «Talvez tenhamos de trazer o comer de casa», comenta a C. I.

SEM TELEFONE!

A comissão instaladora da escola, constituída por três professoras – dr.ª Maria Georgina Marques das Neves, Lina de Meneses Coelho e Nadir Martinho – recebeu o encargo da instalação da escola em Agosto passado, devendo o estabelecimento começar a funcionar em Outubro.

A implantação dos pavilhões atrasou-se de tal modo que só agora a abertura da escola é possível. As razões certas do atraso não conseguimos obtê-las. Tudo quanto se sabe é que a comissão instaladora teve conhecimento de um contrato de adjudicação a determinada firma construtora de prefabricados, segundo o qual a obra deveria estar pronta em 31 de Outubro passado. A empresa por seu turno afirma que a construção começou muito tardiamente. Também consta que a escola, tendo sido primeiramente concebida como prefabricado leve, teve que ser reforçada devido à fúria da ventania e do mau tempo...

Até agora, portanto, a escola contou com a paciência dos seus 40 professores e a boa vontade da comissão instaladora que tem trabalhado numa arrecadação da escola Avelar Brotero, desembolsando o dinheiro necessário para a elaboração do expediente: compra de papel, selos, transportes, etc. Depois, foi, é certo, reembolsada.

E, depois, finalmente, a escola que o MEIC mandou construir provisoriamente entre montes verdejantes de Santo António dos Cavaleiros, contou também, para atenuar o atraso do seu funcionamento, com as duas grandes «calamidades» que se abateram sobre Lisboa e arredores: as cheias e subsequentes distúrbios nas instalações da EPAL que levaram o MEIC a determinar o encerramento das escolas, e a greve dos TLP que não se fez ainda sentir no referido estabelecimento escolar: como não tem telefone (nem serviço de correio) as lutas dos trabalhadores destes meios de comunicação não farão por lá grande moça.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 58934/5-58630 — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Dando cumprimento ao Art.º 25, alínea b) e e) dos Estatutos e em conformidade com o Art.º 26, convoco a Assembleia Geral para o DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1979, ÀS 15 HORAS A REALIZAR NA **VOZ DO OPERÁRIO**, Rua da Voz do Operário, n.º 13 — LISBOA, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1978;
2.º — Discussão e aprovação do Plano de Gestão para 1979.

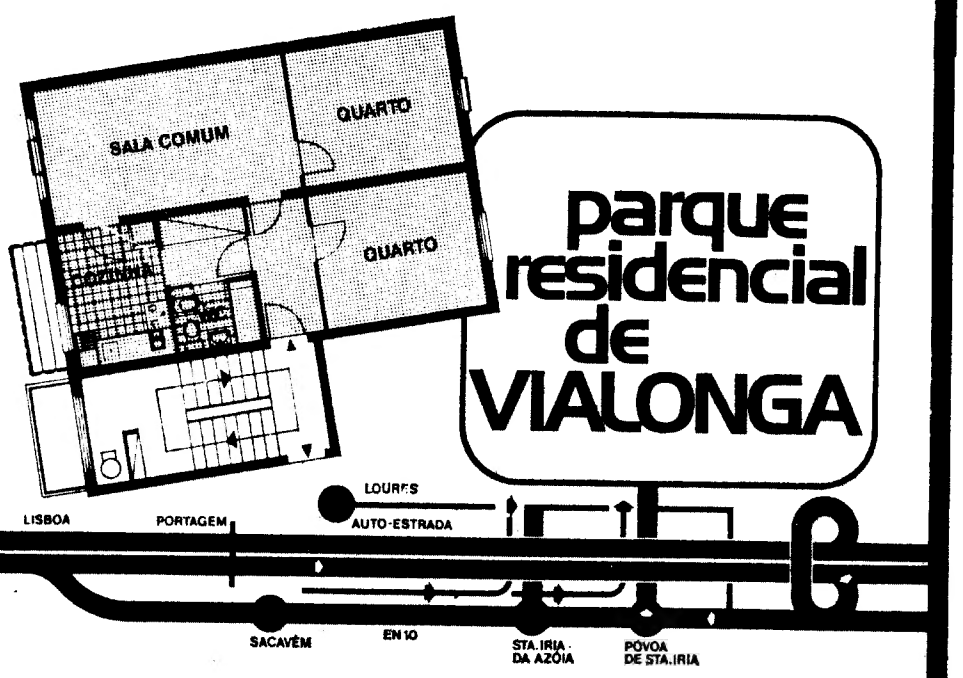
Lisboa, 5 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Maria do Carmo de Carvalho Tavares)

NOTA IMPORTANTE: Devem os sócios apresentarem-se com o cartão de sócio e na falta deste outro documento com fotografia.
Transcreve-se também o Art.º 29, n.º 1: «A Assembleia Geral tem início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número».

LATINA

38 Contos de entrada e esta casa é sua.



parque residencial de VIALONGA

O Parque Residencial de Vialonga oferece-lhe andares de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na sua compra V. beneficia de facilidades contratuais e de juros bonificados, ao abrigo dos Contratos de Desenvolvimento de Habitação.
Vialonga está perto de Lisboa. E é zona abrangida pelo **passe social.** Consulte a ICESA.

ICESA

Andar modelo e vendas no local
Telef. 2591511
Serviços Comerciais:
Av. da República, 14-6.º
Telefs. 560791/560021

TRABALHADOR DO COMÉRCIO:

Pela defesa da SEMANA INGLESA Concentração 6.ª f. 16 Fev. às 19,30 Min. do Trabalho / Praça de Londres

Moção aprovada na Assembleia Geral de 13 de Fevereiro

1. Considerando que o Despacho conjunto do M. Comércio e do Trabalho de 18/1/79 liquida o regime de Semana Inglesa nos Supermercados Pão de Açúcar, impõe o horário de 44 horas para os Trabalhadores de Escritório, interfere nas competências dos órgãos de poder local e ofende a orientação antimonopolista consagrada na Constituição da República pondo em causa a sobrevivência do pequeno e médio Comércio e por conseguinte de milhares de postos de trabalho;

2. Considerando que a luta pela revogação do citado Despacho tem mobilizado um elevado número de Trabalhadores do Pão de Açúcar e tem criado um forte sentimento de solidariedade entre a generalidade dos Trabalhadores do Comércio de norte a sul do País bem com tem originado inúmeras e importantes tomadas de posição de diversas organizações, estruturas e individualidades, tais como Associações Patronais, Câmaras Municipais e Deputados;

3. Considerando que esta decisão governamental se insere num contexto mais amplo de medidas antidemocráticas e anti-constitucionais de que o actual Governo Mota Pinto tem sido fértil;

4. Considerando que perante esta situação, a manutenção da Semana Inglesa fica seriamente comprometida para muitos milhares de Trabalhadores do Comércio devido às tentativas que muitas outras entidades patronais irão desenvolver (como já acontece nalguns Supermercados) para concorrer com os horários do Pão de Açúcar;

5. Considerando que a defesa da Semana Inglesa foi, é e será uma das mais importantes bandeiras de luta dos Trabalhadores do Comércio Portugueses, que, ao erguê-la bem alto, estão a defender os seus direitos e o Regime Democrático;

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa reunida em Sessão Extraordinária no Pavilhão dos Desportos em 13/2/1979, decide:

1. Repudiar o Despacho Conjunto dos Ministérios do Comércio e do Trabalho de 18/1/1979 por ser gravemente lesivo dos direitos dos Trabalhadores do Pão de Açúcar, dos Trabalhadores do Comércio e em geral da Economia Nacional.

2. Saudar todos os Trabalhadores do Pão de Açúcar que têm participado nas formas de luta desencadeadas pelos seus Sindicatos, apesar de todas as ameaças e coacções de que têm vindo a ser vítimas.

3. Saudar todas as organizações que têm publicamente manifestado a sua repulsa pela decisão do Governo.

4. Exigir a imediata revogação do citado Despacho.

5. Promover uma Concentração dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa defronte do Ministério do Trabalho na próxima 6.ª feira, dia 16, pelas 19,30 Horas a fim de transmitir a este Ministério as posições expressas na presente moção.

6. Mandatar a Direcção do Sindicato para em colaboração com o Secretariado da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Direcções dos outros Sindicatos do Comércio, continuar a desenvolver as formas de luta mais adequadas para a resolução do conflito, devendo para o efeito manter uma constante informação aos Trabalhadores e convocar sempre que necessário novas reuniões.

Revogação imediata do Despacho!

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

AMANHÃ HÁ GREVE NO "PÃO DE AÇUCAR"

Hoje há concentrações do comércio de Lisboa, Setúbal, Almada e Barreiro

Os trabalhadores do comércio de Lisboa concentrar-se-ão, hoje, às 19 e 30, em frente do Ministério do Trabalho, protestando contra o despacho que determina a obrigatoriedade da abertura dos estabelecimentos «Pão de Açúcar», aos sábados de tarde.

Manifestações idênticas e por iguais motivos efectuar-se-ão junto às Câmaras Municipais de Setúbal, Almada e Barreiro.

A propósito, o Sindicato do Comércio de Lisboa tem distribuído, em diversos locais da capital e arredores, comunicados em que informa o público em geral das motivações desta luta. «O público consumidor sabe bem que o que falta não é tempo para comprar, o que faz falta é dinheiro para gastar» – afirma-se desse documento.

Aliás, em conferência de Imprensa realizada ontem, a Federação sindical do sector informou os jornalistas presentes da «reprovação pública generalizada pela medida que tem a assinatura dos ministros do Trabalho e do Comércio e do Turismo».

Para tentar encontrar uma solução para este problema que compromete não só os interesses e regalias dos trabalhadores como os dos pequenos e médios comerciantes, os representantes dos trabalhadores do comércio contactaram já os quatro grupos parlamentares.

«Ficámos com a convicção de que o problema poderá ser, em breve, levantado no plenário da Assembleia da República» – asseguraram, ontem, os dirigentes sindicais.

Por outro lado, também foram desenvolvidas diligências junto do ministro do Comércio e Turismo que disse aos dirigentes sindicais não conhecer aspectos importantes do problema e, particularmente, a existência de uma acta de acordo entre a administração da cadeia de supermercados e os representantes dos trabalhadores.

Tudo o que se tem relacionado com estas medidas de protecção ao «Pão de Açúcar» tem sido recheado de aspectos absolutamente inacreditáveis, desde o próprio despacho que ignora leis em vigor e as ultrapassa até à inexistência de um esclarecimento público de quais as razões que levaram à presente situação e à assinatura, no Brasil, de acordos que permanencem secretos.

Assim, a escassas horas do início de uma reunião, as associações de comerciantes e sindicais foram informadas de que, afinal, apenas o governador civil e os presidentes das Câmaras nela poderiam participar.

Nessa reunião, os responsáveis governamentais defenderam a ideia de que face à perspectiva de entrada na CEE, os pequenos e médios comerciantes «devem começar a organizar-se de todas as formas pois aqueles que não tenham capacidade económica para se modernizarem terão de acabar».

Até agora como temos dado notícia, a medida governamental tem encontrado o repúdio generalizado de autarquias locais, sindicatos e associações de comerciantes. Do lado contrário, apoiando a medida governamental, está a administração do «Pão de Açúcar».

Entretanto mantêm-se as paralisações dos trabalhadores daquela cadeia de supermercados. Hoje será a vez dos trabalhadores dos escritórios, durante a tarde, e amanhã dos das lojas também durante a tarde. Por isto, continuam a ser feitos apelosà compreenssão do público consumidor.

Função Pública ameaça lutar pelos salários

Os trabalhadores da Função Pública não poderão «deixar de exigir uma rápida clarificação no que toca à actualização dos seus salários e à entrada em vigor das medidas de correcção de anomalias cuja efectiva e plena aplicação devia ter tido início em Janeiro deste ano».

A tomada de posição que transcrevemos é divulgada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, que manifesta desagrado pelo «arrastar da presente situação» e a disposição dos trabalhadores de «continuar com a luta até a consagração em lei» do direito à contratação colectiva como já está consagrado pela OIT.

Referindo os anúncios de novas limitações salariais e impostos, acompanhados de aumentos de preços generalizados, o sindicato apela aos trabalhadores que debatam a situação nos seus locais de trabalho «com vista à consciencialização e preparação da classe para as eventuais acções que venham a mostrar-se necessárias».

No comunicado a que nos referimos afirma-se, ainda, que é tempo de «dizer basta às medidas intimidatórias e repressivas» deste Governo e de lhe exigir «que aplique o que ainda lhe resta da sua tão apregoada «competência» na resolução dos verdadeiros problemas».

SOLTAS

DESVIO DE PODER

Os sectores sindicais da Função Pública não se conformam com o despedimento dos membros da comissão de trabalhadores da ex-Agência Militar, que se afigura uma «situação típica de ilegalidade que em Direito Administrativo se classifica como **desvio do poder**». De facto é patente «uma evidentissima carga política» como razão de fundo para o despedimento. Aliás, «o motivo principal determinante do despacho proferido não consta do processo». Em consequência, o Sindicato da Função Pública (SUL) tem desenvolvido múltiplas diligências no sentido da reintegração dos despedidos.

O PATRÃO É A NAÇÃO?

A Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto (intervencionada), do Porto, será «entregue à Nação» – expressão encontrada por um alto funcionário do MIT para designar os antigos patrões da empresa, que têm processos pendentes em tribunal, por suspeita de actividades fraudulentas. Os sindicatos lamentam o uso de tal expressão e condenam a devolução da empresa (onde laboram 900 pessoas) à «iniciativa privada», pelos prejuízos que daí derivam para o País e pela insegurança que advém para os trabalhadores.

GREVE NAS TRIPAS

Os trabalhadores da indústria de tripas farão um dia de greve, em data a marcar oportunamente, em defesa das reivindicações constantes da proposta sindical de CCT para o sector. As negociações depararam com dificuldades criadas pelo patronato, que deseja estatutos diferentes para os trabalhadores do Norte e do Sul. Pontos controversos: salários, promoções, diuturnidades, retroactivos, categorias.

NOS TÊXTEIS

O sector têxtil estava ontem em greve, a nível nacional, com percentagens de adesão que globalmente se cifraram nos 75 por cento (Covilhã: cem por cento). A paralisação visou pressionar o Ministério do Trabalho e o patronato, para uma saída satisfatória do impasse em que se encontra o contrato colectivo dos têxteis, actualmente em fase de arbitragem. De notar: são milhares os trabalhadores que recebem o salário mínimo nacional, neste sector.

MOLAFLEX

Centenas de trabalhadores da fábrica de colchões Molaflex concentraram-se ao fim da tarde de ontem em S. João da Madeira, para protretarem contra a anunciada intenção da administração da empresa de despedir 150 operários. O Ministério do Trabalho não poderá ignorar o problema, que já é do seu conhecimento.

E O NORTE?

Está reunido em Lisboa o plenário da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, para deliberar sobre as formas de luta a encetar, como forma de levar o Ministério do Trabalho a publicar regulamentação de trabalho adequada para as zonas Norte e da Madeira.

REQUISIÇÃO CIVIL

Um decreto-lei do Ministério da Defesa Nacional, publicado em suplemento ao «Diário da República», introduz algumas alterações ao regime legal da requisição civil. Fundamentalmente, harmoniza-se o sistema com a Constituição, deixando de se prever a submissão ao foro militar dos trabalhadores abrangidos pela requisição. Actualizam-se também as remissões para o Regulamento de Disciplina Militar.

Temporal amaina , contas estão por fazer

Enquanto as cheias descem nos três grandes rios portugueses e os técnicos esperam que a acalmia no litoral de Sines permita normalizar tanto quanto possível o regular abastecimento de combustíveis ao País, Lisboa sonha com os banhos atrasados, que talvez venham a jorrar do duche durante a próxima semana. Todos os meios de transporte de água dos três ramos das Forças Armadas ficaram desde ontem concentrados na capital, segundo determinação do EMGFA, e à disposição do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que se encarregará da coordenação para a «Grande Lisboa», aliás também em sintonia com os Serviços Municipalizados. Depois da tempestade avizinha-se uma relativa bonança. É tempo de fazer contas.

Desde já o Governo afectou 2,5 milhões de contos para ocorrer a uma situação dita (oral e não oficialmente) «de catástrofe», mas calcula-se que boa parte dessa verba seja «devorada» por Sines e o resto vá para o Ribatejo, faltando portanto muito dinheiro ainda em muito lado por onde o mau tempo deixou marcas inapagáveis de momento.

«Reparar» vai ser a palavra de ordem. Só que «reparar» a agricultura, por exemplo, não é assim tão fácil. Há culturas de todo perdidas e a dona de casa, sensível aos efeitos ocultos destas emergências, adivinha que um dia destes alguém lhe apresente a factura.

O Parlamento está solidário com as vítimas directas das cheias: uma Comissão Eventual foi criada sob proposta do PS trazida ao hemiciclo pelo ex-presidente Vasco da Gama Fernandes, um homem atento ao quotidiano. Ao mesmo tempo Monteiro de Andrade, do PSD, punha em dúvida a capacidade da Direcção Hidráulica do Tejo em proceder atempadamente à reparação de diques e paredões na lezíria. É dizer que um certo pessimismo se instalou a alto nível.

Enquanto isso o ministro da Administração Interna visitou ontem mais uma vez regiões sinistradas, para o caso a periferia Norte do distrito de Lisboa, encabeçando um «briefing» em Torres Vedras.

Dos lados da CP são melhores as notícias: a circulaçao de comboios «está praticamente normalizada», segundo um comunicado da Administração. Seis partidas de Lisboa e sete do Porto asseguram um mínimo de recuperação à Linha do Norte; a Linha do Oeste fica totalmente operacional talvez já no domingo que vem; na Linha da Beira Baixa resta um transbordo por autocarro entre Caria e a Covilhã. Só a Linha do Douro tem problemas de monta entre a Régua e Bagaúste.

Parece mais agudo o panorama do abastecimento de combustíveis, uma vez que depende de uma efectiva melhoria da situação. Um comunicado do MIT dá fé de que, enquanto durarem as (morosas) obras de reparação dos estragos provocados nos portos de descarga de ramas de petróleo em Sines e Leixões, o abastecimento de produtos refinados ao Norte do País será feito a partir da Refinaria de Sines. O «stock», acrescenta o ministério, é «elevado», mas no mesmo comunicado se lê da hipótese de «qualquer outro imponderável» nos próximos tempos. Assim, a Petrogal mantém contactos com petroleiras internacionais «a fim de garantir o fornecimento ao País de produtos refinados, em caso de absoluta necessidade».

O ministro Álvaro Barreto está hoje em Sines para fazer o ponto local ao problema.

TEJO BAIXA

Acentuou-se nas últimas horas a tendência de baixa da cheia do Tejo. Foram abertas todas as estradas que servem a cidade de Abrantes, até aqui isolada de comunicações por via terrestre. As escalas hidrométricas vão registando descidas na Barquinha e na Ribeira de Santarém.

As populações em perigo foram salvas. Fica apenas o gado para cuidar em muitas zonas, e disso vêm tratando lanchas da Armada, cujos últimos esforços incidiram sobre a zona de Valada. Também a Força Aérea não pára nos seus transportes de emergência, recolhendo pessoas e carga através de meios operacionais das Bases de Tancos, Ota e Montijo. Sabe-se haver ainda cerca de 20 famílias isoladas na Lezíria Grande, mas essas recusam a evacuação.

Quanto ao realojamento, contam-se por milhares os ribatejanos a braços com esse problema. Na zona de Santarém há desalojados nos edifícios da Patriarcal e da Casa do Povo, alimentados pela Escola da Armada. Em Alhandra clama-se por auxílio (prometido).

Noutro local desta edição o presidente da edilidade escalabitana, Ladislau Teles Botas, fala da emergência no seu conjunto e lança luz sobre as principais carências da região.

MONDEGO AINDA ESTACIONÁRIO

Por outro lado as águas do Mondego subiram três centímetros durante a tarde de ontem em Montemor-o-Velho, atingindo em alguns locais cerca de meio metro de altura.

A situação apresenta-se, contudo, estacionária, e prevê-se uma descida em virtude do «bom» tempo que já se faz sentir em toda a Região Centro.

As cotas registadas às 21 horas de ontem na Barragem da Aguieira eram de 88,85 metros, superiores em cerca de dois metros às que se verificavam à mesma hora de anteontem. Representavam, no entanto, uma descida de cerca de metro e meio em relação aos níveis registados ao fim da manhã de ontem e esta tendência deverá manter-se desde que a acalmia continue.

A povoação da Ereira, próxima de Montemor-o-Velho, que há vários dias se encontra isolada, está a ser abastecida por dois barcos da Armada, que procedem também ao transporte de pessoas.

A circulação rodoviária processa-se normalmente no troço da recta de Maiorca.

ALGUM OPTIMISMO

Um comunicado do Ministério da Defesa Nacional, dava ontem uma visão relativamente optimista da situação causada no País pela intensa invernia.

Anotando a melhoria gradual do estado do tempo e o nítido abaixamento das águas do Tejo, o comunicado referia, contudo, as novas dificuldades sentidas pela EPAL, devidas à falta de energia nas duas estações de bombagem ainda susceptíveis de funcionar, as da OTA e Alenquer, entretanto de novo em laboração.

Em relação à estação de Valada do Ribatejo, afirmava-se que ali se encontra pessoal a trabalhar, embora não se possa ainda prever a data da sua entrada em funcionamento.

Num outro plano, trabalhadoras da Função Pública grávidas ou com filhos menores ou ainda idosos estão a beneficiar de tolerância de ponto nestes dias de falta de água em Lisboa. Com efeito, em diversos serviços de Estado, os respectivos responsáveis, atendendo aos redobrados cuidados que são necessários em virtude da falta de água, permitem que os trabalhadores mais necessitados permaneçam em casa.

A circunstância de as escolas estarem encerradas e a higiene em diversos edifícios públicos pesaram igualmente na decisão de alguns responsáveis estatais.

No capítulo do auxílio aos sinistrados anote-se que o Rotary Clube de Lisboa enviou ao Primeiro-Ministro um cheque de 100 contos, para ocorrer aos graves prejuízos causados pelas cheias. Na carta enviada a Mota Pinto, assinada pelo almirante Reboredo, sugere-se a criação de uma comissão nacional angariadora de fundos para ocorrer às necessidades originadas pelas cheias. Eis um exemplo entre muitos de como a emergência sensibilizou a opinião pública.

Um outro exemplo (este, sim, entre muitos) vem do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, que exortou todos os trabalhadores nele filiados, a que no seu posto de trabalho (abastecimento de electricidade, água, etc), ou integrando-se em equipas de socorro, prestem todo o auxílio possível às populações afectadas pelas cheias.

A direcção do SIESI, que representa os trabalhadores do sector eléctrico dos distritos a sul de Santarém, e das Regiões Autónomas, considera que as intempéries que têm assolado o País, provocando grandes prejuízos materiais e sociais, e pondo em perigo a vida e haveres das populações atingidas, colocaram a todos os portugueses problemas que precisam de resolução imediata.

Derradeiro apontamento: «alguns órgãos de comunicação social», verbera o MAP, «informaram não terem ainda sido pagas pelo Estado quaisquer indemnizações relativas às cheias de 1978». Pois «essa informação não corresponde à realidade», diz o MAP que passa a explicar:

«De facto, já foram emitidas todas as ordens de pagamento correspondentes a 30 por cento do total dos prejuízos então verificados, aguardando-se a todo o momento que sejam transferidos para a Direcção Regional do Ribatejo e Oeste os fundos correspondentes aos restantes 70 por cento. Tem acontecido, por outro lado, que dificuldades de distribuição, às quais não serão estranhas as inundações verificadas actualmente, não têm permitido fazer chegar aos respectivos destinatários as ordens de pagamento, já emitidas, com a rapidez desejável».

Um ano depois, portanto, sete décimos das indemnizações estão em falta.

Entrevista de MÁNUEL ANTA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE SANTARÉM AO «DL»:

«As cheias provocaram prioridades que o O.G.E. não pode ignorar...»

Ladislau Teles Botas: um presidente de Câmara muito activo que não poupa esforços para conseguir satisfazer os problemas das populações sob o seu controlo e sinistradas pela maior cheia do século.

Sempre numa azáfama constante, ora verificando «in loco» a amplitude da catástrofe, ora em reuniões de «emergência» com a vereação local, ora em contacto directo com os desalojados, Ladislau Teles Botas conseguiu, mesmo assim, encontrar uns momentos para nos conceder uma entrevista, na qual resume as necessidades da Câmara de Santarém para fazer face ao drama provocado pelas cheias.

Nesta entrevista, realizada imediatamente antes da já anunciada decisão do Conselho de Ministros em ceder dois milhões e meio de contos para combater os efeitos das cheias, Ladislau Teles Botas foca ainda outros problemas de actualidade, tais como os relativos a «promessas não cumpridas e que favorecem o campo inimigo da Democracia.»

«DL» – Depois da tragédia quais as medidas que conta tomar?

Ladislau Teles Botas – Tem razão, isto é uma tragédia. O balanço final ainda não pôde ser feito. As águas ainda não baixaram o suficiente, mas é uma verdade: isto foi uma tragédia, uma catástrofe, não só para o Ribatejo mas também para o País. Bem, vamos à sua pergunta. Temos antes do mais que arranjar uma **verba a fundo perdido** para as autarquias poderem tratar de problemas referentes a estradas intransitáveis, com barreiras ou árvores caídas, a escolas inundadas, etc. Por outro lado, tem que se abrir uma **linha de crédito** para que se possa, através da iniciativa dos próprios sinistrados ou das autarquias, começar a construir-se o mais depressa possível casas prefabricadas, porque as há e muito boas, para alojar as muitas centenas de pessoas que perderam definitivamente os seus respectivos tectos...»

A CONSTRUÇÃO CLANDESTINA

«DL» – Falou de casas prefabricadas?

L.T.B. – Falei sim. E explico-lhe em poucas palavras o porquê. Se vamos esperar que se façam construções tradicionais, nunca mais as pessoas terão um alojamento. Eis a razão...»

«DL» – Já agora, mais uma pergunta relacionada com a construção dos alojamentos: onde é que se está a pensar edificá-los? Na Ribeira, no Vale de Santarém?...

L.T. B. – Compreendo a sua pergunta. O que lhe posso dizer é que há já um ano que temos um terreno à disposição da população para que ela ali possa construir as suas casas. Há também muito tempo que a Câmara vem prevenindo as pessoas para que elas não construam em certas zonas susceptíveis de serem atingidas pelas cheias. No entanto, e apesar do que acabo de dizer, alguns irresponsáveis constroem, mesmo sem autorização camarária, casas em sítios que se sabe abrangidos pelas cheias no caso de estas serem grandes. Perante isto, que quer que a Câmara faça? Que vá deitar abaixo o trabalho de muitos meses? Que, por intermédio desse acto, destrua as economias de gente que frequentemente não ganha mais que o salário mínimo nacional?...

«Temos que arranjar uma verba a fundo perdido e linhas de crédito...»

AS VERBAS TÊM QUE VIR...

«DL» – Vamos às verbas... Vai ser possível obtê-las?

L.T.B. – Tem que ser. Senão alguém, que não a Câmara Municipal de Santarém, vai ter que acarretar com as responsabilidades. Como lhe disse, a minha principal preocupação é ver se consigo obter as tais linhas de crédito e a verba a fundo perdido de que lhe falei...

«DL» – Linhas de crédito que, aliás, estão previstas na Lei das Finanças Locais...

L.T.B. – Exacto. Com o artigo 15, número um, que diz poderem as autarquias recorrer a linhas de crédito junto das entidades públicas de crédito. Ora, se esse crédito nos for concedido com um **juro normal,** estou convencido de que muitas autarquias e muita iniciativa privada estarão dispostas a construir alojamentos para as populações sinistradas, lá onde for possível e onde se tenha a certeza de que as águas do Tejo nunca chegarão.

«DL» – Vamos admitir, por um momento, que esse crédito não vos era...

L.T.B. – ...Concedido? Não acredito. Embora estejamos a ficar preocupados com a atrofia do Orçamento Geral do Estado e das Finanças Locais, não acreditamos na não concessão desse crédito.

«DL» – Queira desculpar, mas volto a insistir: se o não conseguirem obter?

L.T.B. – Não sei o que se poderia fazer. Nós, Câmara Municipal de Santarém, não teríamos possibilidades de fazer mais... Vou-lhe dar um exemplo: o regime anterior ao 25 de Abril, nada fez nesta região a nível de esgotos e de água. Herdámos, portanto, esse problema. E, porque o herdámos, tivemos que lhe dar solução. Mentalizámo-nos para abastecermos as populações do concelho de Santarém com água potável. E, nesse intuito, começámos a realizar obras que não podem ser agora paradas. A Lei das Finanças Locais permitia-nos, de certo modo, a realização destas obras de abastecimento de água e de algumas outras mais. Mas as verbas de que dispunhamos não permitem a continuação de obras de abastecimento de água e, ao mesmo tempo, a construção de casas.

AS PRIORIDADES E O O.G.E.

«DL» – No fundo vocês encontram-se pendentes da posição que o Governo adoptar...

L.T.B. – É isso mesmo. Não sabemos qual a atitude que vai tomar a nível de dinheiros...»

«DL» – Por outras palavras: desconhece se é intenção do Governo retirar das Finanças Locais as verbas necessárias para enfrentar as despesas excepcionais provocadas pelas cheias...

L.T.B. – Sim, em definitivo desconheço se é essa a intenção do Governo. Devo, aliás, acrescentar que também desconheço se é intenção do Governo retirar as verbas necessárias, de outras rubricas do Orçamento Geral do Estado, talvez menos importantes...

«DL» – Quais, por exemplo?

L.T.B. – Não sei...

«DL» – Não sabe ou não quer dizer?...

L.T.B. – Talvez saiba e não queira dizer... O que eu sei é que há prioridades e que essas verbas não podem ser retiradas das Finanças Locais. Não quero fazer alusões, no entanto, há gente que diz poderem os dinheiros ser retirados daqueles destinados às Forças Armadas. Eu, pessoalmente, não digo isso porque sei que as Forças Armadas têm as suas necessidades, mas também sei que há prioridades... Não se pode esquecer que com estas verbas vamos dar apoio a pessoas que perderam casas, a sua produção agrícola e agro-pecuária, anos de labor e esforço.

«DL» – E que também perderam a fé em certas autoridades com as promessas não cumpridas que lhes foram feitas quando da cheia do ano passado...

L.T.B. – É verdade. É necessário um determinado cuidado com as promessas. É bom evitá-las, se não se tem a certeza de as poder cumprir. Aqui em Santarém, temos como ponto de honra assumir sempre o «quando se promete, cumpre-se». Isto porque uma promessa não cumprida pode dar azo a certos fenómenos em que só uma minoria está interessada neste País. Prometer e não cumprir equivale, pois, a dar uma achega nessa campanha que anda para aí em desfavor da Democracia...

Mas, voltando ao que aconteceu no ano passado. É certo que houve, não da nossa parte, promessas que não se viram cumpridas. Muitos ainda estão à espera dos subsídios referentes às cheias do ano de 1978. Outros há, que ainda se encontram há 15 anos à espera que se arrangem, na Tapada, as comportas de saída de água...

«DL» – Um hábito...

L.T.B. – Sim, mas um hábito que pode, como já disse, acarretar graves problemas para a jovem democracia portuguesa...

Bombeir «até caí

«Os bombeiros vão aguentar es o lado», afirmou ontem, em conferê dos Sapadores Bombeiros de Lisb Coelho, primeiro responsável pela mento de água à população da can

No decorrer do encontro com. param o presidente da Câmara Mun lino Ribeiro Machado, o director do Transportes, eng.º Raul Viana e o a dos Sapadores Bombeiros, capitão dante Teixeira Coelho, foi feito o ba ocorrida com o fornecimento de ág

A SITUAÇÃO (AINDA) NÃO É DESESPERADA

A distribuição de água tem sido assegurada, embora com graves restrições devido à situação de emergência provocada pelos temporais, e deverá continuar a sê-lo sem maiores agravamentos, caso se mantenha uma acalmia do tempo e se verifique a descida do nível das águas do Tejo, o que permitirá efectuar os trabalhos de reparação da central de captação de Valada do Tejo, fortemente atingida pelas cheias.

A situação em Lisboa, embora grave, não pode ser considerada desesperada, pois os 10 por cento de abastecimento não devem ser reduzidos com a ajuda de 71 autotanques empenhados na distribuição de água às populações. Nas zonas ribeirinhas tem sido possível à EPAL manter o fornecimento com o caudal remanescente. No entanto, avultam perigos: fogos e doenças.

CUIDADO COM O FOGO E O LIXO

Ocupados com o abastecimento de água, os bombeiros têm também de acudir a outras urgências que resultam do mau tempo que tem assolado o País,

Sines: um molhe d

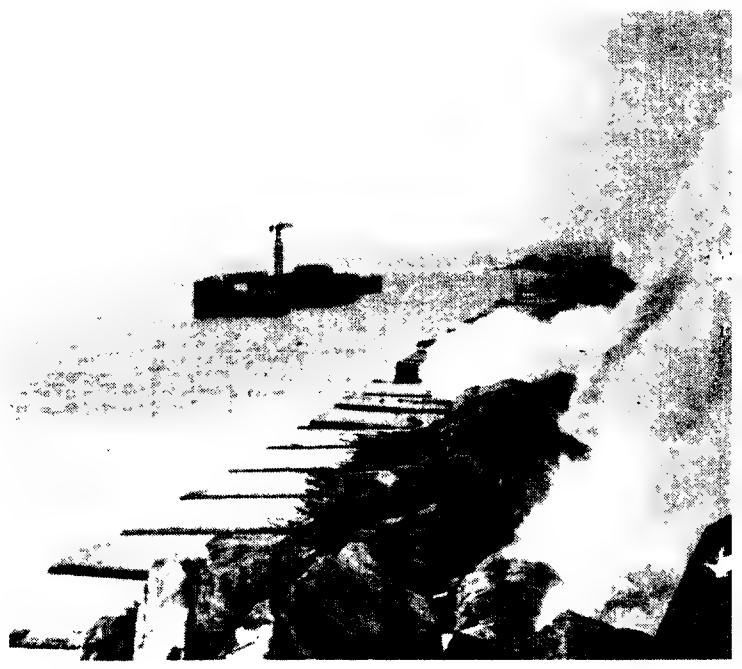
Sines acordou esta manhã com sol, sem vento e um mar sereníssimo. Desde Outubro do ano passado que não fazia tão bom tempo nesta vila. A 48 horas das vagas que causaram prejuízos no valor de cerca de um milhão de contos, os técnicos voltam ao trabalho, procurando sair deste molhe de brócolos.

O mau tempo que se fez sentir em Sines desde o dia 13 e que atingiu o ponto crítico na madrugada da última terça-feira fez deslocar oito módulos do molhe oeste, entre o posto 2 e 3, havendo esta manhã vestígios de deslocação de novos módulos entre a zona afectada e o posto 2.

Neste momento, e somando os prejuízos do temporal aos estragos do ano passado, pode dizer-se que o molhe está reduzido a cerca de um quarto do seu tamanho original. Entre uma profundidade de 12 metros abaixo do nível do mar e o topo do muro-cortina foi aplicada (de Maio a Outubro) uma protecção de dolos armados, de 60 toneladas cada, cem contos por dolo, de acordo com o plano de reparação projectado e que, como se viu, não foram bastantes para aplacar a violência das vagas que chegaram a tingir pontas de 17 metros.

O sistema de recepção de ramas e de expedição do produto refinado vinha exigindo a entrada em laboração do posto 3 (inicialmente prevista para a próxima semana) sobretudo depois da «baixa» do porto de Leixões. Agora, porém, com a inutilizaçao dos postos 1 e 2 e os danos sofridos pelo 3, a situação agrava-se rapidamente, desconhecendo-se ainda o volume dos prejuízos em toda a sua extensão.

Entretanto, as circunstâncias obrigam a



ÚLTIMAS DE SANTARÉM

O Tejo desce lentamente

SANTARÉM, 16 – Apesar de o nível das águas ter voltado a subir 28 cm entre as 3 e as 9 horas de hoje, a tendência geral é para a descida, começando já a normalizar o trânsito em algumas das estradas danificadas e cortadas nos últimos dias. Assim, está restabelecido o trânsito na ponte de Asseca, da estrada Santarém Lisboa, onde já se pode circular.

iros fornecerão água a Lisboa aírem para o lado»

ntar esta situação até caírem para onferência de imprensa no quartel e Lisboa, o comandante Teixeira el pelas operações de abasteci- da capital.
com informação, no qual partici- a Municipal de Lisboa, eng.º Aqui- tor dos Serviços de Salubridade e a e o adjunto técnico do comando apitão Silvestre, além do coman- o o balanço da situação dramática de água a Lisboa.

tais como inundações, cortes de árvores que ameaçam tombar sobre a via pública ou casas, escoramentos de edifícios em risco de ruir, etc., e, ainda, acorrer a incêndios.

«Já que Deus não nos deu água, que também não nos dê fogo», disse o comandante dos Sapadores Bombeiros, referindo-se à tragédia que seria um incêndio de grandes proporções nesta altura. Por isso, secundou o apelo que por sua vez fez o eng.º Aquilino Ribeiro Machado, para que a população tenha o maior cuidado com os focos de incêndio e redobre de vigilância para evitar mais catástrofes.

O presidente do Município, por seu turno, expôs a situação e apelou à população para que cumpra á risca as regras de higiene particularmente com os lixos e com as águas inquinadas, que podem ser focos de doenças difíceis de combater nas actuais circunstâncias.

PRIORIDADE A HOSPITAIS, PADARIAS E HOTÉIS

Na exposição feita pelo presidente da C.M.L., foi referida a prioridade concedida a hospitais e outros estabelecimentos de saúde, dado que os hospitais civis em condições normais consomem cerca de 2.300 metros cúbicos por dia e só três deles, S. José, Capuchos e Desterro) dispõem de tanques apropriados para armazenamento.

A Câmara também considerou prioritário garantir a regular produção de pão, pelo que tem sido fornecida água às padarias para esse efeito, tendo também procurado minimizar as consequências da falta de água para o turismo, abastecendo a hotelaria.

O programa de emergência da distribuição de água, em vigor durante as 24 horas do dia, conta com o apoio dos Sapadores Bombeiros (11 autotanques) dos Bombeiros Voluntários de Lisboa (4 autotanques) e de várias outras zonas do País (31 autotanques), das Forças Armadas, da PSP, da Junta Autónoma das Estradas e dos Serviços Florestais do MAP.

A CÂMARA ESPERA APOIO DO GOVERNO

O orçamento da C.M.L. para 1979 prevê uma verba de 135 mil contos para reconstrução e conservação de arruamentos e esgotos, e 62 mil contos para conservação da habitação, além de um subsídio aos bombeiros de 17.450 contos (a título de exemplo: uma escada magirus custa milhares de contos, o que nos dá a medida da insuficiência da verba destinada aos «soldados da paz»). Havia, no entanto, no plano de actividades da Câmara, a previsão do reforço da verba em 300 mil contos, a cobrir através da efectiva aplicação da Lei das Finanças Locais e do recurso a crédito.

No entanto, refere o presidente da CML, «as verbas disponíveis, que já eram poucas, são agora mais reduzidas, pois importa atender aos novos encargos resultantes da situação de emergência que a cidade vive e que se estimam, só para obras, em 80 mil contos, dos quais 25 mil a despender imediatamente».

O eng.º Aquilino Ribeiro Machado afirmou que a Câmara espera do Governo um apoio substancial e extraordinário, para enfrentar a situação, particularmente no que se refere ao desalojamento de pessoas que habitavam casas da Câmara e precisam ser realojadas. «Procuraremos realojar os inquilinos das casas municipais e ajudar com materiais e outro tipo de auxílio aqueles que vivem em barracas e as perderam», adiantou.

Por seu turno, o comandante Teixeira Coelho chamou a atenção para o facto de serem os bombeiros «a única protecção civil da população nesta situação de emergência» e de ser já tempo de lhes serem dadas condições de segurança social – tais como seguro de vida e de viaturas – a fim de que possam ser minimamente recompendados do esforço que despendem. «Os bombeiros estão aqui para dar tudo – disse. Até caírem para o lado. Mas também deviam pensar um pouco neles...»

de brócolos

que se trabalhe hoje, em Sines, ao ritmo do contra-relógio, acelerando a conclusão dos postos 6 e 7, para navios de pequena tonelagem, e procurando soluções que permitam pôr o posto 3 (cem mil toneladas), de novo operacional.

O mau tempo, que não causou vítimas pessoais, viria no entanto a provocar outros estragos: o Toyota CS-14-49, pertencente ao chefe de máquinas do «Infante D. Henrique», caiu ao mar na madrugada de terça-feira e só ontem ao meio-dia os mergulhadores o conseguiram pescar.

Registe-se que o «Infante D. Henrique» nada sofreu, tendo o pessoal de manutenção aguentado firme a bordo deste paquete fundeado «para venda».

Podem faltar os frangos e o leite

A Câmara Municipal de Lisboa mandou encerrar o Matadouro de Aves e a Central Pasteurizadora de Leite, organismos que dependem dos seus serviços, dada a insuficiência do abastecimento de água.

A manterem-se fechados o Matadouro e a Central, poderão faltar frangos e leite na capital, a não ser que os «stocks» existentes possam suprir as necessidades.

Sintra recorre a captações independentes

Os Serviços Municipalizados de Sintra decidiram procurar abastecimento de água em captações independentes da rede da EPAL.

Esta decisão tenta minimizar a impossibilidade do fornecimento de água por aquela empresa.

As zonas do concelho que não possam ser abrangidas por esta medida serão abastecidas por autotanque das corporações dos bombeiros.

Através da captação isolada da rede da EPAL serão abastecidas Sintra, Almoçageme, zona litoral, parte de Algueirão-Mem Martins, Sabugo, Morlena-Maceira, Nafarros, Zibreiro e Várzea.

Foram oito os mortos do naufrágio do «Iris»

Vinte dos vinte e oito tripulantes do cargueiro grego «Iris», que ontem naufragou a 35 milhas da costa portuguesa, foram salvos segundo uma mensagem-rádio provinda da corveta «João Robim».

O cargueiro vinha da cidade do Recife (Brasil) com um carregamento de açúcar (cerca de 11.400 toneladas) destinado à Administração Geral de Açúcar e Álcool com sede em Lisboa.

Embora ainda se desconheçam as razões que motivaram o naufrágio pode-se concluir que o temporal que se tem vindo a fazer sentir na costa portuguesa a elas não é estranho.

Com efeito, a corveta «João Robim» enviada para o local em missão de socorro, encontrou no decorrer do trajecto vagas de oito a dez metros que bastante dificultaram a sua marcha.

Entretanto, a mesma mensagem indica que a fragata inglesa «Jupiter» recolheu 17 tripulantes do «Iris», sendo 10 vivos e sete mortos; que o navio soviético «Ruza» recolheu quatro tripulantes, todos vivos; que o cargueiro «Kerdigerland» da República Federal Alemã recolheu 6, igualmente vivos.

Assim, apenas um tripulante, que já se sabe ser o chefe de máquinas, foi para o fundo com o navio grego.

Bom tempo volta ao Norte

PORTO, 16 – Mais ainda que ontem, o dia de hoje apresentou-se de sol e ameno. O vento não se sentiu e tudo parece indicar que o mau tempo passou. Após 22 dias de pluviosidade intensa, ontem já não choveu, segundo o registo desta manhã. Às 9 horas no Observatório da Serra do Pilar, referente às 24 horas anteriores.

O caudal dos rios está a diminuir progressivamente, estando alguns deles quase no seu leito normal.

A zona ribeirinha do Porto, tão duramente atingida, tende a normalizar, começando a ocupar-se as pessoas em demorados trabalhos de limpeza e remoção do lodo e destroços. Junto à Ponte de D. Luís as águas, hoje às 8 horas, ainda atingiam 5,50 metros, com tendência para baixar.

Também na Régua a descida das águas está a acentuar-se.

A bicha da água foi pensada assim

A bicha tem para aí uma dezena de mulheres que dificilmente se distinguem umas das outras no conjunto da mancha cinzenta que constituem e que está impregnada de tristeza, do desconhecimento de como fugir a esta cruz.

Uma delas tem na mão um garrafão de plástico branco que deve andar por aí em serviço há muito tempo se avaliarmos pela sujidade que entretanto foi entrando no plástico e que leva a mulher atrás dela a pensar assim: «É preciso ter descaramento para sair à rua com uma vasilha tão suja!» Sobre esta que se julga muito asseada, outra comenta assim: «será que ela não tem vergonha de vir assim para a rua com as meias todas enrodilhadas sobre os sapatos?».

Uma terceira que enche uma bilha de latão exclama: «há mesmo coisas que a gente não compreende: aí pelo País fora uns coitadinhos à procura de abrigo porque a água lhes levou os haveres enquanto nós aqui abrimos a torneira e é o que se vê: nem uma pinga corre. Vá lá a gente poder compreender as coisas».

E o rapaz militante político que por ali passa diz de si para si: «lá estão eles a pôr tudo na providência, na senhora de Fátima, e nas ideias que os aprisionam há milhares de anos». Enquanto diz isto não se apercebe do comentário que sobre ele faz o amigo: «o que ele quer é o seu lugarzinho de chefia por que assim se sente acompanhado e a gente enquanto se apercebe o que se passa com os outros e lhes faz sentir que estamos com eles, não sentimos o chão a tremer. E sabes de onde vem a raiva? Vem da certeza de que eles vão cair de novo no servilismo, vão deixar de pegar o touro pelos cornos e ficar assim todos babados com este apoio que sentem momentaneamente, e como esta coisa do apoio é mesmo decisivo, quando o outro acabou de cumprir o seu dever social ficam todos desesperados e impotentes para romper com a inércia da colectividade e vergam às dificuldades do momento».

«E então as marcas do tempo?» Pensa este outro encostado à esquina. O tempo a passar-lhe pelo corpo e a deixar as marcas. E a estúpida da cabeça assim ainda tão novinha, tão presa às coisas ágeis! Vontade mas é de agarrar o corpo enquanto é tempo.

A menina olha a água a correr, riqueza que pagamos à companhia e que é de todos como o sol, o fogo, o ar e agora sou eu que me lembro daquelas frases autobiográficas de Pasolini em que ele dizia como corria atrás da vida nas árvores, nos corpos jovens e na comida. E ele que por vezes ficava submerso numa onde imensa de alegria davanos depois essas imagens belíssimas que vimos nas «Mil e Uma Noites» e que levavam a um tempo de magia que tem a ver com a nossa infância quando nos movíamos num universo inteiro alheio à divisão da guerra.

H. B.

AFRICA

Presidente do Chade afastado do poder

O presidente do Chade, Feliz Malloum, abandonou o poder, depois de se ter refugiado sob a protecção do exército francês, no aeroporto de Ndjamena – anunciaram fontes bem informadas nesta capital.

O general Malloum foi substituído pelo comandante dos gendarmes, Wadal Abdelkader Kamoughe, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, que está a chefiar as tropas que lutam contra o primeiro-ministro rebelde Hissene Habre – acrescentaram.

A agência noticiosa sudanesa tinha informado ontem que as tropas pró-Habre estavam a avançar em todas as frentes da batalha pelo controlo de Ndjamena, a capital da ex-colónia francesa.

As fontes de Paris, disseram que a luta se reacendeu depois do cessar-fogo negociado pelo comandante das forças francesas no Chade, que só durou algumas horas.

Durante o curto cessar-fogo, as tropas francesas puderam escoltar cerca de mil franceses residentes na capital para o aeroporto, onde se encontravam instalados num quartel, aguardando o repatriamento – acrescentaram as fontes.

As forças pró-Habre parecem controlar grande parte da capital, mas há poucas informações disponíveis, visto que as comunicações com o Chade estão cortadas desde segunda-feira.

● MAIS UM «VISCOUNT» RODESIANO foi alvejado do solo, mas não houve baixas, e o avião poucos danos sofreu. O aparelho seguia a mesma rota que dois outros «Viscount» da Air Rhodesia, que foram abatidos por guerrilheiros nacionalistas, com a perda total de 107 vidas.

● O ZAIRE ANUNCIOU que uma força de 48 mercenários brancos se encontra no Ruanda, pronta a atacar a província zairense de Kivu.

● TRAVAM-SE COMBATES FEROZES em Nafka, a 100 quilómetros de Karen, entre tropas governamentais etíopes e guerrilheiros eritreus – afirmou a jornalistas o coronel Menkir, comandante duma unidade etíope de intervenção na Eritreia.

● A URSS E A RDA estão a considerar a hipótese de conceder aviões para a ponte aérea que está a transportar refugiados rodesianos negros do Botswana para a Zâmbia. Esta oferta vem na sequência de o Governo racista de Salisburia ter ameaçado abater os aviões que estavam a fazer a «ponte», ameaça que levou a companhia dinamarquesa (onde já foram transportados 3000 refugiados) a cancelar as operações.

EUROPA

PCI propõe Governo sem democratas-cristãos

Deppis da última ronda de consultas entre os partidos, a evolução da crise italiana aponta para a realização de eleições.

O primeiro-ministro designado, Giulio Andreotti, que chefia o actual Governo provisório, encontrou-se ontem com Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, a quem apresentou propostas revistas de um pacto parlamentar.

No entanto, Berlinguer, cujo partido tem exigido cargos em qualquer novo gabinete democrata-cristão, surpreendeu Andreotti apresentando a sua própria proposta – um executivo excluindo o partido do primeiro-ministro.

Como alternativa, sugeriu que uma individualidade das formações de menor importância poderia tentar formar uma coligação entre vários grupos políticos.

Os democratas-cristãos têm ocupado o poder em Itália desde há cerca de 30 anos, mas, devido à falta de uma maioria parlamentar, foram obrigados a depender de várias coligações.

Um informador democrata-cristão descreveu ontem à noite, as propostas comunistas como «duras e provocadoras».

Andreotti conferenciou também com o dirigente socialista Bettino Craxi.

Craxi disse que as propostas de Andreotti continham elementos úteis para um acordo, salientando que estava criada «uma situação nova e completamente diferente» que teria de comunicar ao seu partido.

Até agora, os socialistas, em terceiro lugar no leque parlamentar, têm afirmado que não participarão em qualquer novo acordo com os democratas-cristãos que não inclua participação dos comunistas.

Parlamento Europeu rejeita prescrição dos crimes nazis

O Parlamento Europeu rejeitou ontem a prescrição dos crimes de guerra e genocídios que permite aos criminosos nazis viver na maior impunidade.

Durante um debate realizado sobre o renascimento do anti-semitismo e o neonazismo em certos países membros da Comunidade Europeia, deputados europeus comunistas, socialistas, gaulistas e democratas-cristãos, incitaram todos os governos a tomar medidas «enérgicas e irrevogáveis» para evitar este fenómeno.

O debate efectuou-se por proposta do grupo comunista do Parlamento Europeu, tendo os membros do grupo socialista apresentado uma proposta no sentido de os Estados membros da Comunidade Europeia tomarem medidas para evitar a prescrição dos crimes de guerra nazis.

Giscard propõe Conferência euro-africana

O presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, propôs a realização de uma grande conferência conjunta dos países europeus e africanos, incluíndo também os árabes, para a elaboração de um «novo marco» nas relações entre os dois continentes.

Falando, ontem, durante uma conferência de Imprensa, Giscard frisou que tal reunião se torna necessária, após as «grandes transformações» ocorridas nas relações sino-norte-americanas.

Em tais transformações, disse, a Europa e a África foram postas «um pouco de lado», apesar de contarem com quase metade dos votos nas Nações Unidas e necessitarem de um maior estreitamento das suas relações.

Na conferência poderiam participar, especialmente, a Liga Árabe, os países da Comunidade Europeia e os da EFTA.

O presidente declarou que tenciona aceitar o convite para visitar Cartum a fim de debater o plano com o presidente sudanês, Jaafar Nimeiri.

A França é presidente da comissão da CEE no primeiro semestre deste ano, ao passo que o Sudão preside actualmente à Organização de Unidade Africana.

Esta proposta francesa aparece como uma tentativa de alargar em ambos os continentes a relação privilegiada que a França mantém com os Estados francófonos da África Ocidental e que tendem a manter a sua integração económica e política no «bloco ocidental».

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
AVENIDA DA LIBERDADE, 240-1.º • LISBOA-2 • Telefs. 57 59 12 / 57 59 61
★★★

MOÇÃO

Considerando-se:
1 — A extraordinária firmeza na luta dos TLP, demonstrada pelos trabalhadores, merece a nossa maior solidariedade;
2 — Neste momento, tal luta assume primordial importância pelas possibilidades que abre a todo o movimento popular na defesa das conquistas de Abril.

Os trabalhadores dos CTT, região de Lisboa, reunidos em plenário, decidem:
1 — Condenar a atitude repressiva e demagógica do Governo e da AD pela arbitrariedade da aplicação da requisição civil e das penas aplicadas já aos trabalhadores;
2 — Condenar a demagogia com que a AD e o Governo tentam confundir a opinião pública atribuindo responsabilidades aos trabalhadores dos TLP pelas avarias nas zonas das cheias. Cujo âmbito é dos CTT, tentando assim isolar a luta desses trabalhadores;
3 — Propor a todos os trabalhadores portugueses que se solidarizem com esta luta a fim de fazermos da vitória deles, a nossa futura vitória;
4 — Incitar os trabalhadores dos TLP a não vergar dando o exemplo a todos nós e facilitando o poder futuro de reivindicação dos trabalhadores.

POR UMA SOLIDARIEDADE MAIS ACTIVA A NÍVEL NACIONAL ★ SÓ PELA LUTA OS TRABALHADORES VENCERÃO

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

MOÇÃO

— Considerando que os trabalhadores dos TLP estão em luta pela revisão do seu Acordo Colectivo de Trabalho que vigora há três anos;
— Considerando que o Governo Mota Pinto/PPD, com a sua política provocatória e repressiva, mais não visa do que criar um clima de intimidação e de regresso ao passado;
— Considerando que os despedimentos efectuados e as suspensões aplicadas, contra os trabalhadores dos TLP, são fruto dessa política, à qual está aliada a administração;
— Considerando que a justa luta dos trabalhadores dos TLP, é a mesma da dos trabalhadores dos CTT, sendo por conseguinte necessária a nossa unidade para levar de vencida o inimigo comum

Os trabalhadores dos CTT, reunidos em Assembleia Geral do Distrito de Lisboa, no dia 14/2/79, na Cantina Alves Redol, decidem:

APOIAR A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DOS TLP ★ REPUDIAR A ATITUDE PROVOCATÓRIA E REPRESSIVA DO GOVERNO AD AO DESPEDIR 18 TRABALHADORES E SUSPENDER MAIS 7, POR UM MÊS SEM VENCIMENTOS ★ EXIGIR A REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DOS TRABALHADORES DESPEDIDOS, E O LEVANTAMENTO DAS RESTANTES SANÇÕES

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1979.

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

APROVADA POR ACLAMAÇÃO

Pub

COMISSÃO DE TRABALHADORES DA EPAL
COMISSÃO INTERSINDICAL DA EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

O sistema de abastecimento de água à região de Lisboa foi altamente afectado pelos recentes temporais tornando inacessíveis os sistemas de abastecimento devido às cheias do vale do Tejo.

A comissão de trabalhadores da EPAL e a Comissão Intersindical da EPAL apelam a toda a população de Lisboa e concelhos, envolventes para obviarem dentro do possível o consumo de água fornecida pelos autotanques e pelos chafarizes camarários e de emergência que a EPAL instalou nos locais já anunciados pela imprensa diária de modo a poder-se cobrir uma frente mais ampla e atender às necessidades mais urgentes.

Os trabalhadores da EPAL através dos seus órgãos representativos manifestam a toda a população da região abastecida pela empresa a garantia de que após o abaixamento da cheia do vale do Tejo irão com a sua costumada energia e respeito por toda a população iniciar as reparações necessárias para que se reponha com a urgência possível o normal abastecimento de água.

Os trabalhadores da EPAL, mais uma vez, neste momento difícil estão com toda a população que servem e manifestam também a sua solidariedade para com todos aqueles atingidos directamente pelos temporais nomeadamente a população do Ribatejo.

Mais uma etapa que venceremos.

A Comissão de Trabalhadores
A Comissão Intersindical

ÁSIA

IRÃO

Executados quatro generais

– confiscados os bens da família imperial

Quatro generais foram ontem executados em Teerão, depois de terem sido julgados em tribunal islâmico e condenados à morte pelos crimes que cometeram contra o povo iraniano. Os seus bens foram confiscados. Publicaram-se também já as leis que permitirão confiscar os bens da família imperial e proceder a um inquérito sobre a origem das fortunas de ministros e altos funcionários da Administração monárquica. Anuncia-se, ao mesmo tempo, a cessação dos combates em Tabriz (onde terão morrido seiscentas pessoas) e a eclosão de lutas de rua na capital. O chefe da polícia de Tabriz foi detido. A principal preocupação do Poder parece ser agora a de fazer retomar a actividade produtiva, ao fim de três meses de paralisação. O «ayatollah» Khomeiny deu ordens para que o trabalho seja recomeçado amanhã. Idêntico apelo foi feito pelo Partido Comunista (Tudeh).

Os quatro generais ontem executados foram o chefe da polícia secreta (SAVAK), Nematollah Nassiri, o comandante das tropas pára-quedistas de elite, Khosrowad, o administrador da lei marcial em Teerão, Rahimi, e o governador geral da cidade de Isphan, Nader Naji. A rádio iraniana anunciou as execuções, dizendo que os condenados foram considerados culpados de traição, torturas e massacres, e foram executados imediatamente após julgamento num tribunal islâmico extraordinário. Milhares de iranianos começaram a dançar nas ruas, logo que a notícia foi conhecida.

Foi também emitido pelo governo um decreto determinando a confiscação dos bens de toda a família imperial, o que se aplica a todos os palácios, terras, fábricas e rendimentos da família Pahlevi, que no conjunto orçam por vários mil milhões de dólares.

Saliente-se, entretanto, também o anúncio do controlo da situação em Tabriz, após três dias consecutivos de lutas entre elementos fiéis ao novo regime e forças da SAVAK. Em face da gravidade da situação, o «ayatollah» Madari convidou o exército a distribuir armas à população. A Reuter refere que, além de Tabriz, outras localidades terão sido palco de lutas semelhantes, nomeadamente Razaiyeh, o Sanandaj e Kermanshanh. Grupos curdos estariam empenhados na luta contra o novo poder.

A rádio Voz da Revolução anunciou, entretanto, que esta madrugada desordens violentas opuseram a milícia popular a um grupo terrorista nas avenidas centrais de Teerão.

Ontem cerca de 50 elementos do Comité Khomeiny penetraram na residência do embaixador do Marrocos em Teerão e sequestraram-no durante vinte minutos. Segundo veio a saber-se, as milícias procuravam elementos da SAVAK, julgando que eles estavam abrigados no edifício. Por todo o país, se vive uma autêntica caça ao «savak» e, em certos casos, a população tenta linchar elementos conhecidos da sinistra polícia secreta do xá.

O «ayatollah» Khomeiny lançou, entretanto, novo apelo para que não sejam atacadas residências nem pessoas

Chefe do governo de Hanoi visita hoje o Camboja

O primeiro-ministro vietnamita, Pham Van Dong, iniciou hoje uma visita oficial ao Camboja, ao mesmo tempo que o regime deposto de Pol Pot solicitava uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU para debate daquilo a que denomina «agressão vietnamita» ao seu país.

A Rádio dos Khmers Vermelhos continua, entretanto, a anunciar combates no interior do país, informando ontem que haviam sido mortos «255 soldados vietnamitas» e destruídos cinco tanques e oito camiões militares em recentes combates.

Por outro lado, informações provenientes de Hong-Kong referem que «os observadores pensam» que Ieng Sary terá regressado clandestinamente ao Camboja e que Pequim continua a apoiar as «tropas fiéis» ao regime deposto.

Mas o actual governo de Phnom Penh anunciou ter criado comités administrativos locais em Kompong Cham, Konpong Thom, Sien Reap, Battambang, Koh Kong e Kampot, zonas onde os Khmers Vermelhos pretendem estar implantados e em luta.

Registe-se, por fim, que um editorial do jornal «Kampuchea» (jornal do partido revolucionário cambojano no poder) se pronunciava implicitamente a favor de uma união constituída pelo Vietname, Laos e Camboja.

AGRESSÃO CHINESA CONTRA O VIETNAME

Os combates prosseguiam hoje na província vietnamita de Lang Son, no Nordeste, onde, segundo os comunicados vietnamitas, um batalhão de soldados chineses ocupa várias colinas desde o dia 10 de Fevereiro.

Hanoi assinala movimentações de tropas chinesas e tiror de morteiros pesados e de armas automáticas ao longo da fronteira entre esta província e a China Popular, em particular nas imediações da aldeia de Ban Tinh a leste da cidade de Lang Son.

Outras escaramuças são assinaladas nas províncias de Cao Bang e Hoang Lien Son, onde, segundo os comunicados oficiais do Vietname, quatro vietnamitas foram mortos de 12 a 15 de Fevereiro.

Viragem nas relações sino-indianas

O primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, indicou ao ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Atal Vajpayee, que a China desejava resolver os problemas entre os dois países, nomeadamente a questão fronteiriça, através de «negociações e discussões amistosas», soube-se, através de fonte indiana em Pequim, na quinta-feira.

O número um chinês recebeu, na quinta-feira, ao fim da tarde, o chefe da diplomacia indiana, após quatro dias de conversações políticas deste último em Pequim. Guofeng fez ainda votos para que «a sinceridade, a preserverança e a boa vontade» marquem a atitude dos dois países, no sentido da ultrapassagem das divergências.

O próximo encontro de alto nível entre os dois países será a visita do ministro dos Estrangeiros chinês à Índia, que responderá à visita ora efectuada por Vajpayee.

Por outro lado, Hua Guofeng convidou o primeiro-ministro indiano, Morarji Desai, a visitar oficialmente a China.

A Formosa continuará a ser anticomunista

O presidente Chiang Ching-Kuo, de Taiwan, prometeu que jamais alterará a política fundamental de anticomunismo da ilha, nem a sua aspiração de recuperar o continente chinês.

O presidente Chiang falava na televisão após o Governo de Taipé ter anunciado a formação de um conselho de coordenação para cuidar das suas relações com Washington a partir de 1 de Março.

O presidente Chiang disse que Taiwan decidiu criar o conselho para reestruturar e continuar a desenvolver as relações entre Taiwan e os EUA.

Bases americanas entregues à administração filipina

Mais de 80 anos de história colonial chegam hoje ao termo nas Filipinas, quando os EUA entregarem formalmente duas grandes bases navais e aéreas a um comandante filipino.

Grande parte da cerimónia, a que assistirá o presidente Ferdinando Marcos e o chefe do Estado-Maior americano, general da Força Aérea David Jones, é simbólica. Com efeito, os americanos continuarão a usar as facilidades nas bases – a base aérea de Clark, a norte de Manila, e a base naval de Subic Bay, para ocidente.

Mas, para as Filipinas, colónia americana de 1898 a 1946, o simbolismo é importante. O presidente Marcos tem proclamado que representa a afirmação da verdadeira independência do país, porque o hastear da bandeira filipina e o comando formal das instalações assinalam o verdadeiro estabelecimento da soberania filipina.

MÉDIO ORIENTE

Reforço militar de Israel prometido por Washington

O secretário americano da Defesa, Harold Brown, declarou ontem que os EUA terão em mente a segurança militar de Israel, quando efectuarem quaisquer vendas de armas aos vizinhos árabes do Estado judaico.

Brown deu a garantia, no termo de dois dias de conversações com funcionários israelitas, nomeadamente o ministro da Defesa, Ezer Weizman. Este disse que os dois lados haviam chegado a acordo em vários assuntos.

Segundo declararam numa conferência de Imprensa, os pormenores específicos de novas vendas de armas americanas a Israel serão elaborados em futuras reuniões de peritos.

Brown declarou que a sua visita, que inclui viagens a territórios ocupados, o fez compreender melhor as necessidades militares israelitas e acrescentou ter ficado impressionado com a actual capacidade de Israel.

O secretário americano parte hoje para o Egipto, última etapa da sua viagem ao Médio Oriente.

Segundo funcionários americanos, Brown prometeu a Israel que a sua Força Aérea seria reforçada com novas armas americanas, informando os israelitas de que receberiam mísseis ar-ar «AIM-19 Sidewinder» – um dos mais avançados produzidos pelos EUA.

O secretário americano disse também que o seu país consideraria a venda a Israel de até 60 modernos caças «F-16» que se destinavam ao Irão, mas foram cancelados pelo Governo revolucionário de Teerão.

AMÉRICA

CARTER NO MÉXICO
Acordo no acessório

Os Estados Unidos e o México assinaram acordos de cooperação científica nos domínios da habitação e desenvolvimento de zonas áridas no decurso da actual visita de James Carter. Mas as questões principais continuam por resolver. e o caso do petróleo do comércio e dos emigrantes ilegais mexicanos nos Estados Unidos.

Dum modo geral a visita do presidente norte-americano continua a ser considerada um fracasso. As tentativas de Carter em se tornar simpático à custa de anedotas de gosto duvidoso e de «sembreros não alterou, antes parece ter agravado, a frieza da recepção inicial. A sua imagem de superficialidade contrasta com a do presidente mexicano José Lopez Trujillo que negoceia numa posição forte e se faz eco dos sentimentos do seu povo.

Os mexicanos querem o seu petróleo para desenvolver o país e conseguir a independência económica. Mas existe um factor que poderá limitar a margem de manobra das autoridades; cerca de 70 por cento do comércio externo é canalizado para os Estados Unidos.

Foi talvez essa situação que encorajou James Carter a responder às afirmações proferidas na véspera por José Trujillo de que «antes do mais deve-se tratar os outros como se gostaria de ser tratado» e de que era necessário acabar com «a insensibilidade, receio e manipulações».

Durante uma visita à aldeia Ixtilco El Grande o presidente dos Estados Unidos afirmou que «As coisas vão bem» e exprimiu a opinião de que a imagem das relações americo-mexicanas esboçada na véspera pelo seu anfitrião «não reflectia fielmente a realidade».

Carter e Lopez, Portillo, encontra-se-ão pela terceira e última vez na manhã de hoje antes da alocução do presidente mexicano ao parlamento.

Condenados assassinos de Letelier

Dois cubanos, militantes direitistas, foram considerados culpados de assassinar o antigo ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letelier, numa conjura arquitectada pelos serviços secretos chilenos.

Um júri de Washington proferiu veredictos de culpabilidade por um total de 10 incriminações por homicídio contra os exilados cubanos Guillermo Novo e Alvin Ross, que poderão ser condenados a prisão perpétua. Não foi fixada a data da sentença.

Letelier e a sua colaboradora norte-americana, Ronni Moffitt foram mortos ao explodir uma bomba montada no seu automóvel, quando seguiam para o trabalho no bairro diplomático de Washington, em 21 de Setembro de 1976.

Isabel, a viúva de Letelier, declarou após serem anunciados os veredictos: «A justiça começa agora a ser feita, mas o assassino do meu marido anda ainda a monte».

«Refiro-me ao general Pinochet».

Mas a Administração de James Carter parece agora preocupada em não encurralar a Junta Militar chilena para evitar a divulgação de informações que poderiam comprometer ainda mais abertamente o seu país no golpe que derrubou Salvador Allende. Os Estados Unidos parecem mesmo dispostos a aceitar um acordo para que os três oficiais chilenos envolvidos no assassinato de Letelier, como mentores e promotores possam ser julgados no Chile, desistindo do seu pedido de extradição.

Explosão em Varsóvia: 41 mortos

Quarenta e uma pessoas morreram e outras 77 ficaram feridas na explosão que provocou ontem o desmoronamento de um edifício da caixa de depósitos em Varsóvia, segundo um novo balanço publicado hoje pelos matutinos da capital polaca.

Este balanço não é porém definitivo porque as equipas de bombeiros, sapadores de engenharia e operários prosseguiam esta manhã a busca entre os escombros.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ASSUNTO: Rectificação do anúncio de 31-1-79

Remodelação e beneficiação do 1.º andar e sótão da antiga Maternidade Dr. Daniel de Matos, para instalação da Clínica Urológica e Serviço de Diálise.

Preço base ..... 3.617.943$40
Caução provisória ..... 90.450$00

Alvará exigido – 1.ª subcategoria da 1.ª categoria ou 1.ª categoria.

As propostas serão entregues até às 17.30 horas do dia 12 de Março de 1979 nos Serviços de Aprovisionamento.

O acto público do concurso terá lugar no mesmo Serviço e realizar-se-á pelas 15 horas do dia 13 de Março de 1979.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 14 de Fevereiro de 1979.

O Chefe de Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)

Dr. José Alberto Pessoa de Oliveira

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Qual a razão da grandeza de um pequeno País? Procura a resposta, leitor

... E de repente deu à Televisão a fúria da concorrência na quinta-feira, entre o primeiro e o segundo-programas. Ontem, por exemplo, quem quisesse ver «Esplendor e Queda da Cidade de Mahagonny» não podia assistir ao «Holocausto».

Mal feito. Trata-se de um critério de opção mal compreendido e mal executado. Isto porque, ontem, como noutras circunstâncias, não há oposição entre essas rubricas, melhor: não há diferenças tão marcadas que justifiquem uma opção. As pessoas interessadas na obra de denúncia dos crimes nazis tambem **gostariam de assistir à obra de Brecht-Weil e qualquer delas é essencial para a nossa formação cultural. Quem se privou do** Holocausto, **por causa da «Mahagonny», ou vice-versa, ficou menos enriquecido do que se tivesse aproveitado as duas.**

Longe de se oporem, as duas rubricas completam-se. Se «Holocausto» nos apresenta o fascismo em acção, «Mahagonny» **explica-nos** como se chega ao fascismo, como é que o capitalismo adquire a sua loucura.

De um lado, visualizamos a brutalidade, a crueldade, a demência, o absurdo em cumprimento do pressuposto nazi de «tornar a crueldade tão inconcebível que ninguém depois pudesse acreditar nela». Por outro lado, pela voz de Brecht, ficamos a saber como desencadeada a engrenagem do lucro, do dinheiro, do poder discricionário que manda valer mais um risque do que uma vida, tudo o mais vem por acréscimo. Tudo o mais quer dizer tudo aquilo que vimos em «Holocausto». E já agora diga-se que, ainda não há muito tempo, se pendurava nas escolas um letreiro que dizia: «o lucro é sagrado».

Já agora pergunta-se quando se resolverá a RTP a cumprir a sugestão do Conselho de Informação para transmitir o «Holocausto» no primeiro programa. Compreende-se: o segundo programa conta apenas com cerca de cinco por cento da audiência do primeiro.

O SERÃO, FESTA DA INTELIGÊNCIA

Chegados aqui, que dizer a respeito da realização de «Esplendor e queda da cidade de Mahagonny»?

O silêncio quase chega a ser a única resposta possível. Os portugueses coitados que nos somos massacrados por dezenas (sem contar com outras centenas...) de anos de obscurantismo e de educação para a mediocridade, estão a milhões de anos-luz desta experiência vivida. Ficamos como que esmagados por esta grandiosidade, por esta obra-prima desde o primeiro passo: desde a sua criação, passando pela sua vivência no palco até à realização da TV.

Jamais como nesta «Mahagonny», houve a sensação de ser obra de estúdio o que não passava de uma transposição do palco. A perfeita mobilidade das câmaras, o jogo sofisticado da iluminação, o domínio sem brecha, por parte do realizador, da situação dramática, o exacto instante da exacta significação segundo Brecht – de tudo isso tivemos ontem mais do que demonstração, porque tivemos festival.

O reduzido espaço desta crónica não permite deambulações mais ou menos especulativas, nem tiradas de assombro e de paixão. Aliás, nesta «Mahsensação de ser obra de estúdio o que não passava de uma transposição do palco. A perfeita mobilidade das câmaras, o jogo sofisticado da iluminação, o domínio sem brecha, pois intenções da obra. Os letreiros, por exemplo, não eram traduzidos e isso tornava-se indispensável na medida em que denunciavam o espírito farisaico de uma sociedade corrupta, como a americana, que enche a boca com os direitos humanos e, na prática, os renega e os persegue de maneira mais abjecta.

Festa de inteligência e de arte, grande espectáculo de televisão, «Esplendor e queda da cidade de Mahagonny» fica como um dos mais importantes momentos acontecidos, desde sempre, na nossa televisão. E não é por acaso que tal obra nos vem da RDA – um pequeno país pouco maior do que o nosso mas que segue na vanguarda da civilização.

E porque será que tal acontece? Por que é grande o teatro na RDA? Por que é grande o desporto, por que é feliz a juventude, por que é culto o povo da República Democrática Alemã?

Procura por ti a resposta adequada, amigo leitor. Vai para casa e pensa, como aconselha Brecht.

A LÍNGUA PORTUGUESA EM QUESTÃO

Na **Comarca das Artes** afirmou-se que os programas culturais não têm absolutamente de ser chatos. Certo. A actividade cultural mais útil a desenvolver pela televisão consiste em criar o gosto pela cultura e não em abafá-la.

Mas se, para fugir à chatice, a televisão entra pelo caminho da superficialidade, ei-la a cometer o feio pecado... da incultura. Uma incultura mais alegre, talvez. Mas um funeral com banda de música ié-ié, nem por isso deixa de ser funeral.

Tem realmente interesse a discussão sobre as telenovelas e outros programas brasileiros. Mas, antes de tudo, importava discutir o porquê do recurso à produção brasileira. José Viana tem, para isso, uma explicação original. Assim: como em Portugal a censura não é permitida, importam-se programas de um país onde a censura impera. E como os programas já vêm censurados, já não é preciso censurá-los...

Ora, com licença do humor, outras razões há: o facto de serem falados em português, de nos ficarem mais baratos e preencherem um espaço de produção que as nossas deficiências (acumuladas ao longo de 20 anos) não satisfazem.

Isto, antes de mais, deveria ser discutido e apreciado. Mas então a tão temida influência das telenovelas no falar quotidiano dos portugueses não tem importância?

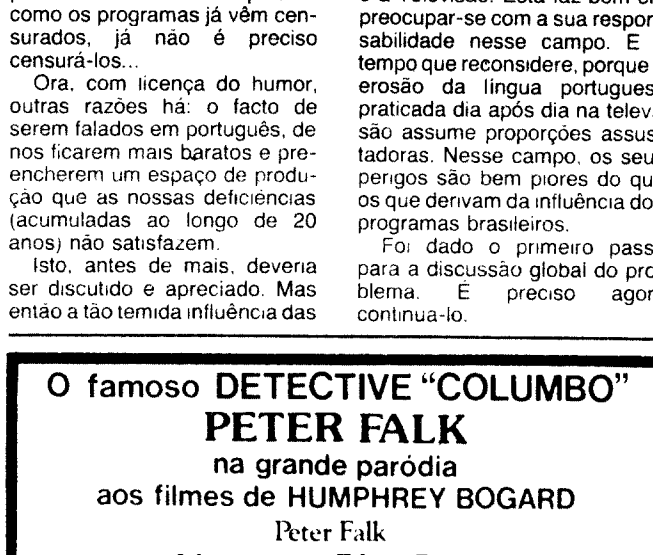
Tem. E porque tem, deveria a televisão falar com estudiosos responsáveis e não com representantes dos partidos – com supremacia numérica do PPD não se sabe bem porquê, mas enfim. O facto de se ser dirigente político não dá a Acácio Barreiros autoridade para retirar interesse a fotonovelas como o «Casarão» ou o «Astro», nem a dá igualmente a Meneres Pimentel para considerar de baixo nível os episódios do «Astro». O sr. Pimentel há-de dizer-nos onde é o seu caixote do lixo.

Porque o fenómeno da linguagem quotidiana é muito complexo. Tal complexidade veio ainda complicar-se com a Rádio e a Televisão. Esta faz bem em preocupar-se com a sua responsabilidade nesse campo. E é tempo que reconsidere, porque a erosão da língua portuguesa praticada dia após dia na televisão assume proporções assustadoras. Nesse campo, os seus perigos são bem piores do que os que derivam da influência dos programas brasileiros.

Foi dado o primeiro passo para a discussão global do problema. É preciso agora continua-lo.

O famoso DETECTIVE "COLUMBO"
PETER FALK
na grande paródia
aos filmes de HUMPHREY BOGARD
Peter Falk

Ann-Margret	Eileen Brennan
Sid Caesar	Stockard Channing
James Coco	Dom DeLuise
Louise Fletcher	John Houseman
Madeline Kahn	Fernando Lamas
Marsha Mason	Phil Silvers
Abe Vigoda	Paul Williams
Nicol Williamson	



Uma comedia de humor desconcertante
escrita por NEIL SIMON na tradição de
"UM CADAVER DE SOBREMESA" e "GOODBYE GIRL"

6 MULHERES PARA UM DETECTIVE
(The Cheap Detective)

A RAY STARK PRODUCTION OF NEIL SIMON'S "THE CHEAP DETECTIVE" A ROBERT MOORE FILM
co PETER FALK
• ANN MARGRET • EILEEN BRENNAN • SID CAESAR • STOCKARD CHANNING • JAMES COCO
DOM DELUISE • LOUISE FLETCHER • JOHN HOUSEMAN • MADELINE KAHN • FERNANDO LAMAS
MARSHA MASON • PHIL SILVERS • ABE VIGODA • PAUL WILLIAMS • NICOL WILLIAMSON
Music by PATRICK WILLIAMS • Director of Photography JOHN A. ALONZO A.S.C.
Written by NEIL SIMON • Produced by RAY STARK • Directed by ROBERT MOORE • from RASTAR

Columbia Pictures

2.ª SEMANA DE ÊXITO

cine estudio erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TRINDADE INATEL
Frei Luís de Sousa
Ninguem
Texto de Almeida Garrett
Maria Vello da Costa · Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
António Lagarto · Nigel Coates
Em espectáculo de
RICARDO PAIS
3.ª feira a Sábado às 21,30 h
Domingos às 16 h
2.ª feira descanso

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

Hoje

Uma cena de Will Shakespeare que hoje termina a sua representação

I PROGRAMA

18.35 **Um Mundo para Descobrir**
19.05 **País, País** –nNotícias e reportagens regionais.
19.30 **As Novas Escolas Superiores** – o Instituto Politécnico da Covilhã.
20.00 **11Jornal RTP/1** –noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 **«O Astro»** – episódio n.º 90.
21.10 **Em Questão**–grandes debates sobre problemas candentes da actualidade nacional.
22.10 **«Will Shakespeare**– último episódio. Intérpretes: Tim Curry, Patience Collier, Nicholas Clay. Realização: Robert Knights.
23.15 **24 Horas** – as notíciasmais importantes das últimas 24 horas.
00.20 Fecho

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico
20.32 **Temos Festa** – «A Alma pelo MundoRepartida».
21.00 **Pop Rock** –com Keeps Thomas.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine/Clube**–«Ano 01», de Jacques Doillon.
23.30 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Will Shakespeare
último episódio
(22.10)
II PROGRAMA
Cine/Clube
com Jacques Doillon
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Formação de professores; **13.50:** Eurovisão Râguebi – França-País de Gales; **15.30:** Ursinho Colargol; **15.45:** Circo; **16.00:** Um Mundo à tua espera; **17.15:** Incholas Nickleby; **17.45:** Animação; **18.20:** País, País; **18.50:** Ver com olhos de ver, **19.20:** 4300 minutos; **20.00:** Haja saúde; **20.30:** Jornal RTP-1; **21.00:** Festival da Canção - III eliminatória; **22.00:** Alamedas da Noite com o filme «O Incompreendido», **23.30:** 24 Horas. **23.35:** Fecho

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico, **20.32:** Projecto Ovni; **21.30:** Cartas na mesa **23.00:** Desporto 79, **23.30:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

E você, conhece a música?

«TU NÃO CONHECES A MÚSICA?», de Robert Abirached. Tradução: Alexandre de Sousa. Encenação: Clara Rocha e Carlos César. Cenografia e figurinos: Vasco. Interpretação: Alexandre Sousa, Carlos Rodrigues, Asdrúbal Teles Pereira, Clara Rocha, Gil António, Carlos César, João Manuel. Teatro de Animação de Setúbal. Sala Carlos Ferreira. Museu de Setúbal (estreia em 26-12-1978). Conhecer a música – isto é, saber como se passa, sem esforço, de palhaço pobre a palhaço rico, de pulga amestrada a domador de leões, de varredor de pista a estrela, de escravo a escravocrata, de explorado a explorador. Conhecer a música – isto é, saber os truques, dominar as situações, utilizar as engrenagens, sobretudo as da crueldade.

Robert Abirached tomou como ponto de partida uma situação circense: o palhaço rico (patrão) vai ensinar ao faz-tudo (trabalhador) os truques para que este possa conhecer, primeiro, dominar, depois, explorar, por fim, o mecanismo que lhe permitirá chegar a senhor. Nada de querer apanhar a carteira do primeiro que se aproxima – esse método primário não resulta. Para apanhar essa e muitas outras carteiras, é preciso utilizar os mecanismos económicos, pôr em jogo as formas astuciosas de exploração que definem o capitalismo. Chocolate (o faz-tudo) terá que conhecer todos os meandros que levam até lá: os que passam pela apropriação da linguagem («os ricos inventam palavras deste tamanho para ninguém compreender»); pela coisificação da mulher; pela subordinação das instituições dominantes (justiça, exército, igreja). E Chocolate, aprendiz de explorador, continua a ser o explorado de Basílio, o patrão, aquele que sabe.

Na segunda parte, a peça passa do geral ao particular, permitindo um jogo burlesco em que os travestis caricaturam os tiques e os truques sociais da burguesia consumista (ao som do «love story»). Por fim, chega o momento da verdade que é como quem diz, o momento da Revolução. Chocolate não aprendeu apenas a música, aprendeu a outra música que estava por detrás dessa. Por fim, mata Basílio.

Abirached quis meter tudo, todos os problemas, todas as caricaturas, todas as máscaras na sua peça que ficou, por isso, demasiado sobrecarregada. Falta-lhe, se assim se pode dizer, respiração, corre o risco de asfixia, perde em eficácia o que não ganha em vigor crítico e muito menos em rigor dramático.

Feita na minúscula sala Carlos Ferreira, o espectáculo não tem a distância necessária para que o público possa aceitar as regras de um jogo compósito que participa do circo, do teatro de absurdo, do teatro de «agit-prop», do teatro convencional. Está, aliás, por fazer o estudo do problema da convenção no que se refere ao teatro que pretende ser não convencional, problema que aqui se agudiza pelas razões de espaço.

Feito para um público de trabalhadores da Setenave, o espectáculo nem sempre, ou poucas vezes, conseguiu comunicar, apesar do que nele há de aberto, dos seus aspectos burlescos, das suas caricaturas. Não foi por acaso nem por má vontade que o público se riu quando o intérprete de Basílio se deu por morto, no final. Não é o que acontece quando, no circo, o palhaço finge estar morto?

Não considero, apesar de tudo, esta experiência negativa. Porque permitiu aquilo que é raríssimo no nosso teatro: verificar as relações do espectáculo com um público muito definido. Mesmo que não tenha permitido mais do que uma análise epidérmica, pareceu-me uma experiência que vale a pena. A encenação e a interpretação foram prejudicadas pelos já referidos aspectos do espaço cénico. Algumas soluções francamente boas (como as dos fatos que se vão vestindo uns por cima dos outros; os travestis), a par de momentos menos conseguidos; uma boa tradução; o jogo físico de Alexandre de Sousa e o á-vontade de outros intérpretes, são elementos a ter em conta no espectáculo do TAS.

EM GRANDE ACTIVIDADE

"Os Saltitões estreiam "Pilhagalinhas"

Uma cena de «Pilhagalinhas

O Teatro Experimental «Os Saltitões» estreia na próxima segunda-feira às 21.30 no Teatro do Bairro Alto (Cornucópia) a sua nova montagem «Pilhagalinhas» com encenação de José Valentim Lemos e Cenografia de António Louzeiro.

«Pilhagalinhas», apesar de se tratar de uma reposição, apresenta um novo elenco e uma nova concepção cénica.

Estreado em Outubro de 77, «Pilhagalinhas» obteve o maior êxito por parte da crítica, e do público, tendo já realizado 90 espectáculos em Lisboa, St.ª Iria de Azóia e nos distritos de Évora e Setúbal.

Sobre «Pilhagalinhas» escreveu Jorge Listopad no «Expresso»; «Presenciei uma pequena obra suspreendente, manufacturada com amor e saber. Um belo texto, denso, oriental, sem funil demagógico, uma feliz articulação de géneros, como a casa de três andares, os actores vivos, teatro de sombras, os fantoches e ainda a música fabricada «in loco».

«É realmente notável» escreveu Maria Alberta Menéres. «Um espectáculo que todas as crianças devem ver» escreveu Carlos Porto no «Diário de Lisboa».

100.ª REPRESENTAÇÃO E GRANDE ACTIVIDADE

«A Gruta» comemora no próximo domingo, 18, às 11 h, a sua 100.ª representação.

Este espectáculo realiza-se a convite do Teatro da Cornucópia, para os sócios da Sala Manuela Porto.

«A Gruta» nas suas 100 representações, 60% das quais em pequenas aldeias e vilas do interior abandonado e perdido deste País, atingiu já os 15 mil espectadores.

Entretanto, na próxima terça-feira dia 20, «Os Saltitões» realizam, às 17.30 na Escola Manuel da Maia a 2.ª sessão da nova série de Seminários «A Expressão Dramática e o Teatro para Crianças no meio Escolar» para o qual foi convidada Isabel Alves Costa, professora de «Movimento e Drama» da Escola do Magistério Primário de Guimarães

A 3.ª sessão realiza-se à mesma hora no dia 27.

Registe-se ainda a estreia de «As Guerras de Alecrim e Mangerona», com encenação de Jorge Listopad, no Teatro Nacional de S. Carlos, no passado dia 14. Este espectáculo realiza-se também hoje e nos dias 17, 18, 20, 24 e 25

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA PARA TODOS
ou isto ou aquilo

O.T.C

De 3.ª a sexta às 21,40
Sábado às 16,30 e 21,40
Domingos às 15 e 18 h.

«Últimas Representações»

Edifício do Elevador da Bica a S. Paulo Tel. 365035

SECRETARIA NOTARIAL DE ALCOBAÇA

Segundo Cartório a cargo do Notário Licenciado Vítor Manuel Mendes Morão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove, nestas notas, lavrada de folhas quarenta e duas verso a quarenta e quatro, do respectivo livro D-vinte e três, foi celebrada a habilitação de herdeiros por óbito de Clarisse de Figueiredo Pinto, falecida no dia dois de Novembro de mil novecentos e setenta e oito, no estado de viúva de Pedro da Costa Pinto, natural da freguesia de São Pedro, da vila, e concelho de Porto de Mos, residente que foi na cidade de Lisboa, na Avenida Madame Curie, oito, segundo andar

Que, pela citada escritura, foram declarados como únicos herdeiros da referida falecida Clarisse de Figueiredo Pinto, seus sobrinhos, filhos da sua pré-falecida irmã: Clementina Pinto da Silva, casada sob o regime de comunhão geral com Manuel Patrício Brites, residente habitualmente em 108, A.5 th Street, 1460 - South South Africa BorsBurg Nort, Joaquim Carlos Pinto da Silva, solteiro, maior, residente habitualmente na Rua da Igreja, na vila e concelho da Marinha Grande; António Salustiano Pinto da Silva, casado sob o regime de comunhão geral com Maria Manuela da Costa Brites Santos Silva, residente habitualmente na Rua da Esperança, n.º 8, 1.º, esqdo. em São Romão, freguesia de Pousos, concelho de Leiria; e Maria de Fátima Pinto Carlos, casada sob o regime de comunhão geral com Serafim dos Reis Cruz, residente habitualmente no Bairro da Prisão Escola, Casa P, na cidade e concelho de Leiria; Que todos os herdeiros são naturais da cidade, freguesia e concelho de Leiria.

Está conforme. Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita

Alcobaça, oito de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove

O Ajudante
Maria Teresa Lopes Ferreira Salvador

COMUNA teatro de pesquisa
SISSURRICA
PARA TODOS
CRIAÇÃO COLECTIVA
DIRECÇÃO DE JOÃO MOTA
às 15,30 h
sabado•domingo
PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 76 26 24
SUBSIDIO SEC

INATEL

INATEL

DEPARTAMENTO DE ACTIVIDADES DESPORTIVAS
CANCELAMENTO DE TODAS AS MODALIDADES NO DISTRITO DE LISBOA

Por evidente falta de condições higiénico-sanitárias e impraticabilidade de alguns recintos e instalações, leva-se ao conhecimento de todos os trabalhadores-atletas integrados nas actividades desportivas do INATEL, que as mesmas se encontram canceladas até normalização dos fornecimentos de água e condições atmosféricas.

A reabertura das actividades será oportunamente comunicada aos interessados através dos Orgãos da Comunicação Social.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1979

UM FILME "DURO" COMO OS SEUS PERSONAGENS!

FILMITALUS

FRANCO NERO · CORINNE CLERY
AUTOSTOP ALUCINANTE
"HITCH-HIKE"
DAVID HESS
I M 18
um filme de PASQUALE FESTA CAMPANILE
TECHNICOLOR
música de ENNIO MORRICONE
EM 2.ª SEMANA NO
IMPÉRIO

TEATRO DO NOSSO TEMPO
APRESENTA
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
DE VALLE-INCLAN
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21.45
NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS
«INDISPENSAVEL!» (DA CRÍTICA)

50 %PARA OS SÓCIOS DOS SINDICATOS, PERMITIDOS POR APOIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRO PARA CRIANÇAS
SÁBADO ÀS 15.30 e 17.30
O BANDO COM
O VIGARISTA E O DENTISTA
DOMINGO SÓ ÀS 15.30
O TNT COM UM... DOIS... TRÊS...
CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...
ATENÇÃO Á MUDANÇA DE HORÁRIO

3 DIAPORAMAS
SEGUNDA-FEIRA ÀS 21.30
«O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO»
(SEGUNDO O POEMA DE VINÍCIUS DE MORAIS)
ENTRADA LIVRE

TEATRO DO NOSSO TEMPO
CENTRO DE CULTURA POPULAR
PRAÇA JOSE FONTANA 12 B
METRO: PICOAS – TELEFONE: 574037 TEATRO – BAR – LIVRARIA EXPOSIÇÃO – FOTOCÓPIAS

CAPAS HELE EM PLÁSTICO PARA AUTOMÓVEIS
PARA PROTECÇÃO DE POEIRAS E CHUVA
6 TAMANHOS: DE 450$00 a 780$00
Praticos — Pouco volume — Resistentes Enviam-se a cobrança

HELE — Portela de Baixo — Gulpilhares V.N Gaia — Estrada Nova n.º 109 de Porto a Espinho — Telf 9622556

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia, que pelo Primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, na Acção de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, sob o número 6/78, pendente na Primeira Secção de Processos do Juízo, movida pela autora MARIA DE FÁTIMA AZEVEDO INÁCIO FARINHA, casada, costureira, residente na Rua Maria n.º 12 em Lisboa, contra LOREZANA — Sociedade Comércio Representações, Ld.ª, que teve a sua última sede conhecida na Rua Costa do Castelo, n.º 83-r/c-N, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, é esta Ré CITADA para contestar a Acção e o Incidente de Assistência Judiciária, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste no pedido de 45523$69 (quarenta e cinco mil quinhentos e vinte e três escudos e sessenta e nove centavos).

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1979
O JUIZ

a) José António de Lacerda e Silva

O ESCRIVÃO,

a) Alfredo Marques Bilreiro

ENTRE AS SENSAÇÕES
DA ULTIMA MODA...
ela é uma vitima do que
os seus olhos vêem!

OS OLHOS
DE LAURA MARS

FAYE DUNAWAY · TOMMY LEE JONES
"EYES OF LAURA MARS"

AVISO - ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE O INICIO

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA

CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

CONCURSO "WERLISA club color"
ATENÇÃO ESPECTADORES
Esta é a oportunidade de ganhar 15 valiosas máquinas fotográficas da marca WERLISA, oferta da profoto, Lda. Rua de Santa Justa, 25-Lisboa. Veja o filme e fotografe "OS OLHOS DE LAURA MARS" com uma WERLISA.

DISCO CBS distribuído por RÁDIO TRIUNFO, Lda.

COMPLEMENTO: MODA NO ESTORIL Nº2

ATENÇÃO
ALMADA

No TEATRO ACADEMIA ALMADENSE
TELEF. 2752127
IO APOLLONI
apresenta

5 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

Guilherme e Marinela

«Um espectáculo dedicado às mulheres que todos os homens devem ver»

com

IO APOLLONI e VICENTE GALFO

6.ª-feira, dia 16, às 21.30
Sábado, 17, «matinée», às 16 h e 22 h
Domingo, 18, «matinée», às 16 h e às 21.30 h

FRANCO FRANCHI e

Não acons a men de 13 anos

O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO

UM VENDAVAL DE GARGALHADAS!

um filme de MARIANO LAURENTI — TELECOLOR

FRANCO FRANCHI . IL SERGENTE ROMPIGLIONI ... DIVENTA CAPORALE
... MARIO CELLI · MARIA PIA CONTI · FIAMMETTA BARALLA

HOJE
ESTREIA ÀS 21.30 ALVALADE

UM "WESTERN" DE PRIMEIRA CATEGORIA

100% ACÇÃO · EMOÇÃO · CORAGEM

LEE VAN CLEEF O HERÓI QUE LIMPOU A CIDADE!
JACK PALANCE · RICHARD BOONE · SYBIL DANNING
numa realização de FRANK KRAMER — TECHNICOLOR

HOJE GRANDE ESTREIA
ÀS 21.30

POLITEAMA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS — Não aconselhável a menores de 18 anos

---

ATENÇÃO

DEVIDO A COMPROMISSOS INADIÁVEIS DE CONTRATAÇÃO, ESTE FILME, TEVE QUE INTERROMPER A SUA EXIBIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO, PARA CONTINUAR A SUA TRIUNFAL CARREIRA A PARTIR DE **HOJE** NO CINEMA **MUNDIAL**

UM INDOMAVEL REBELDE
'EVERY WHICH WAY BUT LOOSE'

A MA. PASO COMPANY FILM — com SONDRA LOCKE GEOFFREY LEWIS BEVERLY D'ANGELO e RUTH GORDON em Ms · Escrito por JEREMY JOE KRONSBERG
Produção de ROBERT DALEY · Realização de JAMES FARGO · Color by DE LUXE ®
Distributed by WARNER BROS A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY
© 1978 WARNER BROS. INC. ALL RIGHTS RESERVED

INTERDITO A M/13 ANOS

3.ª SEMANA

HOJE NO
MUNDIAL

UM VENDAVAL DE PANCADARIA!

com batota ou sem batota
não se atreva... a sorte
nunca estará do seu lado

TERENCE HILL BUD SPENCER

PAR OU IMPAR?

(ODDS AND EVENS)

WARNER BROS e COLUMBIA PICTURES apresentam
Um filme realizado por
SERGIO CORBUCCI
Produzido por DERBY CINEMATOGRAFICA Srl.

N. A. M/13 ANOS
ROMA HOJE ÀS 21.30 ESTREIA AVIS

Complemento em estreia «A Cortiça em Portugal» de Francisco Saalfeld

PUB
A BARRACA
AO QUISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A BOAL
HOJE 21.30 H
Domingo (só) 16 h.
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00 Sub. SEC (M 13)

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVA telefone 77 09 69
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª-FEIRA
grupo 4
APRESENTA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
Todas as noites às 21.45
Sáb. e Dom. também às 15.30
Descanso à 2.ª-feira
ÚLTIMO MÊS
CARNAVAL
NAS 4 NOITES, DEPOIS DA UMA HORA:
PAULO DE CARVALHO
E UM SENSACIONAL SHOW
TODAS AS TARDES
MATINÉES INFANTIS PELO T.I.L.
"VIVA O CARNAVAL"
ESP N ACONS MEN 13 ANOS
Subsídio da S E C

MEMÓRIA DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memória do Cinema», com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30:

Sala 1, «Vícios Privados Públicas Virtudes» (Miklos Jancso) e «Gente de Respeito» (Luigi Zampa); Sala 2, «Uma Rapariga de Província» (Sidney Furie) e «Vícios Privados Públicas Virtudes» (Miklos Jancso); Sala 3: «A Revista de Charlot» (C. Chaplin) e «O Cow-Boy da Meia Noite» (John Schlesinger); Sala 4: «Todo Modo» (Elio Petri) e «Salo 120 Dias de Sodoma» (P. P. Pasolini)

PARSEC
O que é?

UM ÊXITO MARAVILHOSO
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
14.ª SEMANA
O TRIUNFO DO BOM CINEMA

UM FILM DE ALTA QUALIDADE!
NA MELHOR TRADIÇÃO DO GRANDE CINEMA DE HOLLYWOOD, UMA HISTÓRIA APAIXONANTE!
o segredo de FEDORA
O novo filme de
BILLY WILDER
um dos maiores realizadores de todos os tempos
CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO «FILME DE QUALIDADE»

Um elenco de categoria
WILLIAM HOLDEN · MARTHE KELLER
HENRY FONDA · HILDEGARD KNEF MICHAEL YORK
JOSE FERRER FRANCES STERNHAGEN MARIO ADORF
EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES
MAIS UM GRANDE ÊXITO DO STAR

CONSIDERADO COMO
O MELHOR FILME DO ANO
SEGUNDO A VOTAÇÃO DE 7 CRÍTICOS INQUIRIDOS PELO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Também em exibição no porto, no Cinema LUMIERE

A MUNDIAL FILMES
TEM A ALEGRIA DE APRESENTAR
BUD SPENCER
EM PLENA FORMA! NO AUGE DA SUA CARREIRA DE FABULOSO ZARAGATEIRO!
NO SEU MELHOR FILME!

Chamavam-lhe O BULLDOZER
(They call him bulldozer)

REALIZAÇÃO DE MICHELE LUPO COM
RAIMUNO HARMSTORF · JOE BUGNER
RENE KOLLDEHOFF TECHNICOLOR

GARANTIMOS:
UM ESPANTOSO FESTIVAL DE GARGALHADAS E ACÇÃO!
2.ª SEMANA
(Não aconselhável a menores 13 anos)
nos cinemas City e VOX

O DIABO À SOLTA NO CONVENTO!
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
«Nasty Habits»
VEJA, MAS... NÃO DIGA AO PADRE QUE VIU!
com:
GLENDA JACKSON MELINA MERCOURI
GERALDINE PAGE SANDY DENNIS
ANNE JACKSON ANNE MEARA
SUSAN PENHALIGON Edith Evans
Jerry Stiller Rip Torn Eli Wallach
Mús. John Cameron Arg. e Prod. Robert Enders
Real. Michael Lindsay-Hogg Technicolor
BRUT PRODUCTIONS CY
RIVUS Não Acons. menores de 13 anos
2.ª Semana às 21.30 h. no ESTUDIO

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Violência e indisciplina: constantes que ninguém trava

Três juniores do Seixal foram severamente castigados pela Associação de Futebol de Setubal: os jovens José Manuel Gameiro Casaca, Vítor Manuel Pereira de Almeida. e Luis Manuel Martins Francisco vão estar seis anos afastados da prática oficial do futebol porque (os dois primeiros) agrediram um árbitro e o terceiro dos Manuéis só não consumou o gesto, porque isso foi evitado por terceiros.

Por seu turno, três juvenis do Barreirense ficaram igualmente sob alçada disciplinar, por tentativa de agressão ao juiz ou por o terem injuriado. Manuel António Cuba Figueiras foi suspenso por oito jogo António Pedro Mota Prates e António José Ressurreiçao Pereira, ambos por seis jogos.

Ainda outro juvenil (Mário Manuel Gaspar Cordas, do Moitense) fica meia dúzua de encontros sentado na banxada: ameaças, injúrias e agressão ao árbitro foi o que contribuiu para a travagem.

Mas a lista de castigos nas categorias de futebolistas das categorias mais jovens não fica por aqui. A Associação de Futebol de Setúbal puniu, com oito jogos de suspensão, o juvenil José Manuel Pereira Martins, com seis Albino Manuel Nunes Fonseca Moura, e, com três, José Manuel Pinto Barreiros Abrantes, todos jogadores do Luso. Agressões e injúrias ao árbitro do jogo com o Banheirense, foram motivo para as punições.

A lista porém, prolonga-se: o juvenil António Alfredo Raposo (oito jogos) e os colegas Francisco Manuel Gonçalves de Sousa e João Manuel Antunes Neves (três), ambos do Paio Pires, ficam igualmente castigados e pelos mesmos motivos anti-arbitrais...

Também por injúrias ao árbitro foi punido (três jogos fora do «team») o juvenil Heitor Manuel Pimenta Canhaço (Cova da Piedade).

Todos estes moços são juniores ou juvenis...

MAIS UM ÁRBITRO AGREDIDO

No jogo entre o Pinheiro de Loures e a Sanjoanense (de S. João da Talha) o árbitro José Dias levou uma cabeçada dada por Norberto Robalo Neto (da Sanjoanense), fracturando os ossos do nariz e ficando incapacitado para o trabalho durante duas semanas. Cobrador da Rodoviária Nacional, o agredido (26 anos de idade), aufere agora apenas 100 escudos diários do seguro, pois a empresa patronal não lhe dá um centavo enquanto estiver ausente do seu serviço de cobranças.

Resta acrescentar que, como muito judiciosamente lembra o nosso camarada «Mundo Desportivo», José Dias arbitrava o jogo para receber o prémio de 180 escudos...

CONSELHO DE ARBITRAGEM

João Vitorino Nascimento Nogueira, Eduardo José Corona, e Fernando Martins Alves, foram nomeados pela Associação de Futebol de Setúbal para a Comissão de Gestão do Conselho de Arbitragem do organismp.

PORTIMONENSE PROTESTA

A massa associativa do Portimonense, reunida em assembleia geral, aprovou por unanimidade e aclamação uma proposta exigindo «um rigoroso inquérito» à arbitragem efectuada pelo árbitro lisboeta António Ferreira, no domingo, no jogo com o Montijo. Recorda-se que o encontro terminou com um empate a zero bolas, tendo os portimonenses perdido um ponto a favor do guia da Zona Sul, do campeonato da II Dvisão, o Juventude de Évora, que passou a ter, assim, dois pontos de avanço sobre os algarvios.

SETÚBAL EM POLVOROSA

Por discordância com o presidente da colectividade, demitiu-se o bloco de dirigentes do departamento futebolístico do Vitória de Setúbal (Luís de Sousa Nunes, Luís Varela e Rui Salas). Apenas três semanas durou o entendimento no bloco condutor do clube do Bonfim.

PORTO APROVA FUTEBOL FEMININO

A Associação de Futebol do Porto foi a primeira a reconhecer o futebol feminino, que, assim, poderá ser incluído no calendário de provas oficiais daquele organismo. A primeira realização oficial, com equipas femininas, será o Torneio de Futebol Feminino, promovido pela AFP, a realizar em 8 de Abrill no Porto.

BALTASAR NO RESTELO

Embora o jogador tenha feito vários desmentidos públicos, parece absolutamente certa a notícia dada hoje pelo nosso camarada «Record»: o sportinguista Baltasar assinou contrato, por duas temporadas, com o Belenenses. Aliás, aos «azuis» regressa também o paraguaio Gonzalez, que, ao serviço do F. C. Porto, não conseguiu corresponder ao valor patenteado quando se encontrava no «plantel» dos lisboetas.

BRASILEIRO DEIXA O MARÍTIMO

Um dos vários brasileiros que está ao serviço do Marítimo (Mendonça, que somente actuou oficialmente uma vez, em dois meses de estadia no Funchal) volta para a sua terra.

NÃO HÁ BRASIL – PORTUGAL

A Federação Portuguesa de Futebol não tem conhecimento de qualquer jogo internacional a disputar com o Brasil em 6 de Junho, no Rio de Janeiro, conforme foi anunciado pela agência DPA. Um informador da FPF declarou que não foi recebido nenhum convite para tal desafio e que, por outro lado, é praticamente impossível o jogo realizar-se nessa data, uma vez que o campeonato nacional de futebol está nesta altura na sua fase final.

INICIADOS SELECCIONADOS

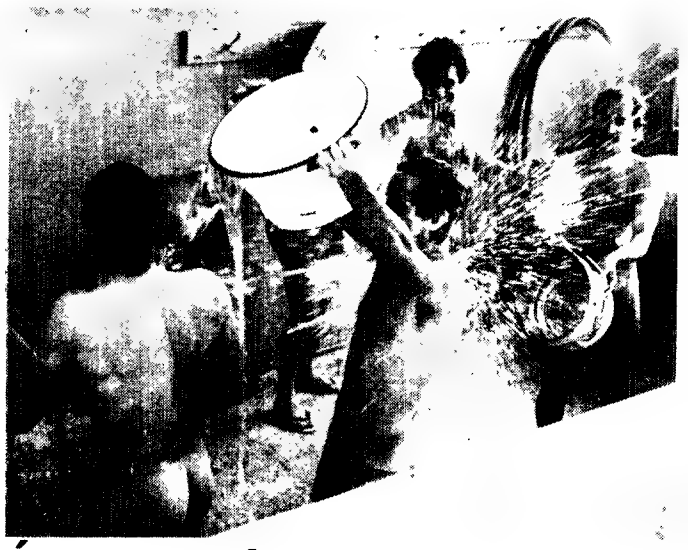
Pelas 15 e 30 do próximo dia 21 do corrente, no Estádio Nacional, haverá um treinp para futebolistas iniciados (da zona Sul) que podem reunir condições para actuar numa selecção nacional. Eis os convocados: Limpinho (Almada); Porfírio (Atlético da Arrentela); Caldeira (Botafogo); Valadas, Barroso e José Maria (Desportivo de Beja), Mora (Belenenses); Cevada e Cachola (O Elvas); Agostinho, Cebola e Ricardo (Portalegrense); Jorge (Vialonga); Luis Marques (Luso); Gorrão, Bule e Fernando Jorge (Moura); Arez (Paio Pires); Vítor Hugo (1.º de Maio Sarilhense); Paiva (Seixal); Mário João e Rui Ferreira (Estrela); Lopes e Rodrigues (Benfica); Silveirinha (Campomaiorense); Rato, Maltêz e Bicho (Sporting de Cuba); Santarém e Gamboa (Vitória de Lisboa).

CONVITES PARA JOGOS

Diversos clubes pretendem efectuar jogos com grupos portugueses. Casos do Olympic Club Sussarguois (França), que vai organizar, entre 2 e 4 de Junho, torneios para infantis, iniciados e juvenis, convidando para o efeito turmas do nosso país. O mesmo acontece com o grupo italiano Angelo Baiarco (de Génova, que, de 30 de Abril a 2 de Maio, promove um torneio de futebol juvenil para jovens com idades compreendidas entre 10 e 12 anos. A Associação de Futebol de Lisboa pode ser porta-voz de eventuais interessados.

TORNEIO DAS MERCÊS

Seis colectividades (Clube Operário de S. Bento, Sport Clube «Os maestros», «Os Águias» de S. Mamede, Clube Desportivo «Os Águias do Principe Real», Grupo Desportivo de São Bento, e Fábrica Progresso Mecânico) organizaram uma competição de futebol sob a designação de «I Torneio de futebol das freguesias de S. Mamede-Mercês». Os jogos efectuam-se nos campos do Arroios (à Avenida do Brasil) e Domingos Sávio (aos Prazeres).



Água em época de «banho»

Água aos baldes numa época de «banho» contínuo é a imagem pleonástica que António Capela fixou no termo de mais um apronto dos sportinguistas. Ao menos optimismo não falta a estes «leões» bons rapazes: o que não tem aparecido é o «association», pese às locubrações do jugoslavo Pavic, um homem que assentou arrais em Lisboa para levar o grémio de Alvalade à competição maior das Europas e se vê aflito para assegurar nem que seja o terceiro lugar do campeonato indígena.

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting em Famalicão e Belenenses na Luz

A deslocação do Sporting a Famalicão e o «clássico» lisboeta Benfica-Belenenses, pontificam no topo do interesse da 20.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão, que tem dois jogos antecipados para amanhã: Marítimo-F. C. Porto e Beira Mar-Boavista.

O Sporting parece em fase ascensional, refeito do «vendaval» de lesões que assolou toda a estrutura da equipa (potencialmente uma das candidatas ao título) tendo ultrapassado essa fase turbulenta sem se afastar muito dos dois primeiros classificados, com os quais ainda terá de jogar (visitando o F. C. Porto e recebendo o Benfica).

Independentemente do papel de juiz que possam vir a desempenhar no confronto directo entre portistas e benfiquistas, os «leões» partem para as últimas 10 jornadas ainda sob o signo de poderem discutir o trono actualmente ocupado pelo F. C. Porto e, nesse sentido, deslocam-se a Famalicão com a ideia de que só a vitória lhes serve. Por outro lado, os últimos resultados do Famalicão (derrota por 3-0 frente ao Boavista e empate a um golo com o Riopele, da 2.ª divisão, no seu próprio campo, em jogo para a «Taça») deixam transparecer uma quebra dos famalicenses, naturalmente provocada pela erosão decorrente do campeonato e que mais se fará sentir, de um modo geral, em eqiipas que chegaram no início desta época do escalão.

O Sporting é, por tudo isto (e ainda pela excelente exibição realizada frente ao Estoril) claramente favorito num confronto que, na 1.ª volta, ficou marcado por cenas lamentáveis ocorridas quando da lesão que voltou a inutilizar Jordão por largo período.

O Benfica-Belenenses, ainda que permaneça um «clássico» do futebol lisboeta, já o foi mais. Hoje, há uma grande diferença entre as duas forças, disparidade que, no campo do mais forte, irá certamente fazer-se sentir e inclinar o prato da balança para os benfiquistas, em excelente momento de forma a sublinhar uma série impressionante de jogos sem perder.

O Belenenses, diga-se desde já, revela uma tendência muito «sui generis» para estes confrontos e, mesmo do Estádio da Luz, têm sido várias as vezes que recolhe ao Restelo com uma parte da fatia pontual em disputa. Consegui-lo-á de novo? Desta vez, parece-nos pouco provável.

Com o mesmo número de pontos do Benfica, o outro «leader» (o F. C. Porto) irá encontrar, na Madeira, um Marítimo psicologicamente robustecido pelo concludente triunfo alcançado na jornada anterior sobre o Barreirense (4-0). Só que a diferença entre as duas equipas é muito grande e outro resultado que não seja o triunfo dos portistas revestir-se-á do traje surpreendente que, afinal, melhor veste o interesse de uma competição aglutinadora como é o campeonato nacional.

As outras três equipas (Braga, Varzim e Guimarães) que, juntamente, com o Belenenses, ombreiam num duelo de curiosos matizes com vista ao passaporte para as competições europeias, surgem nesta jornada com tarefas distintas. mas com os bracarenses em situação privilegiada em função do factor «casa».

Certo que o Vitória de Setúbal (na 12.ª posição, com 16 pontos) esboça, num sacrificado apelo às reservas psíquicas que ainda possui, a subida de uns quantos degraus que o situem numa posição mais de acordo com as grandes tradições que o clube possui na prova e no todo do futebol português. Mas, não é menos verdade que o Braga (só vencido no seu campo pelo Benfica) possui, neste momento, outros argumentos que, com maior ou menor dificuldade lhe outorgarão o pecúlio a esgrimir na hora e meia e o mesmo se poderá dizer da visita do Varzim ao quase «condenado» Académico de Viseu, decididamente inadaptado para «cavalarias» tão altas.

O Vitória de Guimarães, por seu turno, não deverá ter uma tarefa fácil na sua descida ao campo da Amoreira, pois são conhecidas as dificuldades sempre criadas pelo Estoril: quer fora, quer em «casa».

Finalmente, os jogos Beira Mar-Boavista e Barreirense-Académico de Coimbra prestam-se a triunfos dos visitados, mas não será de descurar a hipótese de, pelo menos, os visitantes conquistarem um ponto.

Brasil faz convocações

O Brasil vai trocar o futebol cauteloso que apresentou no «mundial» da Argentina por outro **«plenamente ofensivo»** – afirmou Cláudio Coutinho ao convocar 14 jogadores para os trabalhos da selecção. Estes futebolistas farão parte, em princípio, da turma que jogará (em Julho) com a Argentina e a Bolívia, para a «Taça América».

Coutinho designou sete «veteranos» e sete estreantes. Entre os convocados estão os avançados Sócrates (Corinthians), Serginho (São Paulo) e Roberto (Vasco daGama), considerados os mais eficazes do futebol brasileiro da actualidade. Os restantes pré-seleccionados são: Leão (guarda-redes), Amaral, Óscar, Mauro e Júnior (defesas), Adílio, Falcão e Batista médios), Zico, Guina e Eder (avançados).

«ONZE» DA ALEMANHA FEDERAL

Três futebolistas foram convocados pela 1.ª vez para a selecção de futebol da República Federal Alemã, que em breve vai iniciar os seus preparativos com vista ao jogo com Malta, em La Valetta, no próximo dia 25, para o Campeonato da Europa. Jupp Derwall, o seleccionador, chamou pela 1.ª vez à equipa Bernd Martin (defesa do Estugarda), Gaspar Memering (centrocampista do Hamburgo) e Walter Kelsch, (avançado do Estugarda). O jogo será o primeiro da selecção alemã federal no «europeu». Integram ainda o grupo 7 o País de Gales e a Turquia.

Os convocados são os seguintes: guarda-redes – Maier e Burdenski; defesa e médios – Dietz, Foerster, Kaltz, Martin, Ruessmann, Zewe, H. Zimmermann, Allofs, Bonhof, Cullmann e Memering; avançados – Rummenigge, Abramczik, Borchers, Fischer, Hansi Mueller, Kelsch e Topmoeller.

FIM PREMATURO

O futebolista Moreno Roggi, que chegou a fazer alguns jogos pela selecção italiana de futebol, anunciou a sua retirada. Roggi, de apenas 25 anos, praticamente não joga desde que, em 1976. durante uma partida de carácter particular, se lesionou gravemente num joelho. A conselho médico, Roggi desistiu da recuperação em que estava empenhado, por considerar isso «praticamente impossível».

COPA MONTEVIDEU

As equipas uruguaias de futebol do Penãrol e do Nacional foram derrotadas na jornada inaugural da 7.ª edição da Copa Montevideu.

Jogando no Estádio Centenário, diante de 25.000 espectadores, o Nacional perdeu com o Quilmes (da Argentina) por 1-0, com golo apontado por Salinas.

O Penãrol, por seu turno, sofreu igual desaire ante o Olímpia (do Paraguai). O golo dos paraguaios foi obtido por Villalba.

O «goleador» do Penãrol, o famoso Fernando Morena, foi expulso no início da segunda parte por ter agredido um adversário.

A Copa Montevideu prosseguirá com a realização dos jogos Penãrol - Quilmes e Nacional -Olímpia.

INGLESES RECRUTAM

O futebolista «internacional» holandês Frans Thissen assinou contrato com o Ipswich Town, da 1.ª divisão da Liga Inglesa, por 480.000 dolares (cerca de 22,5 milhões de escudos). O técnico do Ipswich (Bobby Robson) espera poder contar com o jogador na final da «Taça dos Vencedores das Taças», caso a equipa (que nos quartos-de-final defronta o Barcelona) chegue a essa fase da competição.

Por outro lado, o Alianza de Lima anunciou que clubes ingleses estão interessados no concurso dos «internacionais» peruanos Juan Carlos Oblitas e Percy Rojas. Existem já diversas ofertas e a mais elevada é de 400.000 dolares pelos dois futebolistas.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Nova surpresa no torneio de ténis de Rancho Mirage, com a eliminação do jovem norte-americano John McEnroe, frente ao seu compatriota Eliott Teltscher, em partida da 2.ª eliminatória. McEnroe (de 19 anos) não resistiu a Teltscher (da mesma idade) perdendo por 2-1, com os parciais de 6-7, 7-5 e 7-6.

Na jornada anterior do torneio, dotado com prémios no valor de 250.000 dólares, registara-se a eliminação do sueco Bjorn Borg pelo quase desconhecido Bruce Manson.

Dos três «grandes» presentes neste torneio, resta apenas Jimmy Connors, que tem ultrapassado com facilidade todos os adversários.

O «9.º Torneio Internacional de Ténis do Algarve» vai ter lugar de 24 a 27 do corrente, nos «courts» do Centro de Ténis do Hotel Baia.

VOLEIBOL

A Federação de Voleibol reprovou, para a prática oficial da modalidade, os pavilhões dos Liceus de Oeiras e D. Manuel II e das Escolas de Gondomar, Gomes Teixeira e de Gaia.

Integrado numa fase de sensibilização e dinamização do voleibol em Coimbra e no seu distrito, que a delegação da Direcção-Geral dos Desportos está a empreender, realiza-se, nos próximos dias 24 e 25, um torneio quadrangular de seniores. Prevê-se a participação das melhores equipas nacionais da modalidade, tendo sido já contactados o Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto, Sport Clube Leixões e Associação Académica de Coimbra.

Este torneio decorre no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra e conta com o apoio da secção de voleibol da AAC.

JUDO

Reúne-se amanhã o congresso ordinário da Federação de Judo para eleição dos novos corpos gerentes.

ANDEBOL

A Federação de Andebol nomeou equipa para trabalhar a selecção nacional: sob direcção do técnico nacional Rui Coelho, vão estar os profs. Ângelo Pintado e Carlos Lisboa (conjunto de seniores) Manuel Manita e prof. João Prudente (selecção de juniores) e profs. Fátima Almeida e Horácia Poiares (grupo feminino).

Até ao dia 2 de Março, recebem-se, na Associação de Andebol de Lisboa, inscrições para o «Grande Torneio Infantil», aberto a todo o tipo de concorrentes, filiados ou não oficialmente.

A 21 do corrente, os juízes da Comissão Distrital de Lisboa reúnem-se para debaterem o problema da indisciplina nos recintos desportivos, nomeadamente durante jogos de futebol.

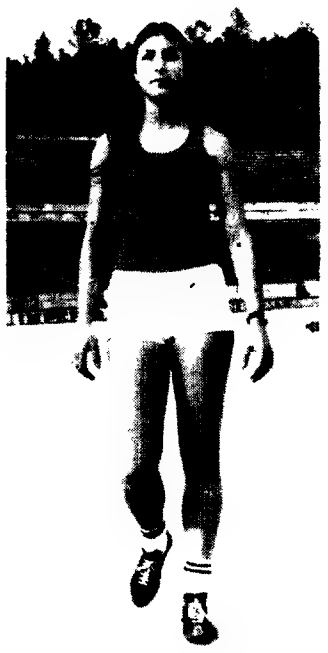
Editado pelo Sporting Clube da Penha encontra-se em distribuição o n.º 2 do boletim da secção de andebol da colectividade da Rua Penha de França, com matéria de interesse para a modalidade.

ATLETISMO

A atleta britânica Mary Stewart, campeã da Europa dos 1.500 metros em pista coberta, decidiu não participar nos próximos campeonatos da Europa de Atletismo, em pista coberta, que se realizam em 24 e 25 próximo, em Viena. Será substituída por Cherry Hanson.

A selecção britânica compreende, além de Cherry Hanson, Wendy Clarke (60 metros), Verona Elder (400 metros) e Judith Oakes (peso), no que respeita a senhoras e, pelos homens, deslocam-se oito atletas, entre os quais Geoff Capes (peso), Nick Rose (3.000 metros) e John Robson (1.500 metros).

Carlos Cabral (Sporting) vai estar presente nos campeonatos europeus de pista coberta, que



Vera Lisa: em Espanha, com outros benfiquistas

se realizam em Viena de Austria, a 24 e 25 do corrente.

Hélder Jesus (Benfica) vai este fim-de-semana a Madrid, participar numa prova de 1500 metros, em pista coberta.

Joaquim Serra, Paulo Rodrigues, José Silva, Fernando Silva, M. Miguel, Vítor Mano, Norberto Serina e Vera Lisa (todos do Benfica) vão, amanhã e depois, concorrer aos campeonatos madrilenos de atletismo.

Domingo, nos Outeiros da Gândara, efectuam-se os campeonatos leirienses de corta mato (para juvenis, juniores e seniores).

O Núcleo de Atletismo de S. Lourenço (em colaboração com a DGD de Évora) promove, a 24 do corrente, em S. Lourenço (Estremoz) duas provas de corta mato denominadas «Grande Prémio do Carnaval». A primeira destina-se a praticantes que não ultrapassem os 14 anos de idade (corrida de 2000 metros) e a outra a maiores de 15 anos (competição em 5000 metros).

LUTA

Henrique José Martins Cabrita Lopes (S. Bartolomeu de Messines), Francisco Carlos Ferreira Messias (Monte Gordo) e António Manuel Segundo (Ferragudo) seguem hoje para Inglaterra, onde vão participar em comvívios de luta amadora.

HÓQUEI EM CAMPO

Numa inciativa a favor da construção do desejado pavilhão gimnodesportivo do Clube Futebol Benfica, o emblema da Rua Cláudio Nunes (Lisboa) vai realizar amanhã, a partir das 9 horas, uma manhã de veteranos do hóquei em campo, que terá a participação da equipa belga do Hockey Sabena (Bruxelas). Os jogos têm lugar no campo «Francisco Lázaro».

CICLISMO

Provas ciclistas estabelecidas pela Associação de Lisboa: «Teófilo Carvalho Duarte» (a 25 do corrente, para juniores, entre o Campo Grande e Torres Vedras), «Clube Desportivo de Belas» (para seniores e juniores, a 4 de Março) com partida em Pinheiro de Loures e chegada a Belas).

Domingo processam-se as provas ciclistas «Direcção-Geral dos Desportos» (para seniores, com partida do Campo Grande e chegada frente aos Jerónimos) e «Brigada de Trânsito da GNR» (destinada a juniores, com abalada do Campo Grande e chegada também junto aos Jerónimos).

TÉNIS DE MESA

A Associação Desportiva Bobadelense organiza, a 17 e 18 de Março, o «I Convívio de Ténis de Mesa», para seniores, juniores e cadetes (masculinos ou femininos) e, ainda, veteranos.

Mau tempo obriga a adiar competições desportivas

NÃO HÁ ANDEBOL

Sete jogos dos campeonatos nacionais de andebol da 1.ª e 2.ª divisões marcados para amanhã, foram adiados por decisão da Federação Portuguesa da modalidade, reunida extraordinariamente. Esta decisão da FPA abrange quatro jogos da zona sul do campeonato nacional da divisão principal, e três do campeonato da 2.ª divisão, e foi tomada devido a falta de água na região de Lisboa e às cheias no Ribatejo.

Os jogos adiados na 1.ª divisão são os seguintes: Benfica-CDUL, Passos Manuel – Castelo Branco, Belenenses – Caramão e Sporting – Paço de Arcos. Na 2.ª divisão foram adiados os jogos Amadora – U. Leiria, Campo de Ourique - Seixal e Estefânia – Tećnico.

A Federação de Andebol marcou todos estes jogos para o dia 3 de Março, nos mesmos pavilhões e horas em que estavam inicialmente marcados

A Associaçao de Andebol de Lisboa decidiu também adiar todos os jogos de provas da sua jurisdição marcados para os dias 16, 17 e 18 do corrente a excepção dos que se realizam no pavilhão da Escola Antonio da Costa em Almada.

A direcção da AAL em comunicado sobre esta medida, «alerta todos os clubes de que a situação provocada por este adiamento forçado abrigará, inevitavelmente, à realização de jornadas duplas em algumas provas, e em outras, à efectivação de jogos em dias da semana não usuais».

No Pavilhão da Escola António da Costa (em Almada) realizam-se este fim-de-semana os seguintes jogos:

Dia 17, amanhã: Almada-Liceu do Estoril (juniores femininos, I divisão); Almada-Liceu do Estoril (juvenis masculinos, I divisão); Almada-Ginásio do Sul (juniores masculinos, I divisão); Ginásio do Sul-Sporting da Penha (reservas, grupo B); Almada-Oriental (reservas, grupo A).

Dia 18, domingo: Cova da Piedade B-Sporting da Penha A (juvenis masculinos, II divisão); Almada-Sporting da Penha (seniores femininos, II divisão); Cova da Piedade A-Paço de Arcos (juvenis masculinos, II divisão); Cova da Piedade-Atlético (juniores masculinos, II divisão); Cova da Piedade-Veiga Beirão, Almada-Escola de Vila Franca e Alto do Moinho-Niagara (em iniciados).

INATEL ABDICA

O Inatel decidiu suspender todas as suas actividades desportivas devido à «evidente falta de condições higiénico-sanitárias e impraticabilidade de alguns recintos e insatalações».

As actividades serão reatadas assim que se normalizarem os fornecimentos de água à cidade de Lisboa e concelhos limítrofes.

BENFICA ADIA FESTA

Em virtude da falta de água que se faz sentir na capital e por ser completamente impossível ao Sport Lisboa e Benfica garantir as necessárias condições higiénicas para os praticantes, fica sem efeito o Dia das Modalidades Desportivas previsto para domingo, na Luz.

NÃO SE PODE NADAR

Deveriam realizar-se amanhã e depois, na Piscina do Benfica, as jornadas relativas ao 17.º Festival de Preparação organizado pela Associação de Natação de Lisboa. Porém, dada a falta de água verificada em Lisboa, a Associaçao resolveu adiar as jornadas para data a indicar oportunamente

NEM HÁ PESCA!

Informam-se todos os interessados que o concurso de pesca desportiva inter-clubes, organizado pelo Sporting Clube de Alenquer (marcado para o próximo domingo, na barragem de Magos) nao se efectua devido à falta de condiçoes para a sua organizaçao

Festa na Tapadinha

Encerra hoje à noite o Torneio de Futebol de Salão organizado pelo Atlético Clube de Portugal, como patrocínio exclusivo da Pepsi-Cola.

Os jogos das finais realizam-se a partir das 20 horas, no Pavilhão da Tapadinha, seguindo-se um acto de variedades no qual participarão alguns artistas.

"Salsichas" no CACO

O Clube Atlético de Campo de Ourique pretende promover mais uma grande iniciativa desportiva, desta vez na ginástica, modalidade a que o clube tem ligações do maior brilho. Trata-se de um torneio denominado «Salsicha» (para crianças dos 8 e 9 anos) a nível nacional.

Com o «Torneio Salsicha», pretende o CACO movimentar centenas de crianças, fomentando o gosto pela prática da ginástica. E os núcleos de clubes espalhados pelo País vão certamente corresponder a esta chamada do CACO, pois, entre outros incentivos, os miniatletas receberão uma medalha comemorativa e de presença, enquanto os clubes levarão para as suas sedes placas também alusivas a esta «Salsicha».

O torneio efectuar-se-á nos primeiros sábados e domingos de Junho de cada ano, uma vez que a iniciativa repetir-se-á anualmente, sendo em 1979, nos dia 2 e 3. Os clubes e núcleos que estiverem interessados devem contactar para o CACO, com sede na Travessa do Cabo, n.º 3, 1200-Lisboa, onde lhes será facultado o regulamento.

Trata-se de uma iniciativa arrojada dos homens que conduzem os destinos do CACO, clube que se pode orgulhar de ter um dos poucos complexos desportivo, cultural e recrativo que acusa diariamente taxas de frequência de atletas ao nível dos países mais evoluídos.

• RÁPIDAS

O sistema «Intervisão» permitirá a milhões de habitantes dos países socialistas seguirem os Jogos Olímpicos de Moscovo, no «écran» dos seus televisores. Nos termos de um acordo assinado por Vladimir Koval (vice-presidente do Comité Organizador «Olimpiada-80») e por J. Hrebik (secretário-geral da Organização Internacional de Radiodifusão e Televisão – OIRT) esta última terá o direito exclusivo de transmitir as competições desportivas para essa região.

O Instituto Pedagógico de Línguas Estrangeiras «Maurice Thorez» de Moscovo enviará, por si só, mais de 1000 guias-intérpretes aos Jogos Olímpicos.

Nicolas Giffard (28 anos, campeão de França de xadrez) visita actualmente Lisboa. Disputará amanhã, às 21 horas, no «Centro dos Trabalhadores do Comércio» (Rossio) uma partida de «simultâneas» com 50 jogadores portugueses

HOJE

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Feminino da I Divisão (Zona Sul). CDUL-CIF, no pavilhão universitário, às 21, e Algés-Nacional, na Ajuda, às 20 e 30. Campeonato Nacional Feminino da II Divisão (Zona Norte) Série B: Académica-Sangalhos, no pavilhão universitário, às 21 horas. Campeonato Nacional Masculino da III Divisão (Zona Sul) Série A: Ateneu-Oeiras, na Ajuda, às 22. – Série B: DAC-Seixal, na Ajuda, às 22; Scalipus-Técnico, na Escola Técnica de Setúbal, às 22; Atlético de Algés-TAP na Ajuda, às 20 e 30. Torneio Distrital de Évora de juvenis masculinos, Série B (1.ª eliminatoria): Unificado de Borba-Escola Secundária de Vila Viçosa, no ginásio da Escola Secundária de Estremoz, às 21 horas.

HOQUEI EM PATINS: Campeonato Distrital de Lisboa da II Divisão: Liga de Algés-Futebol Benfica, Paço de Arcos-Alenquer, Académica da Amadora-Estremoz, Sp. Torres-Física de Torres e Sintra-Vilafranquense, nos recintos dos primeiros a partir das 21 e 15.

TÉNIS DE MESA: Campeonato Nacional da I Divisão (equipas) Zona Norte: Atlético Marinhense-Sp. Caldas, Cultural das Antas-Desportivo de Portugal, CDUP-Alvinegro e Recreio Aldoar-F. C. Porto. Zona Sul: Empregados do Comércio-Benfica, Sporting-Casa Pia, Desportivo Operário-Académica de Santarém e Paço de Arcos-Belenenses. Todos nas mesas dos primeiros, a partir das 21 e 30.

NA SUA AGENDA

MIRANTENSE FUTEBOL CLUBE

Esta noite (20 e 30) reúnem-se os associados do Mirantense Futebol Clube, para eleição da nova gerência da colectividade. Outros assuntos em agenda: apreciação do relatório e contas da direcção cessante, proposta de aumento da quota social, concessão aos colaboradores do clube do 13.º mês e subsídio de férias e, ainda, análise de uma proposta directa no sentido de ser irradiado o sócio Mário Almeida Canárias.

Pub

COMUNICADO DO SNPVAC

O que fará "Rolar Cabeças" na TAP

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, um dos Sindicatos que maior número de trabalhadores representa dentro da TAP, teve no dia 9/2/79 conhecimento que o Governo decidiu exonerar o Conselho de Gerência dos Transportes Aéreos Portugueses.

Havendo unanimidade quanto à inadequação dos Estatutos da Empresa, reconhecida e anunciada por este mesmo Conselho de Gerência, convirá saber se o processo foi cuidadosamente analisado, apurando factos e responsabilidades, ou se, muito simplisticamente, se fez um expurgo de "competências".

É alarmante a forma pela qual os responsáveis governamentais querem resolver os problemas com que a TAP se debate, criando um certo vazio de gestão imediato que certamente degradará a Empresa a todos os níveis, seja interno, seja nacional e internacional.

Sendo a TAP uma Empresa Pública a braços com problemas graves a curto prazo, nomeadamente um pré-aviso de greve, a revisão de tabelas salariais, as opções na aquisição de novos aviões;

Sendo uma das Empresas do País e talvez a primeira em complexidade de problemas de gestão e de pessoal, bem se entende como é que a convulsão que inevitavelmente resultara com a exoneração dum Conselho de Gerência, nomeado há pouco mais de um ano, se compatibiliza com a necessária estabilidade da administração,

Sendo, como é, uma Empresa Pública de aviação comercial, não pode a TAP servir como laboratório experimental de gestores, como tem vindo a acontecer;

Sabido que há porventura forças interessadas na destruição da TAP, não pode este Sindicato, para salvaguarda dos interesses dos seus Associados na sua maioria trabalhadores desta Empresa e portanto directamente empenhados na sua viabilização e progresso, dentro do espírito construtivo que sempre tem animado a sua actuação, deixar de fazer publicamente algumas perguntas pertinentes:

TERÃO OS RESPONSÁVEIS GOVERNAMENTAIS OUVIDO, ANTES DA TOMADA DE DECISÃO, AS PESSOAS OU ENTIDADES REALMENTE EMPENHADAS NA CORRECTA ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA?

CHEGOU O GOVERNO A ALGUMA CONCLUSÃO SOBRE OS FACTOS ADUZIDOS PELOS MEMBROS DO CONSELHO DE GERÊNCIA, NÃO COINCIDENTES ENTRE SI, AVERIGUANDO OS SEUS FUNDAMENTOS?

O QUE ESTÁ ERRADO: AS PESSOAS QUE COMPÕEM O CONSELHO DE GERÊNCIA, OU OS ESTATUTOS DA TAP?

SERÁ COM «CORTES DE CABEÇA» QUE SE RESOLVEM OS PROBLEMAS CONJUNTURAIS DAS EMPRESAS?

– SENDO MANIFESTA A CARÊNCIA A NÍVEL NACIONAL DE GESTORES DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA, TEM O GOVERNO ALGUMA FONTE DESCONHECIDA AONDE O VAI BUSCAR?

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1979

A DIRECÇÃO

AMANHÃ HÁ FESTA NO AR.CO.

O arco que dá acesso ao AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual)

Seis anos de actividade ininterrupta são a razão (mais do que suficiente!) para a festa de aniversário que o AR.CO realiza amanhã, sábado, nas suas instalações à Rua de Santiago, 18.

O convite é para todos e quem tiver a boa ideia de lá dar um salto pode ver, a partir das 15,30 e até às 24 horas, filme, concerto, marionetas, exposições de fotografia, de gravura e de design gráfico. A partir das 21,45 haverá projecção de programas audiovisuais realizados no AR.CO, há um labirinto, e, o que não é menos importante, comidas e bebidas a preços acessíveis.

Leitor, aceite o nosso conselho: esqueça a falta de água, tire a gravata (se é que a tinha posta) e vá amanhã ao AR.CO passar uma tarde e/ou noite aradável.

«Férias no Algarve» para turistas britânicos

FARO, 16 – Sob a égide do «Civil Sergice Motdring Association» chegaram no passado domingo, a esta cidade centenas de turistas britânicos. Depois de amanhã, novo grupo (também no âmbito do programa «Férias no Algarve») desembarcará no Aeroporto de Faro.

A Comissão Regional de Turismo de Faro presidida por Cabrita Neto, proporcionará aos visitantes, que chegam no próximo domingo, uma exibição de folclore algarvio na 3.ª feira seguinte.

Amanhã, efectua-se um jantar durante o qual os participantes serão saudados pelo presidente da CRTA, impulsionador de contactos como estes.

NOITES DE CARNAVAL

Restaurante Mercado do Povo

Tel. 615485-

24,25,26 e 27 Fevereiro
Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feiras
BAILES com Conj. Monte-Carlo
JOSÉ BARATA MOURA
acomp. Alves da Costa, Edmundo Silva e Zé Tó
ARMANDO CALDAS
Serviço de Restaurante e Bar
TARDES INFANTIS
Sábado, Domingo e 3.ª-feira — 16.00
EMILIANOS — Palhaços
JOSÉ BARATA MOURA
CONCURSOS! — BRINCADEIRAS!
Bilhetes à venda: CDL — R. Pedro Nunes, 9-A

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento soprava de Noroeste moderado forte e com rajadas nalguns locais do Centro e Sul, caiam aguaceiros no Centro e Norte do território

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	5°
PORTO	9°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	11°
ÉVORA	7°
SINES	–
BEJA	7°
SAGRES	10°
FARO	11°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.29 **3,9 m**	11.08 **1,1 m**
17.46 **3,7 m**	23.21 **1,2 m**

DIA 17

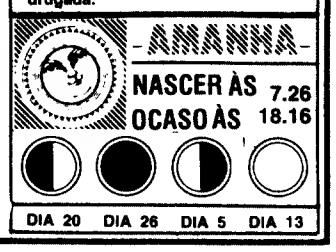
5.59 **3,8 m**	11.44 **1,3 m**
18.18 **3,6 m**	

DIA 18

6.33 **3,6 m**	0.01 **1,3 m**
18.58 **3,5 m**	12.27 **1,4 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas, vento moderado de Noroeste por vezes com rajadas fortes que deminuirão de frequência e de intensidade ao longo do período, aguaceiros especialmente no Norte e Centro que se tornarão frequentes a partir da madrugada.



ROTEIRO CULTURAL

Culturalmente, o dia de hoje é dominado pela antestreia da peça «Leonor, rainha maravilhosamente» no S. Luís. Trata-se do segundo espectáculo do Teatro Popular que iniciou a sua actividade, como os leitores deste Roteiro devem lembrar-se, com a peça «Jesus Cristo em Lisboa». A peça que hoje estreia é de Alice Sampaio e o seu encenador é Norberto Barroca que actuou coadjuvado por João Paulo (colaboração plástica, figurinos e cartaz), José Luís Tinoco (música) Elisa Worm (coordenação de movimentos), Paulo Lucena e Fernanda Lapa (assistentes de encenação). Ontem demos a lista dos actores cujos nomes começam pela letra A, já que não tivemos espaço para dar os nomes de todos os que intervêm neste espectáculo e hoje damos a lista daqueles cujos nomes vão da letra C à letra M: Batista Fernandes, Canto e Castro, Carlos Costa, Carlos Simões, Fernando Nascimento, Graça David, Jorge Nery, José Raimond, José Severino, José Wallenstein, Lia Gama, Lina Morgado, Luísa Neto, Manuela Cassola, Manuela Santos, Maria Amélia Matta, Maria Esmeralda, Maria José, Mário Sargedas, e Miguel Guerreiro. Se amanhã tivermos espaço que chegue para tal, completamos a lista dos actores.

Em Lisboa, continuam em cena algumas peças que temos vindo a recomendar, nomeadamente «As Alegres Comadres de Windsor» (Nacional), «Ninguém– Frei Luís de Sousa» (Trindade), «Avareza, luxúria e morte n'arena ibérica» e «A crónica atribulada de Esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto).

De fora de Lisboa, uma única novidade em matéria de teatro: a representação, hoje à noite, da peça «Selo de chumbo», pelo Grupo Amador de Teatro, nas instalações da Casa do Povo de Porto de Mós.

Do sector do teatro – a que voltaremos ao falar das notícias referentes aos próximos dias – passamos para o das belas-artes dominado, hoje, pelo lançamento da serigrafia «Ternura», de Mário de Oliveira, hoje à noite, na galeria S. Mamede. Hoje, por outras palavras, serão «lançadas» na S. Mamede 30 provas de artista desta serigrafia que o autor dedicou ao amor e à ternura – dois sentimentos de que, infelizmente, ainda não tivemos cheias em nenhum ponto do País. Oxalá elas comecem hoje na Rua da Escola Politécnica...

Outro acontecimento previsto para hoje neste sector é a inauguração de uma exposição de António Barros na «Presença» (antiga Grafil onde têm estado expostos, como já várias vezes referimos, livros-objectos de Helena de Almeidaa e de Alberto Carneiro.

Para os amadores de música de Lisboa, uma notícia de interesse: o quarteto musical «Takacs-Nagy», de Budapeste, estará hoje no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, onde interpretará obras de Mozart, Schumann e Bartok.

Outra notícia referente ao sector da música, esta para os leitores deste Roteiro que residem na área de Castelo Branco: a pianista Nela Maisa e o barítono José Oliveira Lopes interpretam hoje obras de Lully Faure, Manuel de Falla, João Fernandes, Conner de Vasconcelos, Mozart e Schumann no Museu Tavares Proença. Este mesmo programa será repetido, amanhã, na Covilhã.

O fim-se-semana, talvez porque as cheias atraíram todas as atenções, não se apresenta excepcionalmente animado. Mesmo assim, temos algumas notícias. Começamos por recordar que a exposição de Hundertwasser (Gulbenkian) termina no domingo e que os leitores deste Roteiro que ainda a não visitaram têm, portanto, de o fazer quanto antes.

Quem vive na Arruda dos Vinhos tem a oportunidade de ver, amanhã, a peça «Chapéus há muitos» que o Grupo de Teatro Experimental de Pereira de Palhacana leva à cena na sala da União Recreativa e Desportiva de Arranho. No domingo, ao princípio da tarde, o grupo infantil «Verdes Anos» apresenta, no Salão do Grupo Recreativo e Desportivo Arrudense, a peça infantil «A Criada Distraída». Nesse mesmo dia, a cooperativa de teatro «Colóquio», de Alenquer, apresenta a peça «Era uma vez um Rei» na sala do Clube Desportivo Recreativo e Cultural de Cardosas.

O Grupo de Teatro da Casa do Povo de Montreal apresenta, amanhã, a peça «Seara do Vento» de Manuel da Fonseca.

Os amadores de teatro de Leiria poderão ver – indo a Porto de Mós – a peça «Prometeu» levada à cena pelo Grupo de Teatro da Casa da Cultura da Juventude de Leiria.

Já que estamos a falar de Leiria, uma notícia para os amadores de belas-artes: a Galeria «Capitel» dessa cidade (Rua Duarte Pacheco, 12-2.º) que, diga-se de passagem, não se poupa a esforços no campo da organização de exposições, inaugura, amanhã, uma exposição de José Manuel Soares que julgamos digna de ser vista por quantos se interessam por este sector.

Para acabar, uma notícia da última hora: reabre hoje a biblioteca da Sociedade Filarmónica Piedense com um colóquio em que intervêm Mário Castrim, Joaquim Pessoa, Josué da Silva e Romeu Correia.

rádio

1.º Programa

17.00: Ópera-rock «Tommy» (3.ª parte); **17.30:** Música variada; **18.00:** Discurso directo (RDP/Centro); **18.40:** Música portuguesa; **19.00:** Agricultura que nós temos; **19.45:** Conjuntos instrumentais; **20.00:** Sinal horário – Jornal da noite; **20.30:** Orquestras; **21.00:** 32.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mouriscas», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **21.20:** Música; **23.30:** Desporto no Mundo; **24.00:** Último jornal; **00.20:** Música variada; **01.00:** Tempo de teatro – música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.00: Quinzena da música alemã; **18.30:** Transmissão directa do Teatro Rivoli, no Porto, de um concerto integrado na Quinzena da Música Alemã; **20.00:** Obras de câmara; **20.50:** Seis peças do «Livro de Esboços de Londres», de Mozart; **21.00:** Quinzena da Música Alemã; **23.00:** Quinzena da Música Alemã – intercâmbio musical; **23.35:** Quinzena da Música Alemã; **00.35:** Canções; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical; **18.40:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40:** Vertical-cinema, por Luís de Pina; **21.05:** Quando o telefone toca; **22.30:** Suplemento; **23.05:** Música para meditar; **24.00:** Suplemento (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** Dia a dia com o passado; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00:** Compasso; **18.15:** Sal e pimenta (continuação); **20.10:** Aconteceu; **20.40:** Serviço de agenda; **20.45:** A voz da esperança; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00:** Auditório – música jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00:** Prisma, realização de Fernado Quinas; **02.00:** Fecho.

Rádio Renascença

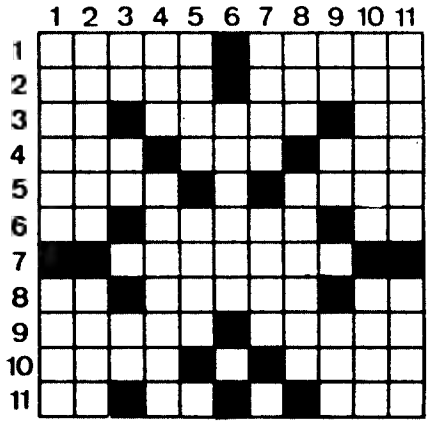
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Actualidade económica; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.265

HORIZONTAIS:

1 Rebento de uma planta. Quinhentas folhas.
2 Causar amuo a. Equipem.
3 Letra grega. Pulo. Preposição.
4 Quinhentos e cinquenta e um em romano. Liame. Rio de França.
5 Ilha do Pequeno Belt. Baú.
6 Zomba. Roer. Artigo definido.
7 Transferiram para outro dia.
8 Apelido. Enganar. Pronome pessoal.
9 Sacudidela. Limpam com água.
10 Grampo. Bosque.
11 Clima. Artigo indefinido. Pêlos de certos animais.



VERTICAIS:

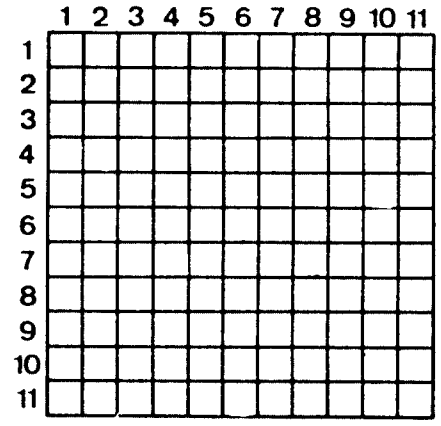
1 Vestir com farda. Bruxa.
2 Sacrificai. Formar as abas a.
3 Lutécio (s.q.). Caminhar. Átomo.
4 Tens. Mandou.
5 Verbal. Freguesia do concelho de Barcelos.
6 O mesmo que alistar (ant.).
7 Mamífero roedor. Terra nova e arroteada de fresco.
8 Eiró. Lavraram.
9 Samário (sq.). Clima. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Mulher que exerce a medicina. Assassina.
11 Suaves. Aves pernaltas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.325

HORIZONTAIS:

1 Nome de homem.
2 Renques. Nome científico do pato.
3 Fluido aeriforme. Lavra. Claridade.
4 Possui. Despida.
5 Escala (fig.). Pronome demonstrativo.
6 Sadia. Mulher que compra e vende roupas usadas. Vossa Alteza.
7 Sufixo que designa pequenez. Nome de mulher. Oásis.
8 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. O mesmo que açaimeiro.
9 Alberga por esmola. Ligara.
10 Puxavam para si. Tostado.
11 Queime. Tostado.



VERTICAIS:

1 Mágico. Choupana (ant.).
2 Pêlos de certos animais. Bebedeiras (pop.).
3 Amálgama. Cantigas.
4 Artigo definido. Ave pernalta. Freguesia do concelho de Loulé.
5 Querida. Brisa.
6 Ver. Cidade da Turquia da Europa. Autores.
7 Deseja ardentemente. Rio de Portugal.
8 Emprega. Camareiras.
9 Vagas. Cai à cama.
10 Nesse lugar. Despachar.
11 Empregas. Sectário do arianismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.264

HORIZONTAIS:
1 Estar. Mac.
2 Sam. Calava.
3 Lapas. Nio.
4 Lá. VAI. Cais.
5 Armão. Sãs.
6 Miam. Portal.
7 Ode. Pelarei.
8 Ro. Aas. Sara.
9 O. Atiça. Sem.
10 Sado. Oiã. Ac.
11 Asi. RUSSO.

VERTICAIS:
1 E. Clamorosa.
2 SS. Árido. As.
3 Tal. Mãe.Adi.
4 Amavam. Ato.
5 Pão. Pai.
6 Cai. Pescou.
7 Mas. Sol. Ais.
8 Al. Caras. As.
9 CANASTRAS.
10 VII. Aérea.
11 Laos. Liamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.324

HORIZONTAIS:
1 Mudar. Papão.
2 Amas. Bani.
3 Tom. Mão. La.
4 Aramaríamos.
5 Sor. Rua.
6 Re. Arrã.
7 Game. Aedo.
8 Ale. Uma. Sal.
9 Rã. Traça. Ga.
10 Riria. Am. Aí.
11 Assa. Essa.

VERTICAIS:
1 Natal. Garra.
2 Amor. Calais.
3 Damas. Ne. Rs.
4 As. More. Tia.
5 Maré. Ura.
6 Bar. Ema.
7 Oira. Aca.
8 Ab. Aura. Ame.
9 Palmares.
10 Anão. Adagas.
11 Io. SS. Olaia.

Provérbio: LÁ VAI O RUSSO E AS CANASTRAS.

termédios

Lisboa Permanente

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro, 4-C (Alvalade – Est. Unidos); **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata. 115 (Baixa); **ELMA** – Rua D. Maria Pia. 358-A (Campo de Ourique – R. Cor. Teles); **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis, 145-B-C (Chile); **SEPOL** – Calç. da Boa-Hora, 94-A (Feira das Indústrias); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 293-A (Feira Popular); **SÃO JOÃO** – Est da Luz, 124-A (Luz - 2.ª Circular); **MARLUZ** – Calç da Picheleira 140-B-C (Picheleira); **BRITÂNICA** – Trav. Légua da Póvoa, 5-B (Rato – Amoreiras); **CONTEMPORÂNEA** – Rua Conde Redondo. 26-30 (Santa Marta); **DIAS E SARAIVA** – Rua Maj Afonso Pala, 19 (Algés); **CAMPOS** – Rua Elias Garcia, 185-187 (Amadora); **GONÇALVES** – Rua Almeida Garrett, Lote 26 (Odivelas); **NOVA** – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); **CÉSAR FERNANDES** – Azinhaga dos Besouros, Lote R8 (Pontinha), **CORTES** – Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (Sacavém)

REFORÇO

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16-A (Areeiro – Praça de Londres); **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594 (Benfica); **SEREJO** – Rua Rui Sousa, Lote 65-A (Chelas); **SÃO TOMÉ** – Est. Desvio, Lote 12-A (Lumiar); **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Marquês da Fronteira); **FÉNIX** – Rua Cruz dos Poiais, 52 (Poço dos Negros); **DALVA** – Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha); **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira. 2-B (Santo Amaro); **EUROPA** – Av. General Roçadas, 27-A-B (Sapadores – Paiva Couceiro); **CONCEIÇÃO** – Calç. D. Gastão, 30-32 (Xabregas – Madre Deus); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8, Lote 308 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro. 6-A (Buraca); **DAMAIA** – Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **SANTA BÁRBARA** – Rua Francisco Marques Beato. 75-A (Moscavide); **MATOS** – Trav. Prioras, Viv Morgadinho (Prior Velho); **SÃO JORGE** – Rua Pedro del Negro, 3-D (Reboleira).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Telf. 2750242); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Telf. 2490305); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. (Telf. 2767356); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21. (Telf. 2233028); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A. (Telf. 2074771); **AMORA – Julieta Lopes** – R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Telf. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51. (Telf. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Telf. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Telf. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS – Cabrita – Miraflores. (Telf. 2101486); **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Carcavelos – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telf. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telf. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R Conde Ferreira, 29 (Telf. 24300058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telf. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telf. 262313-267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15-E (Telf. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telf. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telf. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185. (Telf. 930072). Permanente; **S. Jorge** – R Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Telf. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telf. 970523); **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Telf. 950906); **CAMARATE – Batalha** – R Avelino S. Olivença, 5 (Telf 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telf. 2940034); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Telf. 2910012) Permanente- **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8. (Telf. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Telf. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156 – FOZ – Telf. 680633; **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601 – Telef 25443, **COSME** – Rua Costa Cabral, 584 – Telef. 481511; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100 – Telef. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520 – Telef 485048; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim 485 – Telef 27936; **PEREIRO** – Rua da Preciosa 35 – Telef. 681027; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384 – Telef. 27943

(De dia e toda a noite)

S. DINIS – Rua de S. Dinis, 428 – Telef. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71 – Telef. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34 – Telef 24133.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28 – Telef. 24916; **DUARTE** – Calç. de Santa Isabel, 46 – Telef. 37413.

cartazdecinemaseteatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A – Não acons. m. 18 anosÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O UIVO
SALA B – M/13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje Estreia às 21.30
O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO
Com Franco Franchi
N. ac. men. 13 a.
Hoje às 15.15 e 18.15 ult. ex. do filme
FIANÇA DE AMOR

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessoes às 13.30, 16.15, 19.00, 21.30
MORTE NO NILO
Um filme de John Guillermin
Int. men. 13 anos
15.ª Semana
Hoje as 24h (18 a.)
A VELHA RESOLVE O CRIME

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30 (13 a.)
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!
Às 15.30 e 18.30 (Int. 18 a.)
A RAPARIGA INVENCÍVEL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Hoje, estreia às 21.30
A CAMINHO DO TEXAS
Um filme de Jack Starrett Colorido
Int. men. 13 a.
Hoje às 14, 16.30 e 19h
Últimas exibições do filme
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
Int. men. 13 a.

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
S.O.S...SUBMARINO NUCLEAR
Charlton Heston, David Carradine Stacy Keach
Um filme de David Green
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 — n. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DE LAURA MARS (EYES OF LAURA MARS)
Real.: John Carpenter
Às 15.30 e 18.30 últimas de
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
Amanhã às 24h (17 a.)
O ESPELHO DOS ESPIÕES

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
DESEJOS LOUCOS
PORNOGRÁFICO
As 24h n. ac. men. 18 a
UMA LOIRA PARA TODOS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
O tubarão actua sozinho... a piranha ataca aos milhares
PIRANHA
Às 18.15 n. ac. men. 18 a
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!
As 23.45
A RONDA DO AMOR

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Estreia às 21.30
N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER PARA DOIS
de Bertrand Blier

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30
BATON VERMELHO
Int. men. 18 a

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15
N. ac. men. 18 a.
A GRANDE BATALHA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, David Carradine, Stacy Keach em
S.O.S... SUBMARINO NUCLEAR
Um filme de David Green
Technicolor
Não acon. men. 13 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 21.30 n. ac. men. 13 a
O Diabo à solta no convento
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
Com Glenda Jackson e Melina Mercuri
Um filme de Michael Lindsay-Hogg
Às 15.30 e 18.30 ultimas de
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUSPEITO
Gianmaria Volonté e Annie Girardot
Espião ou suspeito, ele era... o alvo!

EUROPA 551016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
OS EXECUTORES
Hoje e amanhã às 24h
N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES
Com Terence Hill
Tardes infantis às 18.15 (P. todos)
Amanhã: **GENTE COMO EU E VOCÊ**
As maravilhas da selva!
Domingo: **FESTIVAL TOM E JERRY**
Novas atribulações de dois inimigos inseparáveis
CARNAVAL
Matinées infantis
Este ano um programa ainda mais sensacional!
Compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a
Franco Nero e Corine Clery em
AUTO STOP ALUCINANTE
Um filme de Pasquale Festa Campanile
Em complemento
A CORTIÇA EM PORTUGAL
Produção e realização de F. Saalfeld

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAISO
Não acons. men. 13 anos
Com Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30 n. ac. men. 18 a
A MALDIÇÃO
Em complemento
A CORTIÇA EM PORTUGAL
De Francisco Saalfeld
Grandioso Carnaval infantil (P. todos)
24, 25 e 27 de Fev. 15h
Cinema, atracções e concursos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Em continuação da estreia às 21.30
Clint Eastwood como nunca viram antes!
Apaixonado e brigão numa comédia de acção, amor e muito humor
UM INDOMÁVEL REBELDE
(EVERY WHICH WAY BUT LOOSE)
3.ª Semana — Int. men. 13 a

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã 15.15 e 21.15
Continuação de estreia
Uma sublime e enternecedora história indiana
DESCONHECIDOS
Com Amitabh Bachchan e Rekha
N. ac. men. 13 a

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15
Interdito menores de 13 anos
O SUPERBOY VOADOR
C/Robert Widmark e Stefania Saltinelli
Acção, amor, alegria...
voando como um pássaro vence tudo e todos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 n. ac. men. 13 a.
A LISTA NEGRA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Estreia às 21.30 n. ac. men. 13 a
A PISTOLA DE DEUS
Com Lee Van Cleef

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 – As 15, 17, 19, 21
Int. m. 13 anos
VIA LACTEA
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19.21.15
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 n. ac. men. 13 a
OS COMANDOS DE NAVARONE

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 21.30 Estreia! (13 a.)
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!
Às 15.30 e 18.30 últimas exibições de
ADEUS, EMMANUELLE
N. ac. men. 18 a.

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Hoje, estreia às 21.30
A FLECHA DE PRATA DE SHAOLIN
Com Wang Yu e Hsu Feng
Scope-Colorido
N. ac. men. 18 a
Hoje às 14.30 e 18h
AMOR SUBLIME
Int. men. 13 a

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Premio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 21.30 n. ac. men. 18 a.
AS MAIS DOCES CONFISSÕES
Phillipe Noiret, Caroline Cellier, Marc Porel e Roger Hanin
Às 13.30, 16.15 e 19h últimas
MORTE NO NILO
Int. men. 13 a.

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
14.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO
5.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acçao e Gargalhadas!!!

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo Luis Buñuel
Filme:
O FANTASMA DA LIBERDADE
N. ac. men. 18 a.
15.15, 18.15 e 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

ABC – «Direita Volver» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Crónica Atribulada de Esperança Fagundes» 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Ninguém» 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Batalha do Colchão» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª MODAS E CONFECÇÕES», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
SÃO LUIZ – «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Risolucionário», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Quarta-feira, 7 de Junho de 1978oliseu – Circo do Carnaval às 21.30 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE – «O Incrível Capitão Nemo» às 21.30 (6 anos)
LUMIAR – «Homens e Tubarões», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Lágrimas de Amor», às 21.15 (13 anos)
ROYAL – «Trintá o Cow-Boy Insolente» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PARIS – «Desconhecidos» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium «Primo e Prima» às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – CHAPLIN – «Harry o Implacável», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – CASINO – «Morte no Nilo» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «F.I.S.T.» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – OXFORD – «O Choque das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «S.P.Y.S.» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – CINE-PLAZA – «Duas Vidas em Perigo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Amor sublime» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Baton Vermelho» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Terramoto» às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Betsy» 21.15 (18 anos)
ALMADA Incrível – «Os três dias de Condor» 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Uma pistola na mão do Diabo» 21.15 (14 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Expresso da Meia Noite» 21.15 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Punhos em Fúria» 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «As raparigas alegres do campo» 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Inimigo» 21.30 (13 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «Doce Refem» 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Mundo Sexo» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A grande decisão», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) — «O Segredo de Fedora» às 21.45 (13 anvs)
CARLOS ALBERTO – «FIST» às 21.45 (13 anvs)
JÚLIO DINIS – «Adeus» 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «O Homem Orquestra» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Grande Bacanal» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Três Indomáveis Patifes» às 21.30 (13 anos).
LUMIERE-A – «O Incorrigível Temoso» às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «O Incorrigível Temoso» às 21.30 (6 anos)
FOCO – «A Praga dos Deuses» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Bomba no Colégio» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Golpe Mortal» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «A Caminho do Texas» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 – «Ao Ombro Saias» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Inspector Martelada»

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 554531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372781/2 PUBLICIDADE 360749
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 370229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 39 2.º TELEFONES 20954 5

MANIFESTAÇÕES EM BEJA E ÉVORA

Mais incidentes com GNR nas reservas da «Margem Esquerda»

Alguns trabalhadores agrícolas da UCP «Esquerda Vencerá» de Pias foram, ontem, brutalmente agredidos pelas forças da GNR, durante a operação de entrega de máquinas e gado ao agrário José Francisco da Cruz Corujo, que este ano já tinha recebido uma reserva naquela exploração colectiva. Outras «devoluções» de terras estão, em marcha, na UCP «Esquerda Vencerá», segundo o ex-CRRA de Beja comunicou aos trabalhadores. Desta vez os favorecidos são José Lopes Garrido, Maria Cecília Alhinho Belchior e o engenheiro de construção civil Armando Monteiro Lencastre.

Entretanto, em Beja, milhares de pessoas manifestaram-se contra a política do MAP, tendo-se, depois, concentrado junto do Governo Civil, onde uma delegação, constituída por elementos do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas e do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, foi recebida pelo chefe do distrito. Por outro lado os presidentes das Câmaras Municipais de Beja, Serpa e Cuba também, se avistaram com o governador civil que prometeu apresentar, hoje, aos órgãos de soberania as reivindicações dos trabalhadores.

Do Governo Civil a manifestação dirigiu-se para o ex-CRRA de Beja onde os presidentes das Câmaras tentaram ser recebidos pelo responsável do MAP, que se recusou ao diálogo, num comportamento semelhante ao das antigas figuras do fascismo.

ARRAIOLOS

A entrega de uma reserva na UCP «Progresso da Igrejinha» de Arraiolos motivou uma manifestação, que ontem, decorreu junto do Governo Civil de Évora e, seguidamente, em frente do ex-CRRA cujas instalações estavam protegidas por um cordão da polícia de Segurança Pública. Tanto num lugar como noutro as delegações, representativas dos trabalhadores, foram ouvidas, tendo o director dos Serviços do MAP considerado como consumada a reserva, embora, pessoalmente, achasse que se poderia ter resolvido a situação através do diálogo e do entendimento.

Caso curioso o desta operação, visto que não se sabe quem é o verdadeiro reservatário, embora nos documentos oficiais surja o nome de Maria Teresa Campos Amaral, que, entretanto, tinha vendido a propriedade ao cidadão holandês Paulus Willem Heemskerk. Nem este nem a agrária estiveram presentes no acto da entrega, tendo, todavia, aparecido um indivíduo desconhecido, que exibiu um papel de cuja autenticidade os trabalhadores duvidaram.

Secretariado do PS reuniu esta manhã

Como habitualmente às sextas-feiras, reuniu esta manhã o Secretariado Nacional do PS. Segundo declaração do dr. Mário Soares ao «DL», nesta reunião serão tratados apenas «assuntos ligados ao Congresso do Partido Socialista».

Quanto à eventual apreciação do Orçamento Geral do Estado, o secretário-geral do PS também nada acrescentou.

Interrogado sobre a entrevista concedida pelo dr. Rui Vilar, no sábado, ao programa «Cartas na Mesa», em que aquele destacado elemento do Partido Socialista fez largas referências ao documento «Reflexão Militante», Mário Soares, evidenciando uma frieza e um laconismo que lhe não são habituais, disse que não fazia comentários naquele local e naquele momento.

Governo pode manter actuais preços do pão

Continuação da pág. 1

Uma dessas alternativas, sempre no quadro da política de rendimentos e preços que o Executivo de Mota Pinto tem vindo a vincar, poderá ser a de uma maior intervenção do Governo no subsídio à farinha, mantendo o pão aos preços actuais: o «fino» a 18$00 e o de «segunda» (500 gramas de peso) a 6$70. Este aspecto, contudo, depende de vários factores, o essencial dos quais será o da estabilização do escudo (é sempre difícil tomar uma medida destas quando a moeda desvaloriza deslizantemente) e a fixação do dólar (não esquecer que importamos trigo cobrado por aquela moeda).

Ora, medidas deste tipo exigem também tempo, e não será fácil o Governo ceder às reclamações das Associações do sector (do Norte e do Lisboa) com a celeridade que transparece dos seus comunicados e dando como prazo máximo àquele o fim do mês corrente, nem aceitar a ideia de que o pão possa vir a custar a oito milhões de consumidores 25$00 por quilo. Até pode acontecer que se mantenham os preços actuais.

nota

O PRESIDENTE NA BERLINDA

Na berlinda porque ri, porque sorri. Na berlinda porque vai à Guiné mais dias do que quantos demorou em Londres. Na berlinda porque negou confirmando, porque confirmou negando uma recandidatura. Mas – o que importa fixar – é que as críticas da «direita» ao Presidente convergem numa simultaneidade que pressupõe uma coordenação.

Diz-se que os ataques da «direita» não são prejudiciais para a imagem de «um homem acima dos partidos» que os fabricantes de mitos preparam.

Mas, por outro lado, sabe-se que se fazem reuniões para «escolher um candidato à Presidência». Gente do actual Governo estaria na jogada. Na jogada se empenhariam certas «forças sociais» e incertas figuras militares.

O Presidente está na berlinda. E a Presidência também.

Negociações nos TLP

Os TLP regressaram hoje à laboração normal, enquanto a comissão directiva da empresa e os sindicatos retomavam as negociações, em busca do acordo que possibilite uma solução para o conflito subjacente.

O levantamento da greve ocorreu na sequência dos plenários efectuados ontem à tarde em Lisboa e Porto, depois de um encontro entre o ministro dos Transportes e a comissão negociadora sindical do ACT dos TLP, que decorreu de forma satisfatória. Os sindicatos teriam obtido garantias de que não haverá novas sanções (estavam previstos mais 20 despedimentos e 12 suspensões), e de que as já anunciadas seriam revistas.

O ministro teria também assegurado que a requisição civil será levantada logo que o serviço esteja normalizado.

A via do diálogo (agora retomado) foi insistentemente preocinizada pelos sindicatos desde o início do conflito. O Governo e a administração dos TLP (agora remetida a segundo plano na estrutura gestionária da empresa), no entanto, recusaram até ontem, essa metodologia. Presentemente, as posições de ambas as partes são mais flexíveis, sabendo-se, inclusivamente, que a comissão directiva nomeada para gerir a requisição civil tenciona estudar um novo montante da massa salarial a afectar para aumentos e outras regalias pecuniárias.

Com o gresso ao trabalho espera-se a progressiva normalização das ligações telefónicas, afectadas pelo mau tempo e, indirectamente, pela greve. A extensão das avarias é ainda desconhecida, mas pensa-se que poderão ser reparadas em curto espaço de tempo, designadamente as que afectam as centrais.

GANHA A LISTA «A»

A lista unitária («A») foi eleita para os corpos gerentes do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, o principal sindicato representativo do pessoal dos TLP. As eleições decorreram ontem e anteontem, e tiveram os seguintes resultados «A» 1480 votos; lista «B» (afecta à UDP), 345; lista «C» (sectores reformistas e de direita) 1059. Estes números mostram reforço da corrente unitária em relação às anteriores eleições.

REDE BOMBISTA EM RECURSO NO STM

Primeiro julgamento pode ser anulado

Como noticiámos, teve ontem início no Supremo Tribunal Militar o julgamento do recurso que os advogados da rede bombista interpuseram relativamente aos implicados que foram condenados pela sentença de 9 de Julho de 1978.

A audiência começou pelas 11 horas com a leitura do relatório que, sendo a síntese do processo, continha o libelo, textos dos quarenta e tantos recursos da defesa, interpostos durante o decorrer do primeiro julgamento no 5.º TMT e uma súmula dos autos comprovados. A leitura deste relatório ocupou quase toda a duiência, ou seja, cerca de sete horas. No final da sessão os advogados defensores dos réus absolvidos por falta de provas naquela primeira sentença e que foram o major Mota Freitas, o industrial Joaquim Ferreira Torres, comendador Abílio de Oliveira, Gonçalo Gonçalves Martins, José Cruz Ribeiro da Silva, Manuel Macedo, Décio Sottomayor, António Silva Santos, Pedro Meneses e o agente Júlio Regadas apresentaram desistência dos recursos circunstanciais relativos ao decorrer do primeiro julgamento. Ficaram de pé portanto todos os recursos dos réus condenados, que são Ramiro Moreira (21 anos de prisão maior e delinquência), Manuel Teixeira Gomes (nove anos), José Manuel Marques da Costa (nove anos), António Torres Rangel (quatro anos) e capitão Caimoto Duarte (três anos).

Recordemos que foi no dia 16 de Novembro de 1977 que começou no 5.º Tribunal Militar Territorial, em Lisboa, um julgamento que iria fazer correr rios de tinta e criar alguns sobressaltos na consciência dos portugueses que acreditam na justiça democrática: o julgamento do agrupamento terrorista que entre fins de 1975 e até meados de 1976 espalharia o pânico, a destruição e a morte por todo o País. Ligado às organização fascistas ELP e MDLP, este agrupamento praticou rebentamentos, ataques e violências, contra organizações políticas de esquerda, embaixadas, entidades particulares individuais, tipografias e livrarias. Uma «inocente» operação stop, montada pela Polícia Judiciária do Porto em 3 de Fevereiro de 1976, iria permitir que se deitasse a mão a um dos possíveis implicados e, através dele das suas presunçosas declarações – tratava-se, como se sabe, de José Cruz Ribeiro da Silva, que cumpre duas penas de prisão maior por assalto à mão armada –, penetrar nos meandros bem escuros da rede terrorista e deter vários dos seus membros. O julgamento viria a terminar em 9 de Julho de 1978, após seis meses de exaustiva audiência, com a aplicação duma sentença que deixou muitas dúvidas quanto à sua textura. Muita coisa passou «em claro», no acordão então elaborado e houve um espanto evidente perante algumas das absolvições, mesmo entre aqueles que mais pugnaram para transformar o «caso da rede bombista» numa mera atoarda. **Atoarda** que, em todo o caso, fica marcada pela morte de quatro pessoas (duas das quais funcionárias da Embaixada de Cuba, em Lisboa) e milhares de contos em danos materiais, para além da ferida aberta na pele de um povo inteiro.

Porém, não contentes com as inusitadas absolvições, os advogados defensores vêm ao Supremos na intenção de uma revisão sentenciatória no que respeita aos réus condenados. Entretanto, temos informações muito concretas acerca da **solidariedade** entre os absolvidos e os condenados da rede: estes últimos foram totalmente abandonados pelos seus companheiros presumíveis mentores. Teremos, portanto, de aguardar até quarta-feira, dia 21 para sabermos o que decidirá o STM acerca da primeira sentença. Será esta confirmada ou anulada? A acontecer a segunda hipótese, iríamos assistir a um novo julgamento de todos os implicados que, decerto e dadas determinadas circunstâncias traria uma outra luz sobre esta negra história.

O Supremo Tribunal Militar esteve constituído pelas seguintes personalidades: presidente: general Galvão de Figueiredo, vogais: general João Almeida Viana, general Luís Ferreira de Macedo, general Sanches da Gama, almirante Marques Ribeiro, almirante Silva Cardoso e general Teixeira Telo. Juízes: drs. Acácio Ferreira, Silvino Alberto Vila Nova, e Dário Martins de Almeida. Representante do Ministério Públicos: coronel Roberto da Silva Ferreira. Defensor oficioso, tenente-coronel Carvalho Chaves. Ajudante de campo: tenente miliciano Alves Ferreira.

O julgamento prossegue, como já se disse, no próximo dia 21.

(Hoje 32 páginas)

AMANHÃ EM «TRIBUNA LIVRE»

JORGE STRECHT RIBEIRO: «A esquerda socialista e o futuro»

Agora entre nós

Carlos Drumond de Andrade

Em crónica semanal no «Jornal do Fundão», Artur Portela regressou com «A Funda». A Beira Baixa — o que é, o que poderá ser. Um jornal que a serve — polemicamente quando é preciso — «Jornal do Fundão». No número de sexta-feira, 16, reportagem sobre o Ensino Superior na Beira Baixa, sessões das autarquias, inquéritos, notícias. Tudo quanto aconteceu naquela região. À venda nas bancas. Assinaturas: Av. Duque de Loulé, 70-3.º — 1000 Lisboa.

MOTOPEÇAS
FÉRIAS TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS CAMPISMO
grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro
André JAMET
VITÓRIA DE MATOSINHOS
CAMPING gaz INTERNATIONAL
E OUTRAS MARCAS
Visite-nos na FILTEL de 16 a 25 de Fevereiro.
Durante este período preços especiais tanto na feira como na nossa loja.
R. António Enes, 23
(à Av. Duque de Ávila)
1000 LX.ª Telefone — 539620

sete PONTO sete

16 DE FEVEREIRO DE 1979

Laceradores de quadros atacam no Louvre

Desta vez foram as «Apanhadoras» de Millet e uma paisagem de Théodora Rousseau: no Louvre, apesar de todas as medidas de segurança, os laceradores de quadros jogam às escondidas com os guardas e delapidam, em nome sabe-se lá de quê, obras de valor inestimável. Na foto, o quadro de Millet como era, antes dos golpes acabados de sofrer.

Mais rock (do velho)

Rory Gallagher vem a Lisboa

Rory Gallagher, um veterano do «Rock and Roll» e do «Rhythm'n' Blues», actuará em Lisboa nos próximos dias 3 e 4 de Março.
Irlandês, como Samuel Beckett e Van Morrison, Gallagher começou a tocar viola eléctrica aos 15 anos.
Depois de ter gravado três álbuns com os «Taste» (um trio de «Blues-Rock» muito popular na Irlanda no final dos anos sessenta), Rory Gallagher formou, em 1971, o seu próprio grupo.
«In Europe», publicado no ano seguinte, é o seu primeiro álbum a solo.

Aparecem, a seguir, os LP's «Tatoo», «Bluesprint» e «Irish Tour 74», que a generalidade da crítica continua a considerar como o seu melhor disco.

Em 1976, Rory publica mais dois álbuns («Against the Grain» e «Calling Card»), e no final do ano passado lançou, paralelamente a uma gigantesca «tournée» pela Europa, o LP «Photo-Finish».

«A minha música» – afirmava Gallagher em recente entrevista à revista francesa «Rock e Folk» – «não tem nada a ver com o Pop: eu toco Rhytm «N» Blues, Rock e Blues».

Roberto de Niro vai ser Dashiel Hammett

O actor italiano Roberto de Niro será Dashiel Hammett, um dos grandes mestres da «literatura policial» norte-americana, no próximo filme de Wenders.
O filme, que deverá custar cerca de 3 milhões de dólares, está neste momento a ser rodado em S. Francisco, na Califórnia, e é aguardado com grande expectativa pelos admiradores de Wenders e de Dahsiel Hammett.
De Win Wenders, unanimemente considerado como um dos mais importantes autores do novo cinema da Alemanha Federal, o público português verá, este ano, «O Amigo Americano».
Quanto aos outros – «Alice nas cidades», «Faux mouvement» e «A angústia do guarda-redes antes do penalty» – só os frequentadores da cinemateca é que tiveram ainda oportunidade de os ver.
De Dashiel Hammett, que antes de se tornar escritor trabalhou como detective particular em S. Francisco, a velha editora «Vampiro» já esgotou, há muito tempo, quase todos os seus livros, nomeadamente os clássicos «O Homem Sombra» «A Chave de Vidro», «Estranha Maldição» e o «O Falcão de Malta».

Morreu Jean Renoir

Jean Renoir, de quem os telespectadores portugueses viram ainda há pouco tempo o «Cabo de Guerra» (no original Le Caporal Epingle), e que realizou «A grande Ilusão» (La grande illusion), considerado um dos melhores filmes da história do cinema, morreu na segunda-feira em Beverley Hills, na California, depois de uma vida de 85 anos iniciada em Montmartre. O Sete Ponto Sete não podia deixar de lhe dirigir uma ultima saudação.

(Pág. 5)

Prémio RTP de Teatro: 346 concorrentes

O júri do Prémio RTP de Teatro já começou a apreciar os 346 originais entrados na Televisão.

As dezenas de milhares de páginas a que correspondem aqueles originais são já objecto de uma primeira leitura por parte do júri constituído por Jorge Listopad (RTP 1), Osório Mateus (RTP 2), António Alçada Baptista (Secretaria de Estado da Cultura) Luís Francisco Rebelo (Sociedade Portuguesa de Autores), Luís de Oliveira Nunes, Carlos Wallenstein e Amélia Reiy Colaço.

O número extremamente elevado de originais entrados na Televisão, se o compararmos com o volume de peças sujeito a outros concursos de Teatro (ATADT-91 e SEC 111) deve-se, segundo um informador da RTP, ao «Grande impacto da TV» e ao valor do prémio que também é grande: cem contos.

Por outro lado, se compararmos o número de peças de teatro entradas neste concurso com a quantidade de canções que concorreram ao Festival da Canção (257) verifica-se que os dramaturgos portugueses estão a produzir mais que os músicos.

sete PONTO sete

suplemento semanal

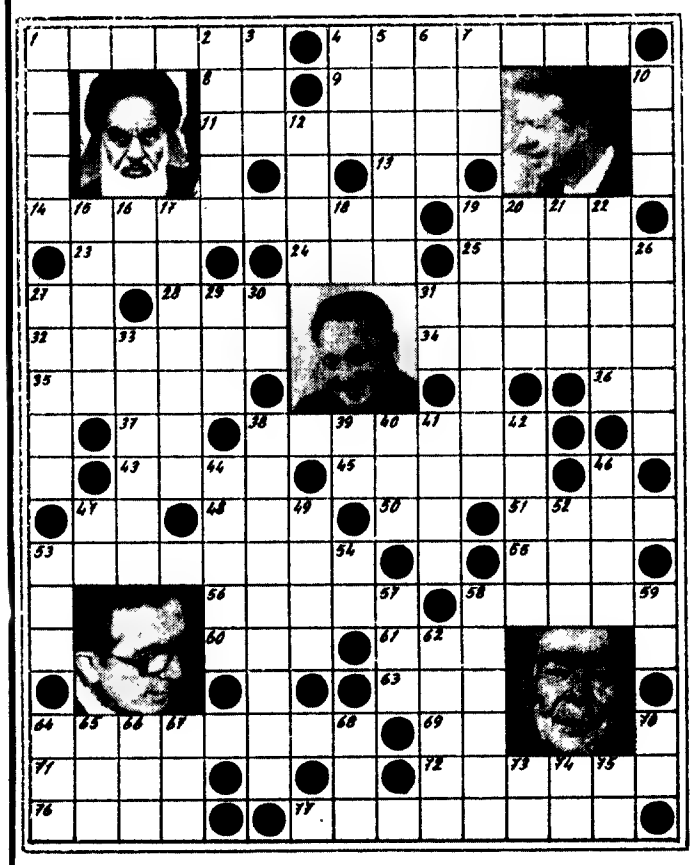
cinema
jorge leitão ramos ——— 3

televisão ——— 6

teatro
carlos porto ——— 7

Lisboa, 16 a 22 de Fevereiro de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/14 – Este dirigente democrata critão continua as conversações para tentar a formação de um novo Governo, contudo, os comentários da imprensa italiana são unânimes em lhe augurarem reduzidas possibilidades de êxito; **4** – Porto da Índia, capital do Estado de Maharashtra, em uma ilha do mar de Oman; **8** – Acrescentando uma vogal, é pronome possessivo; **9** – Comprai garrotes de um ano p6**HORIZO**Comprai garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação; **11** – Relativos a oásis; **13** – Artigo definido; **19/53** – Aparentemente curado da constipação que apanhou nos EUA, este vice-primeiro-ministro chinês, regressou triunfante a Pequim, onde todos os altos dirigentes do país o aguardavam; **23** – Reze; **24** – Preposição e artigo definido (pl); **25** – Prendera com elos; **27**– Centímetro; **28** – Cólera; **31** – Nome dado a várias colectâneas líricas de Ronsard, publicadas entre 1552 e 1578; **32/38** – Este secretário-geral do PCUS, e chefe do Estado soviético, solicitou um gesto de clemência para o antigo primeiro-ministro paquistanês, Ali Bhutto, anunciou a agência TASS. **34** – Avermelhado; **35** – Queimas; **37** – Senhor. **43** – Ilha do Pequeno Belt. **45** – Cidade do Egipto; **47** – Muito digno; **48** – Mulher de baixa estatura; **50** – Alternativa; **51** – Bebedeira (pop); **55** – Arara; **56** – Aguçar; **58/72** – O seu país, decidiu pôr termo ao seu apoio económico e militar à Nicarágua e está disposto a deixar cair Somoza. **60** – Freguesia do concelho de Penafiel; **61** – Pronome pessoal. **63** – Acrescentando uma vogal, é bruxa. **64** – A República Islâmica acaba de ser proclamada no Irão e o poder encontra-se agora nas mãos deste líder religioso chiita; **69** – Despido; **71** – Palmeira da Amazóna; **76** – Filho de Lot, personagem bíblica considerada como o tronco dos moabitas, povo que habitava a E do mar Morto; **77** – Caminhariam.

VERTICAIS:

1 – Serra do Estado de Minas Gerais, entre o rio das Mortes e o alto curso do rio Pará; **2** – Separe de; **3** – Sigla de Organização da Unidade Africana; **4** – Título do soberano da Tunísia; **5** – Avaliais; **6** – Punhados; **7** – Duas vezes; **10** – Personagem bíblico; **12** – Boleeiro; **15** – Alcunhas; **16** – Doutor; **17** – Dominara; **18** – Porco; **19** – Fazer renunciar; **20** – Gavinhas; **21** – Cidade do Japão; **22** – Espécie de barro muito macio, que absorve gorduras; **26** – Peixe do género siluro; **27** – Protesta; **29** – Zombas; **30** – Preposição latina que designa movimento; **31** – Alteza Real; **33** – Restos (fig.); **38** – Estreito que separa a Córsega da Sardenha; **39** – Era cristã; **40** – Nome do hidroavião em que João Ribeiro de Barros realizou a primeira viagem aérea Génova – Santos; **41** – Ninhos; **42** – Remai; **44** – Cortar rente; **46** – Prendem; **47** – Nota musical; **49** – Erva-doce; **52** – Armaria; **53** – Rio que serve de fronteira natural entre o Brasil e o Uruguai; **54** – Gálio (s.q.); **57** – Rente; **58** – Mamífero carnívoro, muito feroz, da América do Sul; **59** – Cidade lendária bretã, que teria sido tragada pelas ondas no século IV ou V; **62** – Expelo; **64** – Primeira das três palavras que formam o nome do militar e político norte-coreano que foi primeiro-ministro do seu país desde 1948, chefe de Estado desde 1972; **65** – Tempo do verbo haver; **66** – Ora; **67** – Personagem dos contos de fadas ingleses; **68** – Primeira parte do nome da província da China meridional, perto de Tonquim; **70** – Bromo (s.q.); **73** – Medida itinerária do Japão; **74** – Basta; **75** – Preposição.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/14 – GIULIO ANDREOTTI; **4** – Bombaim; **8** – Su; **9** – Erai; **11** – Oásicos. **13** – As; **19/53** – DENG XIAOPING; **23** – Ore; **24** – Aos; **25** – Elara; **27** – Cm; **28** – Ira; **31** – Amores; 32/38 – LEONID BREJNEV; **34** – Rosado; **35** – Assas; **37** – Sr.; **43** – Aaro; **45** – Cairo; **47** – MD; **48** – Anã; **50** – Ou; **51** – Gata; **55** – Ara; **56** – Afiar; **58/72** – JIMMY CARTER; **60** – Rãs; **61** – Ela; **63** – Sag.; **64** – KHOMEINY; **69** – Nú; **71** – Iara; **76** – Moab.; **77** – Andariam.

VERTICAIS:

1 – Galga; **2** – Isole; **3** – OUA; **4** – Bei; **5** – Orçais; **6** – Mãos; **7** – Bis; **10** – Job; **12** – Sota; **15** – Nomes; **16** – Dr. **17** – Reinara; **18** – To; **19** – Demover; **20** – Elos; **21** – Nara; **22** – Greda; **26** – Asoto; **27** – Clama; **29** – Ris; **30** – Ad. **31** – AR. **33** – Ossada; **38** – Bonifácio; **39** – EC; **40** – Jaú; **41** – Nios; **42** – Vogai; **44** – Rapar; **46** – Atam; **47** – Mi; **49** – Anis; **52** – Arm; **53** – Xuí; **54** – Ga; **57** – Res; **58** – Jaguar; **59** – Ys; **62** – Lança; **64** – Kim; **65** – Hão; **66** – Ora; **67** – Mab; **68** – Yun.; **70** – Br.; **73** – Ri; **74** – Ta; **75** – Em.

Circuitos paralelos

Música para si

Já foi entregue na RTP a cópia do filme realizado pelo Grupo Zero a partir da peça «Música para si» de Franz Xaver Kroetz, que o Teatro da Cornuncópia apresentou durante a passada temporada. Conforme o Sete Ponto Sete já noticiou, o filme é realizado por Solveig Nordlund (que neste momento prepara uma longa metragem com argumento de Luísa Neto Jorge intitulada «Dina e Django) com base na encenação de Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo e tem como intérprete Isabel de Castro, que a Associação dos Críticos Portugueses considerou a melhor actriz de 1978 devido ao seu trabalho nesta peça. «Música para si» deverá ser projectado nos primeiros dias de Março.

Amendoeiras de Barca d'Alva

«Amendoeiras em Flor», é o tema de uma festa que decorrerá domingo em Barca d'Alva; Figueira de Castelo Rodrigo, promovida pelas Organizações Norte do Distrito da Guarda do PCP. A parte cultural da festa é preenchida com canto livre por José Barata Moura, Adriano Correia de Oliveira, brigada Vítor Jara, Suzy Quaresma, Carlos Pedro e grupo de S. Romão. Haverá também uma exposição de artesanato de S. Gonçalo e uma venda de livros e discos da CDL.

Era Nova

A Cooperativa «Era Nova» organiza esta noite, no Cine-Oeiras, um espectáculo com a mulher palhaço «Tété», Vitorino e os Cantores do Redondo. «Tété» apresenta o seu número «Mulher, partícula de circo», enquanto Vitorino e os Cantadores do Redondo aproveitarão o espectáculo para lançar no mercado o seu novo LP.

Associação portuguesa de escritores

Colóquio esta noite sobre «Literatura de expressão portuguesa em Moçambique», presidido por Maria de Lourdes Cortez. A APE prepara para o próximo dia 23 de Março um colóquio sobre «Clarice e o Inspector», pelo prof. Fernando Cristóvão. Ponham na agenda. Sem datas marcadas, mas já em vista, estão já igualmente previstas sessões sobre Virgílio Ferreira, com João Palma Ferreira, e sobre «Novas perspectivas da crítica literária através do tratamento informático dos textos», por Daniel Bonnaud Lamotte.

Wedekind

Vai estrear no finais de Março no Palácio das Galveias, em Lisboa, a última realização do grupo «Produções Teatrais, Ld.ª», trata-se de «O despertar da Primavera, Tragédia Infantil», de Frank Wedekind, que conta a luta de alunos de um liceu alemão de uma cidade de província, no princípio do século, contra a normal instituída e reproduzida pelos seus educadores. Será o segundo espectáculo de «Produção Teatrais Ld.ª». O primeiro foi «O Fatalista de Diderot».

Sastre em Almada

A famosa peça de Brecht «O Círculo de Giz Caucasiano» serviu de base ao dramaturgo espanhol Alfonso Sastre para uma peça infantil, que o Grupo de Campolide apresenta no Teatro da Academia Almadense durante o período do Carnaval: «O pequeno círculo de giz». Adaptada por Jose Viana, marca a estreia, como encenador, de um dos actores do Grupo de Campolide, António Assumpção, o frade do programa televisivo «Caldo de Pedra». Os espectáculos, especialmente dedicados às «populações mais jovens» de Almada, têm lugar nos dias 23 às 18 e 30, 24 e 25 às 15 e 18 horas e 26 novamente às 18 e 30. No dia de Entrudo, há duas sessões: às 14 e às 18 45.

O homem do regedor

É já neste domingo, 18, que o Centro Cultural de Évora apresenta o «Teatro Amador Combate» e o seu «Homem do Regador». Dois horários para o espectáculo: às 11 da manhã e às 16 horas.

Fitas policiais

Mas antes, desde hoje, já terá tido início, também no Teatro Garcia de Resende, onde funciona o Centro Cultural de Évora, um ciclo de filmes policiais: hoje passa «Bullit», de Peter Yates. Amanhã «Prisão Maior», de Joseph Losey. Depois de amanhã «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn. Na terça-feira, o «Último dos duros», de Dick Richard. Na quarta-feira «Klute», de AJ Pakula. Deve ser notado que o Centro Cultural de Évora tem em preparação a peça «15 rolos de moedas de prata», que estará pronta em princípio de Março: no dia 9 é apresentada em Coimbra, no ciclo do CITAC, e no dia 16 estará em Madrid, a convite da Universidade Complutense. A encenação deste espectáculo é de Mário Barradas.

Cinema no Ar.co

Aqui está toda a programação cinematográfica do Ar.co para o resto deste mês e para Março: «Topázio», de Hitchcock, nos próximos dias 22, 23 e 24. Em Março: nos dias 1, 2 e 3 «Prisão Maior», de Joseph Losey. 8, 9 e 10 «A sua melhor missão», de Billy Wilder. 15, 16 e 17, «O Padrinho», de Francis Coppola 22, 23 e 24 «Artigo-22», de Mike Nichols. 29, 30 e 31 «Tempo de Amar», de Jonh Cassavetes. Todas as sessões têm início às 21 e 45.

O Teatro Experimental «Os Saltitões» estreia na próxima segunda-feira às 21.30 no Teatro do Bairro Alto (Cornucópia) a sua nova montagem «Pilhagalinhas» com encenação de José Valentim Lemos e Cenografia de António Louzeiro.
«Pilhagalinhas», apesar de se tratar de uma reposição, apresenta um novo elenco e uma nova concepção cénica. Estreado em Outubro de 77, «Pilhagalinhas» obteve o maior êxito por parte da crítica, e do público, tendo já realizado 90 espectáculos em Lisboa, St.ª Iria de Azóia e nos distritos de Évora e Setúbal.
Sobre «Pilhagalinhas» escreveu Jorge Listopad no «Expresso»; «Presenciei uma pequena obra surpreendente, manufacturada com amor e saber. Um belo texto, denso, oriental, sem funil demagógico, uma feliz articulação de géneros, como a casa de três andares, os actores vivos, teatro de sombras, os fantoches e ainda a música fabricada «in loco». «É realmente notável» escreveu Maria Alberta Menéres. «Um espectáculo que todas as crianças devem ver» escreveu Carlos Porto no «Diário de Lisboa»

Leonor, rainha maravilhosamente

É esta noite às 21 e 30: «Leonor, rainha maravilhosamente», de Alice Sampaio, estreia-se no Teatro S. Luís, após demoradas negociações sobre a cedência da sala. Trata-se do segundo espectáculo do Teatro Popular, Companhia Nacional 1.

Cineclube do Porto

A partir de hoje e até dia 23, são exibidos no Cineclube do Porto filmes dos húngaros Miklós Jancso, András Kovacs, Pal Sandor, Ferenc Kosa e Judit Elek, numa quase repetição do que foi, em Lisboa, na Gulbenkian, o ciclo de cinema húngaro. Logo depois no próximo dia 28, e com «Golpe de Misericórdia» de Wolker Schlondorf, começa ali o ciclo de moderno cinema alemão, que incluirá obras de Edgar Reitz e Bernad Sinkel. Todos os filmes deste ciclo são legendados em português. Entretanto, a secção de cinema infantil do Cineclube continua a realizar quinzenalmente, aos sábados, sessões para os filhos dos seus associados.

Arte jugoslava

Segunda-feira, às 18 horas, é finalmente inaugurada na Gulbenkian uma exposição de pintura, escultura, gravura e tapeçaria jugoslavas. É organizada em conjunto pela Embaixada e pela fundação.

Cinema

CINE/PONTO

A VIA LÁCTEA
de Luís Buñuel
(França – Itália - 1968)

O primeiro grande filme de 1979 chega, enfim, já com Fevereiro a meia jornada. Feito em 1968, **A via láctea** é uma especial peregrinação a Santiago de Compostela, a Espanha, ao passado. No caminho cruzam-se todas as grandes discussões e problemas que atravessaram a História da Igreja (de que as várias heresias, evidentemente, também fazem parte). Um filme que é a grande vingança do antigo aluno dos jesuítas mas que é, também, uma vitória dos jesuítas sobre o aparente ateísmo blasfematório do seu autor.

Cinema Quarteto – Sala 2 (15, 17, 19, 21, 23 h)
(Interdito a men. 13 anos)

O SEGREDO DE FEDORA
de Billy Wilder
(França – RFA - 1978)

O último grande filme de 1978 permanece em cartaz para contentamento de todos. Por uma vez uma película agrada a toda a gente, talvez por razões não convergentes, talvez não por leituras miméticas, mas, por certo, agregadas pelo indiscutível talento de um dos derradeiros realizadores activos da áurea época do cinema americano.

Cinema Star (14.30, 16.45, 19 e 21.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

O UIVO
de Jerzy Skolimowski
(G.B. – 1978)

Há quem veja neste filme o relançamento de Skolimowski. um «segundo fôlego» na carreira do grande realizador polaco que, quando no seu país, fez obras notáveis (em Portugal desconhecidas, está bem de ver) e que, depois de exilado, pouco mais tem que tacteado, embora sempre deixando transparecer bastante vitalidade.

Cinema ABCine – Sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

O REGRESSO DOS HERÓIS
de Hal Ashby
(USA –1977)

Aqui está um filme um pouco decepcionante e um pouco conseguido, a visão liberal americana nas suas fronteiras ideológicas ou a expressão acabada de como um filme americano é sempre americano. Nós que saímos, também, do pesadelo de uma guerra de agressão, devemos, por certo, ver este filme. Ele não diz tudo, mas diz o bastante para se perceber alguma coisa. Sobre o Vietname e sobre nós.

Cinemas ABCine – Sala B (15,17, 19, 21.30, 23.45 h) e S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

MORTE NO NILO
de John Guillermin
(G.B. – 1978)

Julgo que ninguém esperava o

«Batalha no Espaço», de Richard A. Colla

avantajado sucesso que este filme está a obter. Apesar de ser conhecido que, em Portugal, os leitores fiéis de Agatha Christie são aos milhares, o certo é que o público atingido por **Morte no Nilo** ultrapassa largamente esse círculo dos «fanáticos» de Hercule Poirot, miss Marple, Tommy e Tuppence e todos os outros heróis e vilões das novelas policiárias daquela escritora inglesa.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 19.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

A CRIADA
de Bruno Gantillon
(França – 1976)

Parece-me abusivo tirar significados «sociais» deste filme. Lá porque a história é a de uma paixão erótico-humilhatória entre uma criada tornada patroa e o sobrinho do patão tornado criado, não é fatal que se corra a falar de luta de classes. A não ser que estejamos a falar da luta da primeira contra a segunda (classe). Mas há que tempos saímos da escola!

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

BATALHA NO ESPAÇO
de Richard A. Colla
(USA – 1978)

Há quem diga que o **sensurround** nos leva para mais perto das naves. Eu por mim acho que nos leva para mais perto da exasperação.

E o pior de tudo é que **Batalha no Espaço** vai ter descendência.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

PORNO POP
de Phyllis e Eberhard Kronhausen
(Dinamarca – 1974)

Uma colectânea de filmes pornográficos **hard core** dos tempos dos nossos avós, isto é, dos anos 10 e 20. Curioso como documento, enfastiante ao fim de meia hora.

Cinema Quarteto – Sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

As mulheres, os criados e as bestas

Na velha tradição machista ibérica as mulheres, os criados e as bestas tinham um tratamento comum. Segundo uma delfínica citação resumia-se a «rédea curta, vinho por medida e porrada na garupa».

Por estas e por outras, por uma sabedoria antiga que traz consigo uma noção estranha de coisas e pessoas (mas terão as mulheres alma? – interrogavam-se alguns cardeais conciliares há algumas centenas de anos), é que o mundo é como é, ou seja, uma pirâmide sucessiva de dominadores e dominados por sua vez dominadores de outros dominados e por aí fora; na base da pirâmide temos essa amálgama confusa, de mulheres, criados e bestas. E quando a mulher é criada e tratada como besta?

Quando me desloquei ao Nimas para ver **Servante et Maitresse,** de Bruno Gantillon (traduzido para português como **A Criada**) não tinha, é evidente, esperança de ver tratado em profundidade essa trilogia bizarra da nossa civilização. Primeiro porque os franceses são demasiado europeus para terem perspicácia bastante para tal; depois porque Gantillon não parecia ser o realizador capaz de levar a cabo essa tarefa. Mas esperava, confesso que esperava, ver no **écran** um mínimo de sinais que, de algum modo, testemunhasse essa pirâmide de opressão sobre a qual assenta a nossa ordem. Ao invés, que sucede?

Um drama burguês, uma paixão paroxística, insana e inconsequente entre uma criada tornada patroa e o sobrinho do ex-patrão tornado criado; um jogo de sadomasoquismo em cenários de luxo, sem um grama de força, sem espessura ficcional bastante para que entremos, por um momento que seja, nesse universo suicida de violência peculiar.

De resto, não deixa de ser curioso revelar porque, de algum modo, apostava neste filme mais do que a raça do cavalo permitia prever. Baseava essa minha pessoal esperança numa coisa subtil (e eficaz) chamada publicidade. Com efeito os anúncios deste filme, convocando, com indiscutível inteligência, as referências («pluralistas») do **Figaro** e do **Humanité Dimanche** deixavam supor uma zona de suficiente ambiguidade, a única que, hoje em dia, permite que floresçam os filmes realmente interessantes. Não se tratava, está bem de ver, de confiar no cruzamento unanimista desses dois órgãos da Imprensa gaulesa, mas de pressupor que, nos locais em que esse cruzamento se dá (por redução ao absurdo) se está a passar qualquer coisa para a qual ambos são cegos. É claro que havia outro risco. Que era o das duas opiniões se juntassem no lugar geométrico dos pontos centrais de um círculo de inanidade. Infelizmente aconteceu a seguinte hipótese. Pelos vistos, Gantillon nunca ouviu falar da velha tradição ibérica das mulheres, dos criados e das bestas. Senão não necessitaria de usar a serôdia, requentada violência **à la mode** dos pequenos rituais de humilhações para parisienses de sábado à noite. Senão teria nas mãos uma violência bem mais funda, gravada na carne e na memória. Das mulheres e dos criados, já que as bestas, por definição, suportam sem queixumes a ordem estabelecida.

"A Via Láctea" de Buñuel

FICHA:
Título original: La voie lactée
Realização: Luís Buñuel (França-Itália – 1968)
Argumento e diálogos: Luís Buñuel e Jean-Claude Carriére
Fotografia (eastmancolor): Christian Matras
Interpretação: Paul Frankeur (**Pierre**), Laurent Terzieff (**Jean**), Alain Cuny (**o homem de capa**), Edith Scob (**Virgem Maria**), Bernard Verley (**Jesus**), Michel Piccoli (**o marquês**), Pierre Clementi (**o diabo**), Delphine Seyrig (**a prostituta**), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme.
Cinema: Quarteto – sala 2
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Luis Buñuel e o universo sangrento, místico e sensual da velha Espanha voltam aos **écrans** de Lisboa. Desta feita, através de um filme feito uma década atrás no qual o antigo aluno dos jesuítas resolve colocar o cristianismo no centro do discurso e com ele compor um canto ácido que se despeja lentamente sobre nós.

Há dez anos, quando em Portugal, os cristãos se dividiam acesamente face ao presente e ao futuro da Igreja e do Mundo, quando uma corrente de pensamento declaradamente cristã marcava uma posição importante no seio dos intelectuais portugueses (corrente que encontrava na revista **O tempo e o modo** – antiga fase – o seu veículo escrito), **A via láctea** teria sido uma ocasião maior de debate fervoroso, de controvérsia. Hoje, e é pena que assim seja, esse esteio progressista e religioso perdeu-se ou diluiu-se, quebraram-se, pelo menos, os seus laços internos e a abordagem que este filme pede quase por certo que não vai encontrar quem, publicamente, a faça.

É que, antes do mais, **A via láctea** é um filme em família, quer dizer, uma película apontada, sobretudo, para a grande caldeira do pensamento cristão (de que, de resto, Buñuel é um mais contraditórios, portanto produtivos, expoentes deste século, no campo do cinema), um filme só discutível por dentro. Receio bem que ele seja apelidado de filme ateu por aqueles para quem o cristianismo é redutível ao aparelho eclesial, receio bem que haja quem eleja Buñuel uma espécie de mata-mouros ao contrário. E não é nada disso que se passa.

Fazendo de uma peregrinação a Santiago de Compostela o fio do seu filme, Buñuel vai convocar todos os grandes e pequenos comparsas da velha história de Deus e do Diabo etc., etc., no seio de um grande movimento respiratório onde se misturam o misticismo, o sangue quente dos inquisidores e das mulheres da Andaluzia, a ferocidade das guerras e das toiradas, o sol apaixonado e as antigas pedras da velha Espanha. O objectivo: a desmontagem irónica de um outro discurso, o discurso da Igreja (de que também fazem parte os discursos heréticos – a outra face de uma mesma

Buñuel e o universo erótico-religioso da velha Espanha numa dança que dura desde sempre, eis o que nos traz este filme memorável

moeda) através dos tempos, fala impessoal feita de dogmas, ritos, fetichismos, querelas académicas, retóricas sedimentadas por séculos, tribunais inquisitoriais, lendas singelas; corpo de mil cabeças onde cabem S. Tomás e Jesus, o marquês de Sade e os textos conciliares, o bonacheirão pároco de aldeia e o dionisíaco bispo de Ávila; imagética iconográfica feita de cruzes, pedras rendilhadas, masmorras secretas, sangue, transfiguração, suor, incenso e prata; som construído de polifonismos, gritos, sinos, arrebatamentos, o pingar da água nos lajedos das catedrais, o choque das armas, o crepitar do fogo. Tudo isto dado com um rigor inigualável do ponto de vista da reconstituição (não só física como mental), tudo isto, porém, sempre tratado num tom irónico, de dinamitagem interna. Um dos processos mais curiosos usados por Buñuel (e que ancora na melhor tradição surrealista) é a ruptura entre os discursos verbais e a situação em que são proferidos, a desadequação, se quisermos, entre a função social (ou a imagem histórica) dos personagens e aquilo que eles dizem. Neste campo, dois exemplos, esclarecedores: o **maitre d'hotel** de um restaurante de luxo que discute teologia com os seus subordinados ou a récita escolar em que um grupo de crianças recita as várias situações de excomunhão.

Mas, apesar da violência anticlerical de **A via láctea,** considerá-lo um filme ateu é grave erro. Quem olhar com atenção verá que a fúria buñueliana é dirigida sobretudo sobre os seculares catrapázios da retórica, sobre o estreito maniqueísmo inquisitorial, sobre a lei dividindo, **ad divinum,** o Bem e o Mal para todo o sempre. Na boca de Jesus, Buñuel vai seleccionar aquelas palavras anbíguas que mais perturbação causam: «Eu não vim para pacificar mas para dividir» ou a estranha parábola do «mau administrador». Jesus que se recusa a ensinar o Bem e o Mal depois de dar a vista aos dois cegos, Jesus que é talvez o único personagem direito desta galeria. Buñuel não parece acirrar-se contra as divindades mas contra os ministros e oficiantes de um cristianismo atolado até aos ossos na intolerância cega e incapaz de dar resposta a um mundo que abre e fecha com a pergunta sacramental: «Tens dinheiro?». Na boca do diabo que sob a capa traz todos os monstros ou na da prostituta à beira do caminho. Quanto a Santiago e à sua catedral, já ninguém a ela se dirige. Dois filhos vão nascer desse vazio e da frustração: chamar-se-ão «Tu não és o meu povo» e «Basta de misericórdia». É a guerra.

Música

Elis canta o Brasil na "Transversal do Tempo"

Maior maturidade, a mesma alegria e aquela voz dos 16 anos (do «Viva a Brotolândia», seu primeiro disco), percorrem o belo LP de Elis Regina, «Transversal do Tempo», agora editado entre nós. «Nos dias de hoje uma das palavras mais constantes no 'que país é esse?' – dos editoriais às esquinas, dos discursos às conversas de bêbados (o que, às vezes, vem a ser a mesma coisa) – é **Per-ple-xi-da-de**», escrevem na contracapa do disco Aldir Blanco e Maurício Tapajós, criadores habituais das canções de Elis e autores de «Querelas», um dos mais belos temas do «Transversal do Tempo». Procurar «indagar desse estado de coisas», tentar «indicar algumas vias de compreensão da zorra» (o país?) e, até, arriscar «uma ou outra profeciazinha» são também objectivos declarados no novo álbum da cantora do Rio Grande do Sul. Na canção («Querelas») que criaram para este LP, Blanco e Tapajós, querem na sua própria linguagem, (claro), simbolizar um pouco tudo isso. Daí que «Querelas» nos diga: «o Brasil não conhece o Brasil/o Brasil nunca foi ao Brasil/o Brasil não merece o Brasil/o Brasil está matando o Brasil...».

Alguns temas do disco, embora já bem conhecidos, caso da «Frascinação» (única canção não-brasileira), «Construção», e «Cartomante», integram-se um pouco nessa imagem multicolor, complexa e contraditória da realidade de imenso país. Nos temas novos há a nostalgia das origens mais remotas e da própria vida não-urbana. É o caso da «Saudosa Maloca» (Maloca-aldeia indígena) uma canção de grande beleza melódica, interpretada com emoção pela criadora de «Upa Neguinho». Há, também, o sentido do futuro (apesar do «lirismo»...) no tema «Boto»: «que vontade de ir por aí.../o homem foi feito para voar...» Ou ainda, a reflexão no «Meio Termo». Elis canta: «a barra do amor é que ele é meio ermo/a barra da morte é que ela não tem meio termo...».

E.A.

Livros

"Estas são as letras"

Mário Castrim, nosso camarada de trabalho, publica, todos os anos pela Primavera, um livro infantil. Este ano, o livro chama-se «Estas são as letras». É uma edição da «Plátano» (muito e muito colorida...), com ilustrações de Zé Paulo. Vai de «A» a «Z». Todas as letras, portanto. Ouçamos o «X»:

A minha história?

Não conto.

Se não conto
não é por falta de conto.
Um ponto mais?
Há sempre um ponto.

Se não conto
a minha história
nem é sequer
por falta de memória.
É só porque
a minha história
é ser feliz
Podes marcar com um x.

A PIRÂMIDE

Na colecção «Ver/Ler/Aprender» de Publicações Dom Quixote, numa edição ilustrada e cuidada, foi agora publicado o volume «A Pirâmide» de David Macanlay.

Impressionantes tanto no seu tamanho como na prodigiosa imaginação e no trabalho humano exigidos para as criar, as pirâmides **são majestosas estruturas de pedra construídas pelo homem, erguidas para constituírem memória para além da morte. Desafiaram os séculos.** Chegaram até nós.

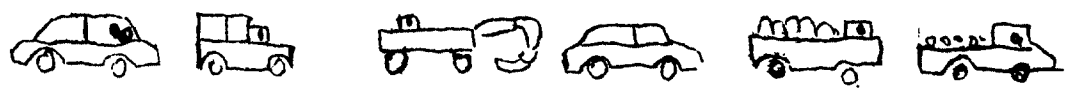
O estudo de David Macanlay descreve os instrumentos de trabalho, estuda as técnicas, desvenda os aspectos técnicos da construção das pirâmides. Um texto conciso e ricamente ilustrado dá-nos uma informação sobre as pirâmides sem descurar a filosofia e as crenças dos antigos habitantes do Egipto. Não esquece David Macanlay, no seu texto breve mas exemplarmente didáctico de abordar questões, relativas à utilização e finalidade das pirâmides, como a da longa preparação do corpo do faraó para ser sepultado (mais de dois meses). Numa sucessão de operações delicadas e de cerimónias rituais, o cadáver era preparado, seco pela acção de um sal, ungido com unguentos vários e coberto de resinas aromáticas.

O volume «A Pirâmide» afirma as qualidades de historiador, de escritor e de divulgador de David Macanlay que, nesta mesma colecção tem publicada uma obra de índole análoga intitulada: «A Cidade – Planificação e Construção de uma Cidade Romana». RUY BELO EVOCADO NA A.P.E. – A poesia de Ruy Belo vai ser evocada esta noite na sede da Associação Portuguesa de Escritores. Prematuramente falecido, em Agosto do ano passado, Ruy Belo deixou para a história da poesia portuguesa alguns livros fundamentais, entre os quais «Homem de Palavra(s)», «País Possível», «Toda a Terra», e «Despeço-me da Terra da Alegria», que foi a sua última obra.

Durante a sessão, promovida pela Associação Portuguesa de Escritores, Gastão Cruz fará uma pequena introdução à poética de Ruy Belo.

A seguir, quatro actores de teatro (Maria Emília Correia, Ana Maria Teodósio, Carlos Fernando e Luís Lima Barreto) lerão alguns poemas do autor.

Sociedade



Inquérito Sobre a Estrada Que Se Está a Construir Diante da Escola

O número 15 do «Pirilampo», jornal dos alunos da escola cento e vinte, perto do Bairro de São João, à Estrada da Luz, é dedicado à malfazeja construção de uma estrada que vai passar diante do edifício escolar. As crianças não estão com meias medidas; pensam, e com razão, que não é lá porque ainda não votam que os poderes públicos podem fazer ouvidos moucos aos seus direitos. Realizaram, pois, um «Inquérito Sobre a Estrada Que Se Está a Construir Diante da Escola» e o resultado é quase unânime: «Devia era construir-se um jardim!» Por fidelidade ao trabalho dos repórteres hiperjuvenis, mas também porque eles têm carradas de razão, **e não apenas** alguma razão, **como costuma dizer-se na boa (?) sociedade, o Sete Ponto Sete, que é uma espécie de criança grande, transcreve na íntegra as respostas ao inqérito «Pirilampo», desejando-lhe daqui longa vida e prosperidade e enviando-lhe aquele – mas aquele e não qualquer outro! – abraço. Viva o Ano Mundial da Criança! Vitória ou adultos!**

O que é que eu penso? Eu acho mal porque uma criança pode ir a correr e depois pode ser atropelada. Eu não gosto da estrada.
Paulo José Aires Crisanto

Eu acho que se não devia construir esta estrada porque há meninos que não têm cuidado a atravessar e podem morrer.
Patrícia Cristina e Silva Gouveia

Eu penso que esta estrada é um erro e dos maiores pois nós, geralmente, saímos a correr e alguns condutores de carros não têm nem um pouco de cuidado. Penso que se algum menino ficar atropelado tem de ir para o hospital.
Rute de Andrade Pais

Esta estrada em construção é muito mal pensada. Pode haver muito perigo. Ou então ponham uns semáforos.
Pedro Nuno

Não há direito que tenham feito uma coisa destas. Pode causar a morte de muitas crianças. Os pais e as mães depois choram e até as tias. Portanto têm de pôr tudo como estava dantes para as crianças poderem andar à vontade.
Luís Filipe da Guia Manuel

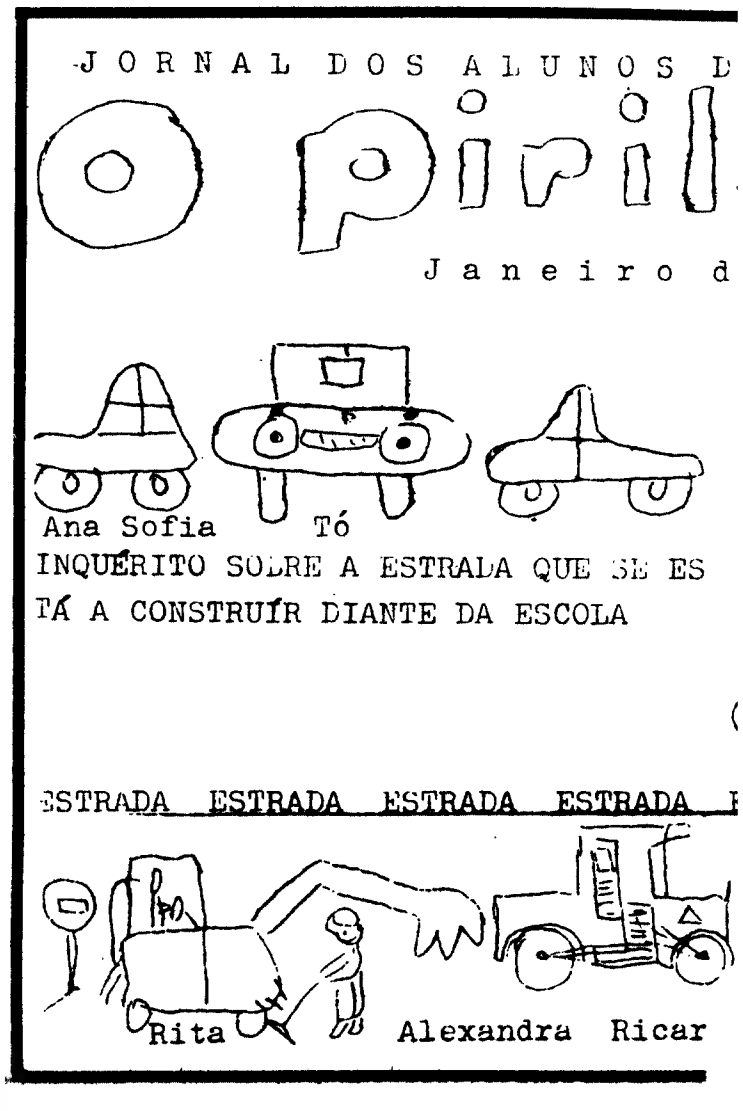
A gente queria era fazer um jardim com muitas árvores e flores para podermos brincar sossegados. Assim com a estrada já não.
Maria de Fátima Azevedo Alves

As máquinas já fazem tanto barulho! Quando param é um alívio, um silêncio! Até apetece trabalhar.
Ana Isabel Alves Marcelino

É um perigo. Duzentas crianças, de manhã e duzentas de tarde!

Dantes era um sossego e agora que a estrada ainda não está pronta é já o que se vê, que fará depois... os carros a passarem para cima e para baixo, com camionetas e camiões, que horror!

Eu acho que deviam construir estradas longe das escolas. Parece impossível fazerem uma estrada mesmo diante da escola! São mesmo desastrados os homens!
Eulália da Conceição Santos


JORNAL DOS ALUNOS D
O piril
Janeiro d
Ana Sofia
Tó
INQUÉRITO SOBRE A ESTRADA QUE SE ES
TÁ A CONSTRUÍR DIANTE DA ESCOLA
ESTRADA ESTRADA ESTRADA ESTRADA
Rita
Alexandra Ricar

Eu penso que esta estrada é muito perigosa. Andam por aí uns patifes que agarram as crianças que estão à beira da estrada e agarram-nas e roubam-nas para as fazerem sofrer.
António da Costa Pinto

Esta estrada não vai dar a sítio nenhum, serve só para se gastar dinheiro, atropelar meninos e fazer com que se não oiça nada do que se diz na aula. Serve só para fazer barulho.
Maria Teresa Ivens Ferraz Faria

Temos que destruir esta estrada por que vai levantar muito pó que vai para os nossos pulmões e depois nós ficamos doentes. Aquilo tem de ser destruído.
Rui José S.F.S. Cruz

Quem é que se importa connosco?
1979 é o ano em que estamos, é o Ano da Criança, mas mesmo assim quem é que se importa com as crianças? Ninguém, claro, muito até pelo contrário, que mesmo no Ano da Criança estão a fazer sofrer 400 crianças de uma escola fazendo passar uma estrada mesmo à frente da escola, que mesmo sem estar pronta, já faz barulho.
Imaginem quanto barulho será depois de pronta.
Na escola 120, sempre à-vontade, sem barulho, ouviamos os passarinhos a cantar e as cabrinhas a saltar. Mas um dia, depois das férias grandes, vimos tudo em obras mesmo à frente do portão. – Que estarão eles a fazer? Quando soubémos que era uma estrada ficámos todos aborrecidos.
Nós não queremos aqui uma estrada! Não queremos barulho, queremos sossego! Se já se viu fazer sofrer 400 crianças mesmo no Ano da Criança!?
Rita Maria Ferreira Martins

Ao lugar onde estão a fazer a estrada deviam mas era plantar árvores que fazem bem à saúde.
Ana Isabel

Eu penso que esta estrada é só para o estaleiro. Vai lá mesmo dar. É horroroso fazerem uma estrada assim!
João Abel Baptista

Eu estou preocupada com esta estrada, pois estou. Pode vir uma menina a conversar com outra menina e um carro passar-lhe por cima.
Maria de Fátima Azevedo Alves

Esta estrada aqui mesmo à porta da escola é um perigo! Nós gostamos de brincar à saída e jogar à bola. Com os carros a passar não se pode.
António Luís da Costa Pereira

As terras que havia à frente da escola foram retiradas com escavadeiras para se fazer uma estrada. Isto não dá vantagem a ninguém.
Ana Cristina da Silva Gomes

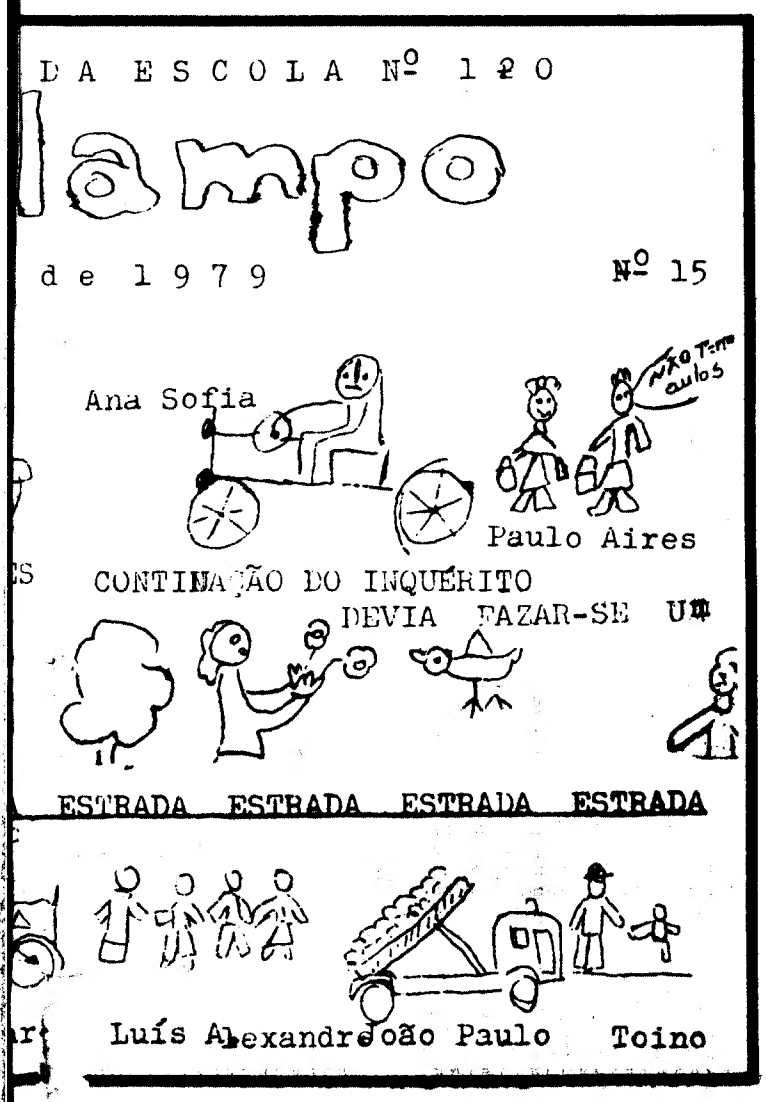
Senhora directora da escola 120, não queira que a estrada funcione junto da nossa escola por causa dos desastres.
Maria do Céu Fonseca Lopes

Como se sabe, os condutores não têm nenhum cuidado com os peões que neste caso sou eu e os outros alunos da escola. Nós, claro, deviamos ter mais cuidado, mas por mais cuidado que tenhamos há sempre alguém que não tem. E aqui esta o motivo por que eu não concordo com a nova estrada.
Libânio

Eu discuti isto na minha casa e cheguei à conclusão de que esta estrada é necessária para haver progresso. Sem esta estrada como se poderão construir mais casas e levar até essas casas os produtos necessários?
Alexandra Maria Macedo

Eu acho que fizeram bem em fazer esta estrada. O meu pai agora leva-me de carro mesmo até à entrada da escola.
Teresa Fradique de Sousa Couto Lourenço

Agora os meninos já não podem ir sozinhos porque é perigoso. Têm de ir os pais ou as mães levá-los pela mão para não fugirem porque podem ficar atropelados.
Sofia Alexandra



Montmartre — Beverley Hills em 85 anos

Morte de um grande lutador

A morte de Jean Renoir, segunda-feira passada na sua residência de Beverley Hills, não significa apenas a morte do realizador de 38 filmes, alguns considerados dos melhores filmes da história do cinema, citados como clássicos em todas as antologias.

Significa sobretudo o desaparecimento de um homem que revolucionou tão importante meio de comunicação, ao utilizar com mão de mestre uma técnica e uma arte ainda incipiente, para denunciar as grandes injustiças deste mundo. Com efeito, datam da década de 30 os seus filmes chamados contestatários, os que constituem na sua obra a fase do Renoir humanista, caloroso, identificado com os problemas populares.

Assim, em 1934, realiza «Toni», cujo enredo se baseia num acontecimento quotidiano, que lhe fora narrado por um polícia. Este filme foi considerado por alguns críticos como prenúncio do neorealismo que viria a desaborchar e a fazer escola dez anos mais tarde, em Itália.

Mas o seu empenhamento político viria a manifestar-se abertamente em «La vie est a nous» curta-metragem realizada em 1936, sobre as primeiras férias obtidas pelo operariado francês, depois da vitória eleitoral da Frente Nacional Popular.

Seguiu-se «La Marseillaise», financiado pela Confederação Geral do Trabalho, «Le crime de M. Lange», que narra a tomada de uma fábrica pelos seus operários, e «A grande ilusão», em 1937, filme anti belicista, baseado na sua experiência de prisioneiro de guerra na Alemanha. «A gra de ilusão» foi eleito pelos críticos de cinema de Nova Iorque, o melhor filme estrangeiro de 1937 e considerado um dos seis maiores filmes da história do cinema no Festival Cinematográfico de Bruxelas, em 1958. Foi também o primeiro filme de Renoir a grngear-lhe grande projecção mundial apesar de na altura ter sido proibida a sua exibição na Alemanha e na Itália. «Naquele tempo, a ideia de pacifista ligava-se habitualmente à de cobarde cabeludo que discursa em cima de qualquer caixote e fica histérico so ver uma farda» – esclareceu mais tarde o realizador. Este filme teve também a enriquecê-lo a interpretação de três grandes actores: Erich von Stroheim, Pierre Fresnay e Jean Gabin. Ainda a esta fase pertencem «A besta humana», em que Renoir (o primeiro encontro dera-se com «Nana», nos anos 20) e outro do seu filme de antologia: «A regra do jogo», de que Renoir foi também interprete. Neste filme evoca-se a figura de um homem, vítima de um mundo ilógico e cruel ao qual se deverá acomodar. Foca no fundo uma decadente sociedade decadente em vésperas da segunda grande guerra. Quando apareceu em 1939, o filme foi incompreendido pelo público e proibido pela censura militar. Todavia, a sua grande qualidade recuperou-o mais tarde, e recentemente, «A Regra do Jogo», e «A Grande Ilusão» foram incluidos entre os dez melhores filmes franceses sonoros.

PRIMEIRO FRACASSO E PRIMEIROS ÊXITOS

Mas a obra deste grande mestre do cinema francês, iniciou-se dez anos antes mais precisamente em 1924 com a realiza ão de «La Fille de l'eau», filme cujo insucesso se atribuiu ao apego do público à representação exagerada no cinema sonoro. «Mas não desanimei», declarou mais tarde o realizador, «o fracasso levou-me a tentar com mais força».

E em boa hora o fez. Depois de «Nana», realizou outro grande êxito: «La Chienne», em 1930. Seguiu-se a fase que o tornou famoso em todo o mundo. No final dos anos 30 e princípio de 40 foi convidado a filmar nos Estados Unidos onde a sua fama chegara sobretudo através de «A grande ilusão». Vivia-se então nos Estados Unidos a época do chamado «new del», o que permitiu uma certa liberalização durante alguns anos e que veio a terminar bruscamente com o macarthismo. Renoir aceitou o convite e o espectro do nazismo que pairava então sobre a Europa levou-o a ficar alguns anos nos Estados Unidos. Dezenraizado, data deste período a produção mais fraca na qual se incluem entre outros «Swamp Water», «This land is mine», «The Southerner», «Desirable Woman» e «Diário de uma criada de quarto».
Dez anos depois, volta-se para a Índia, onde realiza o primeiro filme a cores «O rio sagrado» (Le Flueve), dando assim início a uma fase que alguns denominaram de impressionista e que integra «Franch Can-can» e «Le Déjeuner sur L'herbe» em 1960. Realizou entretanto outros filmes famosos como «Passeio ao campo» e a «Carroça de ouro», com Anna Magnani. O seu último filme foi a co-produção franco-italiana «Little Theatre of Jean Renoir».

INFLUÊNCIA DO PAI

O cinema foi o ramo de arte escolhido por Jean Renoir para se expressar que definitivamente maior

projecção lhe granjeou. Expressou-se no entanto, ainda que mais modestamente, por outras formas.

Nascido em Montmartre em 1894 (morreu portanto com 85 anos) cresceu num ambiente familiar fortemente marcado pelo pai, o pintor impressionista Augusto Renoir, e o seu círculo de amigos. Jean Renoir foi, além de realizador cinematográfico e actor nos seus próprios filmes escritor. Deixa um livro de memórias «Ma vie et mes filmes», de 1962, um romance «Les Carnets du Capitaine Georges», várias peças de teatro, e um livro sobre o pai:

«Renoir mon père». Na opinião de vários críticos, a influência do pai, cuja arte não seguiu por considerar que não tinha a força espiritual suficiente para pintar, traduz-se no sentido da luz e da cor e da procura dos cenários naturais, revelado por Jean Renoir.

Tal como o pai foi também ceramista, experiência que viveu imediatamente antes de se iniciar no cinema em 1924 e depois de ter estadc na guerra de 14-18, na qua foi ferido duas vezes e feito prisioneiro na Alemanha. A atracção pelo cinema influenciou também o irmão mais velho que foi actor de cinema (e de teatro) e o mais novo, Claude que foi productor. Um seu sobrinho, também Claude, é um dos maiores directores de fotografia do cinema francês e internacional.

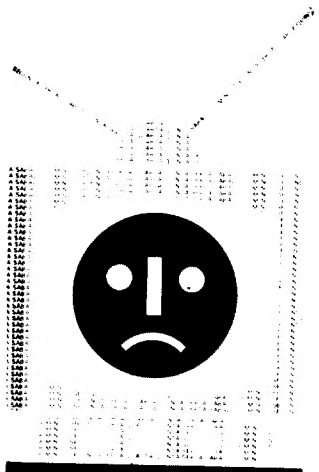
Mas a sua influência não se fez sentir apenas no ambiente familiar. No cinema ele deixou também os seus discípulos. Além da influência no neo-realismo italiano, a sua obra foi decisiva no que respeita «ao que o cinema francês produziu de mais moderno a partir da guerra» na opinião do ministro da Cultura e da Comunicacão francês, Jean Phillipe Lecat. Os realizadores da Nova Vaga franceses são também apontados como seus discípulos.

Dele disse o realizador francês René Clair: «Renoie ficará como um dos mestres do cinema internacional». E Antonioni: «Será sempre admirada e invejado, não só pelo cinema, como também pelo amor fiel que lhe deu (...). Ele é o exemplo a seguir.» O italiano Mauro Bolignini afirmou: «Para muitos de nós ele foi um guia e «Passeio ao campo» e «A Grande ilusão » estão na origem de muitas carreiras».

Três galardões distinguiram a obra de Jean Renoir: em 1962, o prémio Carles Blanc da Academia francesa, por «Renoir meu pai». Em 1974, recebeu um prémio especial da Academia das Artes e das Ciências Cinematográficas de Hollywood, e em 1976 foi distinguido com a Legião de Honra da França.

Jean Renoir faleceu em Deverley Hills, onde residia há uns anos com a segunda mulher ao que consta, por motivos de saude. Não se sabe ao certo do que morreu, mas pensa-se que terá sido um ataque cardíaco que o vitimou. O seu corpo deverá ser transladado para França, de acordo com o seu desejo.

Televisão



TV/PONTO

Homenagem a Renoir na RTP2

No «Cineclube» desta noite, às 22 e 30, para quem tem o segundo canal, a RTP presta homenagem a Renoir, falecido na segunda-feira passada, e a quem dedicamos uma desenvolvida referência na página 5. Na primeira parte do programa é exibido o filme «Passeio no Campo». Na segunda, Jacques Rivette conduz um «Encontro com Renoir». O filme «O Ano 01», de Jacques Doillon, que estava programado para hoje, é exibido no próximo dia 2 de Março.

O planeta dos homens e o dos macacos

RTP 1

Sábado

13.15: Abertura e Formação de Professores; 13.50: Eurovisão – Torneio de râguebi das 5 Nações França -País de Gales. Directamente do Parque dos Príncipes em Paris. Comentários de Cordeiro do Vale; 15.30: Era uma vez o homem; 16.00: O mundo à tua espera; 17.15: Nicholas Nickleby: 4.° episódio 1.ª parte. Neste episódio, Nicholas consegue um emprego no escritório dos irmãos Cheeryble. Snuke é novamente apanhado por Squeers, mas o marido de Tilde ajuda-o a fugir; 17.45: Animação; 18.20: País, País – Magazine 18.50: Ver com olhos de ver «Risco inadiável»; 19.20: 4.300 minutos O programa dos programas; 20.00: Haja saúde. Um programa do dr. José Tropa; 20.30: Jornal RTP-1. As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico; 21.00: Festival da Canção (III Eliminatória); Apresentação de Manuela Matos e de Fialho Gouveia. Direcção musical de Thilo Krassman. Produção de Victor Manuel; N.° 19 – «Camponês dos campos de água». Música de Carlos Alberto Moniz. Letra de Manuel Alberto Valente. Intérpretes: Carlos Moniz e Maria do Amparo; N.° 20 – «Canções em flor». Música de Carlos Fernando Santos. Letra de Artur Lucena. Arranjo de Shegundo Galarza. Intérprete: Edmundo; N.° 21 – «O comboio do Tua». Música de Manuel José Soares. Letra de Mário Contumélias. Arranjo de Shegundo Galarza. Intérprete: Florência. N.° 22 – «Vida». Música de Pedro Calvário. Letra de José Sotto Mayor. Arranjo de José Calvário. Intérpretes: Grupo Gente. N.° 23 – «Maria, Maria». Música de Pedro Osório. Letra de Maria José Guerra. Arranjo de Pedro Osório. Intérprete: Teresa Silva Carvalho; N.° 24 – «A nossa história de amor». Música e letra de Tó Zé Brito. Arranjo de Mike Sergent. Intérprete: Cândida Branca Flor; N.° 25 – «Quando chego a casa». Música de Manuel José Soares. Letra de Mário Contumélias e Manuel José Soares. Arranjo de Luís Duarte. Intérprete: Manuel José Soares; N.° 26 – «Amanhã virás». Música de Carlos Fernando Santos. Letra de Artur Lucena. Arranjo de Mike Sergent. Intérpretes: Cocktail; N.° 27 – «Sobe sobe balão sobe». Música e letra de Nóbrega e Sousa. Arranjo de Correia Martins. Intérprete: Manuela Bravo; 22.00 – Alamedas da noite «O Imcompreendido». Intérpretes: Anthony Quayle, Stefano Colagrande, Simone Giannozzi, John Sharp, Giorgia Moll, Graziella Granata. Cineasta conceituado, versátil e autor, também, de grandes êxitos comerciais (como os filmes da série «Pão, Amor e...») Luigi Commenci revela, igualmente, profunda sensibilidade em obras mais densas sobre a criança e problemas de sentimentos e afectividade familiares; 23.30 – 24 horas; 23.35: Fecho.

Domingo

12.00: Abertura e Missa de domingo; 12.45: Vida no silêncio. Centro de Análise e Processamento de sinais. Um programa para surdos que todos devem ver e ouvir. 13.00: O povo e a música; 13.30: TV Rural. Um programa do eng.° Sousa Veloso; 14.00: Sumário. Títulos da actualidade nacional e internacional; 14.05: Enciclopédia do espectáculo. Os nomes, os casos, os acontecimentos das várias formas de espectáculo, através dos tempos. Autor: Francisco Mata. Produção: José Manuel Alves da Silva. Realização de Cecília Neto. 14.35: Cine-teatro TV. Notícias de espectáculos de Cinema e Teatro; 15.05: Abelha Maia. As aventuras de Maia e dos seus amigos Vili e Flip; 15.30: Vip, meu irmão superhomem». (Vip, mio fratello supernomo). Realização: Bruno Bozzetto. Bruno Bozzetto, um dos grandes nomes do desenho animado de Itália e criador de figuras como «Senhor Rossi», conta neste filme uma história fantástica, com as aventuras de Vip um super-homem – e Mssi, seu irmão, um ser normal, absolutamente humano; 16.50: Rock Import; 17.50: Compadre bicho «O macaco». Realizador: Lester Cooper. Intérpretes: Hal Linden. Filme documentário sobre o macaco, seus hábitos de vida e sua relação com o homem, ilustrado com imagens e desenhos; 18.00: Grande Encontro. Inclui a transmissão directa do desafio de futebol entre o Sporting de Braga e o Vitória de Setúbal a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão; 20.30: Jornal RTP-1. As notícias do País e do estrangeiro através da notícia e da imagem e o Boletim Meteorológico; 21.00: Factos e fitas. Uma rubrica de actualidades e magazine; 21.15: Os Tevetas. (último episódio); 21.40: Gente de paz. Um programa do dr. José Hermano Saraiva; 22.10: Um bilião e meio de crianças. (No âmbito internacional da criança). Um programa da UNESCO e da Televisão francesa. Com a colaboração de Peter Ustinov. Mensagens de vários chefes de Estado: Leonid Brejnev (União Sov.) Tito (Jugoslávia) Carter (Estados Unidos) Giscard d'Estaing (França) Keneth Kaunda (Zâmbia) Carlos Andres Peres (Venezuela) rei da Tailândia e outras comunicações. Realização de Franco Contini; 23.15: Obrigatório não ver. Apresentação de Ana Harthley «Músico». Com um concerto de música e poesia experimental de Jorge L. Barreto e E. M. e Castro. Seguido de entrevista a J. L. Barreto; 23.40: 24 horas. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; 23.45: Fecho.

Segunda-feira

09.15: Ano Propedêutico. L. Portuguesa; História; C. Naturais; Desenho; Francês I; Inglês II; Latim. 13.25: Ciclo Preparatório: Mat (1.°); Português (2.°); Ciências Naturais (1.°); Francês (2.°); Educação Visual (1.°); História (2.°); Matemática (2.°); Francês (1.°); Trab. Manuais (2.°); Estudos Sociais (1.°); 18.30: Abertura e Sumário. Títulos da actualidade nacional e internacional; 18.35: Riscos e histórias. Filopat e Patafil, os felizardos, os ratolas diários das fábulas, Soninho e Alfazema; 19.05: País Paś. Notícias e reportagens regionais; 19.30: Desporto Regional; 20.00: Jornal RTP-1. As notícias do estrangeiro com o Boletim Meteorológico; 20.30: O Astro (episódio n.° 91); 21.10: Os anos do século; 22.00: O planeta dos homens. Um programa brasileiro com Jô Soares; 22.45: 24 horas. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; 23.10: Fecho.

Terça-feira

09.15: Inglês I; Filosofia; Matemática; Francês II; Alemão; Geografia; Grego; Ciclo Preparatório; 13.25: Matemática (2.°); Português (1.°); Ciências Naturais (2.°); Estudos Sociais (1.°); Educação Visual (2.°); Francês (1.°); Ed. Física(2.°); Orientação de Monitores; Ciências; Francês (2.°); Trabalhos Manuais (1.°); Português (2.°); 18.30 : Abertura e Sumário; 18.35: Há fitas – «Os cinco». Os cinco e a torre do sábio. Intérpretes: Harres Harris e Gary Russell (2.ª parte). Realizador: James Gatnard. Depois da Torre do Professor Haylingter ter sido assaltada e roubados alguns dos seus papéis, os cinco decidem investigar o caso...; 19.05: País Paś; 19.30:A ciência a cada passo, a cada passo a ciência; 20.00: Jornal RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 20.30: O Astro. (Episódio n.° 92); 21.10: A falar é que a gente se entende. Um programa do dr. Aldónio Gomes; 21.40: Noite de pânico na América». (The night that panicked America). Intérpretes: Paul Shenar, Vic Morrow, Cliff de Young, Will Geer, Michael Constantine, Walter Moginn, Eileen Brenhan, Meredith Baxter, Tom Bosely. Realização: Joseph Sargent. (Procedência: Paramount TV-EUA e Grã-Bretanha). Recriação da famosa emissão radiofónica de Orson Wells, em 30 de Outubro de 1938, com a sua adaptação de «A Guerra dos Mundos», de H.G. Wells. Quarenta anos depois, esta cinematização recorda uma das noites mais dramáticas da história da América; 23.20: 24 horas; 23.40: Fecho.

Quarta-feira

Ano Propedêutico: 09.15 – Desenho; História; C.F. Químicas Português: das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões. Ciclo Preparatório TV: 13.25 – Português (1.°); Ciências Naturais (2.°); Francês I; Matemática (2.°) Ed. Religiosa (1.°), Ed. Musical (letras), Trabalhos Manuais (1.°), História (2.°). 18.30 –Abertura e Sumário. 18.35 – Binário: um programa da Juventude Musical Portuguesa. 19.05 – País País. 19.30 – Documentário. 20.00 – Jornal RTP/1, com o Boletim Meteorológico. 20.30 – O Astro (episódio n.° 93). 21.10 – Vamos jogar no Totobola. 21.20 – «Gisela May canta Brecht», 1.ª parte: Gisela May, considerada internacionalmente como uma das maiores intérpretes de Brecht, da actualidade, visitou o nosso país em Novembro último, tendo então dado recitais em Lisboa, Évora, Beja e em Torres Novas. A conhecida actriz-cantora da República Democrática Alemã fez-se acompanhar, cantando Brecht-Weill (canções de «Ascensão e Queda cidade de Mahagonny», de «A Mãe Coragem e os seus Filhos», de Schwyk na 2.ª Guerra Mundial», da Opera dos «Três Vinténs», etc.) pelo pianista Rolf Markett. – Na oportunidade, a RTP-1 filmou integralmente o recital que Gisela May deu no «Teatro Nacional de Dona Maria II», originando um programa produzido e dirigido por Fernando Midões que se intitula: «Gisela Canta Brecht». Gisela May, actriz do «Berliner Ensemble», estreou-se há anos como solista das canções de Brecht, com um êxito estrondoso, no «Picolo Teatro de Milano», o que motivou «tournées» sucessivas através da Europa e dos Estados Unidos. Já participou em emissões de Televisão em quase todas as capitais europeias, dirigiu Cursos de Interpretação nas Escolas Superiores da RDA, gravou inúmeros discos e recebeu, em Paris, o «Grande Prémio Internacional do Disco» e foi distinguida com o «Prémio da Crítica Discográfica Italiana». 22.05 – O Planeta dos Macacos, «A Corrida» Roddy Mcdowall, Ron Harper, James Naughton , para evitar o assassínio do filho de um ferreiro que salvara a vida a Galen, Virdon aceita entrar numa corrida de cavalos contra o melhor cavalo do gorila Urko. Realizador: Jack Starrett. 22.55 – 24 horas. 23.10 – Fecho.

Quinta-feira

Ano Propedêutico: 09.15 – L. Portuguesa, Matemática, C. Naturais, Francês II, Inglês II, Geografia e Latim. Ciclo Preparatório TV: 13.25 – Ciências Naturais (1.°), Português (2.°), Educação Musical (1.°), Francês (2.°), Matemática (1.°), Educação Religiosa (2.°), Estudos Sociais (1.°), Educação Visual (2.°), Português (1.°). 18.30 – Abertura e Sumário. 18.35 – Clube do rato Mickey. 19.05 – País, País. 19.25 – A arte de ser português, um programa de Alberto Pimenta e Jorge Listopad. 20.00 – Jornal RTP/1, com o Boletim Meteorológico. 20.30 – O Astro (episódio n.° 94). 21.10 – Espaço Musical, «Grandes Orquestras» Orquestra Sinfónica de Amesterdão dirigida por Benard Haitink. 22.10 – Viagem no Ribatejo. 23.13 – 24 horas. 23.30 –Fecho.

RTP 2

Sábado

14.00 – Ano Propedêutico: Ciências Naturais, Francês II, Inglês II, Geografia, Latim das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. Inglês I, Filosofia, Português, Físico-Químicas, Alemão, Francês I, Grego. 20.30 – Abertura. 20.32 – Projecto OVNI: 4.° episódio, «o Incidente de Howard Crossing», Um rancho atacado por extraterrestres e uma fábrica de discos voadores na Terra lançam o projecto Livro Azul em mais uma investigação que, como as anteriores, se revela bastante difícil e controversa. 21.30 – Cartas na Mesa, em destaque a actualidade nacional. 23.00 – Desporto 79, revista desportiva da semana. 23.30 – Fecho.

Domingo

20.30 – Abertura. 20.32 –Super Heróis. 21.00 – Espaço off. 21.30 – Música, Maestro! com Fernando Guerra. 22.00 – A par e passo, revista semanal de actualidade nacionais e internacionais; coodenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David; apresentação de Joaquim Letria. 23.00 – Jornais e Jornalistas. 23.30 – Fecho.

Segunda-feira

Ano Propedêutico: 18.45 – L. Portuguesa; Histria, Ciências Naturais, Desenho. 20.30 –Abertura. 20.32 – 7 dias na semana; os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.° e 2.° canais para toda a semana. Coordenação de Fernando Assis Pacheco. 20.55 – Som da música, festival de Jazz de Cascais. 22.00 – Informação/2. 22.30 – Espaço dramático; «A Memória da Justiça». 23.30 – Fecho.

Terça-feira

Ano Propedêutico: 18.45 – Francês I, Inglês II, Latim, Inglês I. 23.30 – Abertura. 20.32 – Palavras Herdadas, programa dedicado a Teixeira de Pascoaes. 21.00 – Disraeli - «Retrato de um Romântico»; 3.° episódio, intérpretes: Ian Mashame, Mary Peach. Realizador: Caude Whatham «Disraeli é convidado, com a sua mulher Mary Ane, a passar um fim-de-semana em Windsor, com a rainha Victória e o príncipe Alberto. Desfazendo a má impressão que tinham dele, pela sua inteligência e calo político, granjeia grande amizade junto da família real... 22.10 – Informação/2. 22.40 – Espaço audio-visual, Lisa Della Casa. 23.35 – Fecho.

Quarta-feira

Ano Propedêutico: 18.45 – Filosofia, Matemática, Francês II, Alemão. 20.30 –Abertura. 20.32 – À volta da cidade, ecologia e urbanismo. 21.00 – Directíssimo, apresentação de Joaquim Letria. Direcção musical de Thilo Krassman. 22.00 – Informação/2. 22.30 – Directíssimo, 2.ª parte. 23.30 – Fecho.

Quinta-feira

Ano Propedêutico: 18.45 – Geografia, Grego, F. Químicas, Português. 20.30 – Abertura. 20.32 – Saravah. 21.00 – Automóveis e homens, 2.° ep.

«O Cidadão Ford» estamos no fim do século XIX. Na América, as donas de casa sentem-se felizes: começaram a aparecer os primeiros aspiradores e as primeira máquinas eléctricas de lavar. Tudo indica que acaba de nascer a época da fabricação em série. É a era dos grandes inventos...». 22.00 – Informação/2. 22.30 – Holocausto (último episódio) Intérpretes: Tom Bell, Joseph Bottoms, Tovah Faldshuh, Ian Holm, Michael Moriarty, Deborah Norton. Maryl Streep. Sam Wanna-meker, Fritz Weaver, James Woods. Realizador: Marvin J. Chomsky . A subida da resistência, o avanço dos aliados e o desmoronar nazi são o pano de fundo em que a família Weiss – o que resta dela– se reencontra como que num balanço desses anos trágicos e pode finalmente planear o seu futuro. 23.30 – Fecho.

Carnaval em SETÚBAL!!!

- com I CORSO POPULAR na Av. Luísa Todi (25 e 27 de Fevereiro) à tarde
- e JOSÉ VIANA no Inatel (24,25,26 e 27 de Fevereiro) à noite!

FORUM vai rodar para a TV "Retalhos da Vida de um Médico"

A FORUM – Cooperativa para Produção, Distribuição e Exibição de Filmes vai rodar uma série de 13 episódios baseados na obra «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora, estando prevista a apresentação do primeiro episódio, pela RTP, em meados de Outubro.

A produção desta série representará trabalho efectivo para cerca de meia centena de profissionais de cinema, durante mais de meio ano, prevendo-se para Maio o início das filmagens. A equipa integrará entre outros, Artur Ramos, na supervisão artística, António Campos, na realização, Manuel Queiroz, na direcção de produção e Fernando Lopes Graça, que será o autor da música.

A FORUM continua a receber o apoio de muitas centenas de pessoas, apoio necessário ao seu prosseguimento e ampliação. A cooperativa prossegue entretanto com as suas sessões de cinema na província e espera pôr a funcionar, dentro de meses, as suas Unidades Itinerantes no Norte do país. Sócios da FORUM, integrados naquelas unidades, poderão vir a frequentar cursos tendo em vista a sua profissionalização como projectistas.

Teatro

caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA

São Luiz
(R. António Maria Cardoso
T. 32 71 72)

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE
de Alice Sampaio
Encenação: Norberto Barroca
Música: José Luís Tinoco
Colaboração Plástica: João Paulo
Interpretação: Lia Gama, Alina Vaz, António Anjos, Mário Sargedas, Maria José, António Feio, António Rama, Augusto Figueiredo, Baptista Fernandes, Canto e Castro, etc.
Enfim, chega a rainha (Lia, claro).

Teatro da Graça
(Junto à Voz do Operário
T. 87 56 52)

«FELIZ NATAL, AVOZINHA»
de Gilbert Léautier
Encenação: Carlos Fernando
Interpretação: Ivone Silva
Ivone, actriz maravilhosamente.

Comuna
(Pr. Espanha
T. 76 26 24)
«SISSURRICA»
sobre um poema de Jorge de Sena
Espectáculo para crianças, exercício teatral para adultos, os continuadores da Comuna, Teatro de pesquisa, garantem que o futuro do grupo vai ser uma realidade. Apresentado pela escola de teatro da Comuna (2.° ano), «Sissurrica» revela capacidade de expressão vocal e gestual, por parte dos jovens alunos, que não deixa de ser surpreendente. Para ser visto por todos.

Trindade(R. Nova da Trindade
T. 32 00 00)
NINGUÉM
de Almeida Garret, M. Velho da Costa e A. O'Neill
Um espectáculo importante, embora não tanto como isso; um espectáculo sem importância nenhuma, embora não tanto como isso. De qualquer maneira, a não perder.

Teatro Aberto
(Pr. de Espanha
T. 77 09 69)
CRÓNICA ATRIBULADA DO ESPERANÇOSO FAGUNDES
de Luís de Sttau Monteiro
Como a brincar se dizem coisas sérias, e de como, com coisas sérias, se fazem gostosas brincadeiras. Não deixe de ver.

Centro Cultural da Carris
(Edifício do Elevador da Bica
T. 36 50 35)
OU ISTO OU AQUILO
pela O.T.C.

Isto é Teatro, **Aquilo** também. Bom como beber quando se tem sede; agradável como a brisa do mar. Como deixar de ver?

Maria Matos(Frei Miguel Contreiras
T. 89 70 17)
A FAMÍLIA
de Oduvaldo Viana Filho
Um Miller da 2.ª divisão, provavelmente ainda estragado pela adaptação a Camarate e Rio Tinto. Problemas muito sérios num espectáculo que fica muito aquém. Mais um belo trabalho de Mariano Rey Monteiro.

Teatro do Nosso Tempo
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA OBÉRICA
de Ramon Valle-Inclán
Um grupo de gente pouco conhecida (na maioria) faz com talento um texto de um dramaturgo genial. A ver.

Teatro Nacional D. Maria II(Rossio
T. 32 22 10)
AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR
de Shakespeare
Ainda não foi desta que o Nacional foi lá. Esperemo pela próxima.

Variedades(Parque Mayer
T. 32 60 37)
FELIZARDO & C.ª
de Raul Solnado e Pedro B. Freire
sobre um texto de Schwalbach
Um espectáculo bonito, com Raul Solnado. Um festa na tristeza do Parque Mayer.

Tété na Cornucópia: aperitivo para um espectáculo

«Dona de Casa – uma partícula do Circo». Interpretação: Tété. Música: Vasco, Zé Manuel, Tomás. Sala Manuela Porto (Teatro da Cornucópia) 5-2-1979.

Poeta do circo, Tété traz para o teatro uma amostra, demasiado pequena, dessa poesia que o circo vai perdendo.
No palco, o que parece ser uma trouxa de roupa vai-se abrindo: lentamente, Téte ´saias brancas e casaca de palhaço, aparece. Mulher-palhaço, Tété maquilha-se com o auxílio de um avental, de um abano de cozinha. Depois é o trabalho quotidiano; a conversa com os vizinhos, a vida de uma mulher (apenas entrevista).

Tudo como uma brincadeira, um jogo: a galinha que sai da roupa (é um pássaro? quer saber uma criança); o milho que se solta da cabeleira; a flor com luz, e outros truques que a gente do circo conhece, para felicidade dos espectadores.

E quinze, vinte minutos passados, é o fim. Não há mais. Os espectadores ficam com fome.

Parece-me que, com este esquema, Tété podia ter preparado um espectáculo completo em que mostrasse, como em Portugal só ela sabe, a mulher-domadora, às voltas com o fogão-jaula de leão; a mulher-acrobata, correndo para o emprego, cuidando dos filhos e do marido; a mulher-faz-tudo desfazendo-se com o arrumo da casa-pista de circo («A minha casa é o meu mundo» – lá está o letreiro). Mas o «sketch» apresentado (e que foi o que a artista levou a Berlim) fica-se por um recado demasiado breve (ou preguiçoso) que está muito aquém, como é óbvio do que a criadora poderá fazer.
Por fim, são projectados diapositivos que mostram os bastidores do circo, artistas que se arranjam, Tété e Luciano a trabalhar. É também muito pouco. E não teria sido mais eficaz começar pela projecção, deixando o melhor para o fim?

Quase um espectáculo, ou o aperitivo do espectáculo que Tété ficou a dever ao seu público de grandes e pequenos.

C. P.

Ascenção e queda da cidade de Mahagony segundo Brecht

O que é Mahagonny? É a cidade tumultuos a onde a «permissive society» flutua no mar sujo da poluição, do plástico, do carvão, dos fumos, ensurdecida pelo barulho dos seus tubos de escape e dos seus jactos, cega para a miséria periférica dos seus bairros de lata, a desumanidade dos dormitórios proletarizados, a tristeza das ruas dos restaurantes baratos e das tascas escuras onde proliferam a criminalidade, vegetam desempregados, reformados sem velhice, crianças subnutridas de olhos imensos. Mas tudo isso, ou nada disso perturba os fundadores de Mahagonny, os seus donos, os que, nela vivendo, dela vivem, «mandando tudo». No mundo citadino de Mahagonny, todas as leis ou princípios se submetem a uma lei única que preside à vida da cidade: tudo pode ser – deve ser – comprado e/ou vendido. A dinheiro, claro. Mas não só tudo: todos, todas as pessoas que, em Mahagonny, são igualmente aferidas pela medida que se aplica aos objectos, às coisas, às mercadorias porque, para se poder viver em Mahagonny tem de se possuir a característica decisiva sem a qual nada feito: transaccionar, estar a todo o momento disponível para o ritual «sagrado» da troca a dinheiro. E mais: que quem transacciona está pela lei intrínseca do jogo, sujeito a ser transaccionado; que quem troca a dinheiro acabará também por ser trocado pela moeda reversível que, se compra também vende, coisas, homens, vidas, consciências, tudo.
O texto de Brecht «Ascensão e queda da cidade de Mahagonny», com música de Kurt Weil, subiu à cena em Março de 1930, em Leipzig, e, como ópera de vanguarda que era, com uma clara e profunda intenção política, deu origem, na altura, a um escândalo que ficou famoso. Imediatamente passou a sofrer o ataque das forças reaccionárias, nomeadamente do nazismo em ascensão que boicotaram não só a estreia da ópera como as poucas representações que dela se fizeram na Alemanha às vésperas da tomada do poder pelos nazis, em 1933. Brecht fixa em imagens vigorosas, cenicamente atraentes e não poucas vezes divertidas, a grande cidade, que é mostrada como selva onde se processa a luta desapiedada da fauna gerada pelo capitalismo, já não homens, mas feras que se entredevoram (cada Chicago de cada época tem, fatalmente, o(s) seu(s) Al Capone(s), onde o mais forte elimina o mais fraco. Mahagonny é a Chicago de qualquer continente ou país onde o capital instalou o seu circo de horrores e de crimes, chegado a um tal grau de degenerescência que não concebe outro tipo de vida (?) que não seja o das cidades-juncais, tal como se exibem em todo o esplendor nos países onde existem. No palco, há que ver duas Mahagonnys. A que Brecht/Weil nos mostram, paraíso dos ouropéis dos «honky-tonky saloons», dos bordéis, do consumo do álcool, da anarquia, da violência e do crime, utopia do pequeno-burguês em que tudo é fácil e directamente acessível, desde que se pague. E a que não se vê no palco, mas está lá (cá está) terrivelmente presente – a periferia, o arrabalde, destinados ao operário, à legião dos trabalhadores proletarizados e semiproletarizados que constituem a chamada «classe média», uns e outros mergulhados sem salvação no inferno do **consumo** inevitável cujas embalagens, os «slogans», o colorido e o berreiro contribuem para os aturdir e desviar do espectáculo doloroso das suas carências reais.
Porque Mahagonny é também o paraíso amoral onde as consciências são portáteis e descobráveis e onde o único, o grande, o imperdoável crime consiste em não ter dinheiro para pagar, isto é, para poder comprar. E quem não compra, sabota o sistema, é o traidor magno, o inimigo que põe em perigo a «cidade» e toda a sua estrutura.
A viúba Begbidk, o procurado Willy e o Moisés Santíssima Trindade, criminosos de calibre relativamente pequeno, perseguidos pela polícia, resolvem fundar Mahagonny numa região árida e desértica algures na América da corrida ao ouro e ao dinheiro. Segundo os seus fundadores, Mahagonny será a metrópole dos prazeres e dos divertimentos. A cidade prospera cada vez mais, com o andar dos tempos, mas reina um certo mal-estar, há qualquer coisa que não está bem. É um recém-chegado, Paul Ackermann, lenhador do Alasca que vem gastar o dinheiro ganho a derrubar as árvores das frias florestas, quem descobre a razão do descontentamento que reina na cidade dos prazeres e das diversões: o facto de ainda estarem em vigor, proibições, restrições. Paul Ackermann lança a palavra de ordem: nada deve ser proibido, tudo é permitido! Contentamento geral: o consumo aumenta, os preços também, pois, de facto, todos podem fazer o que quiserem (adquirir o que quiserem) desde que paguem. Tudo corre no melhor dos mundos possíveis até que, a dada altura, Paul Ackermann verifica que não pode mais comprar-pagar – acabou-se-lhe o dinheiro. A lei que ele tinha proposto e sobre que assentava a prosperidade aparentemente definitiva de Mahagonny volta-se contra o próprio autor. Preso, julgado e condenado, Paul Ackermann é executado, pagando com a vida o único crime que a sociedade em que vivia e que ajudara a estruturar, não perdoa: não **ter** dinheiro. A morte do protagonista é também o princípio do fim da cidade dos caça-níqueis, da especulação, do roubo e do caos, dominada já e policiada por guardas pretorianos, uniformizados e de botas altas, que erguem o braço numa saudação de sinistras recordações que, infelizmente, ainda não desapareceu de vez. Referenciada a um tempo – os anos 30, e a um espaço concreto – o mundo ocidental dominado pelo sistema capitalista, esta peça conserva toda a frescura da truculência e da crítica directa com que ataca um sistema que, nestes quase 50 anos de mutações agitadas, não desapareceu nem se alterou para melhor, nas suas estruturas básicas, antes se tornou mais feroz, mais voraz, mais anti-humano. Brecht vai situar a cidade-fábula real de Mahagonny, algures na América do Norte – vejam-se as referências à lua de Alabama, ao tornado que destruiu Pensacola e agora se dirige para Mahagonny, ao dólar e ao uísque utilizados como **leitmotiv** ao longo de toda a ópera. O que não passa do estratagema do afastamento fictício no espaço, para que os espectadores da Alemanha da República de Weitmar pudessem imediatamente reconhecer na Mahagonny do palco, a vida de Berlim, Hamburgo, Munique, Leipzig, Frankfurt, as cidades febricitantes, doentes, onde o grande capital monopolista em crise preparava e punha em prática a solução extrema do fascismo para, através dos seus horrores, tentar salvar-se e impor-se como até aí.
O biógrafo de Brecht, Arnolt Bronnen, que foi também dramaturgo e figura do expressionismo, escreve: «Munique tornava-se, de dia para dia, cada vez mais insuportável. Todos os amigos de Brecht andavam com planos de mudança. Ao anti-semitismo acrescentava-se – o cancro e o carcinoma são uma e a mesma coisa; a demagogia do separatismo. Nessa altura, Brecht inventou a palavra **Mahagonny.** Veio-lhe à ideia ao ver aquelas massas de pequenos-burgueses de camisas castanhas, como se fossem marionetas talhadas em madeira e com bandeiras esburacadas falsamente tingidas de vermelho. O conceito evoluiu nele a partir da palavra e foi-se modificando: naquele Verão, tinha, para ele, o sentido, antes de mais, da utopia do pequeno-burguês, o Estado cínico e estúpido dos frequentadores das mesas das cervejarias que, misturando anarquia com álcool, cozinhou a mixórdia até então mais perigosa para o caldeirão em ebulição que era a política da Europa. Quando Mahagonny vier, eu vou-me – dizia Brecht, ao despedir-se». (1)
A peça reflecte, portanto, não só a crise, mais aguda do que nunca em que o mundo do capital se debate, no princípio dos anos trinta, mas anuncia também, mercê da análise atenta e inteligente da realidade conjuntural, o futuro imediato de pesadelo que se anuncia, definindo já os traços essenciais do seu perfil: o terror, a falsidade e a opressão que levariam directamente à guerra, à destruição catastrófica sem exemplo e sem froneiras.
Brecht/Weil articulam no palco a dança macabra das prostitutas, dos ladrões, dos jogadores, dos bêbados, dos pequenos e médios criminosos, espelho grotesco onde se reflectem os outros, os grandes criminosos que tomaram a cidade de assalto e, arvorados em seus chefes, a conduzem para o abismo. Não será de mais repeti-lo: estamos na cidade que conhece apenas o dinheiro como valor único e universal, que esvazia as pessoas da sua humanidade para as transformar em mercadorias/bens de consumo, levando às últimas consequências a prática da competição em que o «self-made-man» se torna necessariamente em «self-made-gangster» que precisa de assassinar para não ser assassinado e evolui normalmente dentro do sistema, partindo de pequenas traficâncias até se tornar num monstro do grande capital que engole e devora insaciavelmente. E se é esta a evolução dos três protagonistas fundadores da cidade, que ascendem de pequenos ladrões a grandes assassinos, outra não é a que, paralelamente, se efectuava, na época em que Brecht escreve, dos próceres do fascismo que irão pôr a Europa e o Mundo a ferro e fogo.
A encenação a que o Teatro Popular de Rostock (Volkstheater) meteu ombros, nunca perde de vista este aspecto, ou seja, o situar politicamente os acontecimentos do palco no contexto social de que são parte integrante. Quer nos quadros de feérie em que os actores em grande número em cena obedecendo a uma marcação rigorosa e ao mesmo tempo maleável em que se celebra a apoteose do álcool, do jogo, do boxe ou da prostituição, quer nas cenas sombrias da degradação, condenação e morte de Paul Ackermann, que sublinham a decadência e o fim próximo da cidade, nunca se trata, nesta versão apurada do encenador Christian Poppelreiter, de um espectáculo gratuito ou simplesmente «divertido». Conscientemente, os actores mostram um «status» social que o é igualmente político e económico, põem, demonstrativamente, diante dos nossos olhos, os mecanismos internos e a dinâmica consequente que levam à situação conhecida que é esta. Os cantores e actores do **Volstheater** de Rostock fazem de nós, espectadores – como queria Brecht – juízes de um tempo, críticos de um mundo, jurados de um júri honesto e directamente posto perante os factos e a quem se pede que pense, que cogite, a partir dos dados irrefutáveis que tem na frente e que, documentado e sem dúvidas, pronuncie o seu veredicto sobre os problemas que são os seus próprios e que lhe dizem directamente respeito. «Mahagonny» é uma ópera que pretende provocar prazer porque é uma vivência e porque – diz Brecht – é um divertimento (ist ein Spass). A encenação de Rostock não desprezou nem esqueceu as indicações do autor, ao pôr de pé um espectáculo vivo, trepidante, que muitas vezes reveste características de um «music-hall», que encanta pela movimentação permanente dos actores num cenário talvez damasiado sóbrio, mas onde nunca deixamos de ver o quenos é mostrado: um estilo de vida envenenado, portanto condenado que os ouropéis e as cintilações várias não conseguem dissimular e que descamba, sem qualquer rebuço, para o fim que o começo tem já implícito: o fascismo. O **Volkestheater** de Rostock, apresenta nesta versão de «Ascensão e queda da cidade de Mahagonny» um dos seus trabalhos mais válidos da temporada de 1977-78: teatro/ópera de qualidade com a interpretação de bons actores/cantores que divertem o público e sabem fazer com que ele pense.

JOSÉ COUTINHO

(1) «Tage nif B.B.», Henschelverlag, Dialog, Berlin, 1975, P. 112

Krazy Kat (O Gato Pílulas) por Herriman

"KRAZY KAT"

Registered U. S. Patent Office.

APRE
ZZENTA SÃO
DUBA
LHELHAS

...MAI ZUMA VÊS TOUSSÓ, ISO LADO, ABANDO NADO DAMAIS ILE MENTAR EXPRE SÃO DA FETO.

ÉA SIM LAVIDA.

QU ANDO SENÃO TÊIEM NU TÍSSIAS ÉKE SESSENTA FALTADELAS. ONDÉKE ESTRAU BALHELHAS, KIAS TÃE SEMPRE EMPRI MEIRAMÃUM? ESTOU AUGADO!

KA'VEM ELE! CHEGOU-O BALHELHAS, CHEGOU-A INFORMA SSÃO, ANO TÍSSIA, VS KÂNDALO!

UFF!...

MAZA TÃUM

ÉKEU TÂNHO DIU OUVIR!

OLHA, PÍLULAS, EU KONTUSSÓ PRAVÓ SÊ. VANHAKA!

BA LHELHAS!

PÍLULAS! KONTULHAS EU, KETÃUM BEM AS SEI!

TANTUKEU CRIA KEBRAR O ISULA MENTO

ÊLÉCAS SABE TU DINHAS!

MAZEU GOSTAVA DE TAS CONTAR!

LARGAI-ME JA' DAMÃO!

OLHA KEU É CASTANHO & DAS BOAS! TES-CONJURO!

KU ANDEU MURRER ÉKE VAIJVER CÔMEU TINHA RA ZZZÃO!

PÁRATE, LOCO, KE TE LAS CUENTO YO MISMO, KE LAS CONOSCO AL MENOS DESDE ONTEM!

NU TÍSSIAS!

POBRE CITO

DR. FROID

DR. FROID

NÃUM SI OUVE UMA PA LAURA! DEVE SER QUAL QUER KOISA IM PORTAN TÍSSIMA, PARA NÃUM TRANS-PIR AR NADA!

ES TOUEM PUL GAS!

DÊ A MASSAGEM NA GARGANTA, BALHELHAS, COM ASÉR VINHAS KEULHE DEI, MAS SOBRE TUDO

CALE-SE!

VOSSÊ GASTOU A VOZ. CALE-SE PARA VER SIELA VOLTA! A DEUS...

JAZZ TA'!

A GORA!

TÉKIN FIM!

TÉKIN FIM!

SSOÁMIM! FAZER FÉ NUMA SÓ FONTE, IA FONTE APARE SER-ME A FÓNIKA! ILOGO NUM DIA EMKES TOUSSÓ, SEM UMA ÚNIKA PROVA DUA FETO DU-I GNATZ!

MALE VADA VIDA MINHA...

CEM REI NEM ROCK

CEM DOÑEM PIE DADE

ISSEM BALHELHAS

5.2

Copr. 1937, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE JOÃOMA MENDES

HERRIMAN

Tradução e adaptação portuguesa de João Mendes